

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

VALDECI PEREIRA DA SILVA

**O ENCONTRO COM CRISTO COMO SENTIDO DA VIDA
A PARTIR DO DOCUMENTO DE APARECIDA**

CURITIBA

2012

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

S586e
2012 Silva, Valdeci Pereira da
O encontro com Cristo como sentido da vida a partir do documento de Aparecida / Valdeci Pereira da Silva; orientador, Clodovis Boff. . – 2012.
125 f. : 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2012.
Bibliografia: f. 123-125

1. Jesus Cristo. 2. Deus – Prova ontológica. 3. Fé. 4. Vida espiritual.
I. Boff, Clodovis. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa
de Pós-Graduação em Teologia. III. Título

CDD 20. ed. – 232.904



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Teologia

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 037
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE
VALDECI PEREIRA DA SILVA

Aos quinze dias, do mês de agosto de dois mil e doze, às quinze horas, reuniu-se na Sala de Defesa – Segundo Andar da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Clodovis Boff, Irineu José Rabuske e Antonio José de Almeida, para examinar a Dissertação do candidato **Valdeci Pereira da Silva**, ingressante no Programa de Pós-Graduação em Teologia – Mestrado no primeiro semestre de dois mil e dez. Linha de Pesquisa: Teologia e Evangelização. O mestrando apresentou a dissertação intitulada: **“O ENCONTRO COM CRISTO COMO SENTIDO DA VIDA A PARTIR DO DOCUMENTO DE APARECIDA”**. O candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos membros da banca e, após a defesa, o candidato foi aprovado pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 17h 15 min. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca:

Prof. Dr. Clodovis Boff Clodovis Boff
Presidente/Orientador.

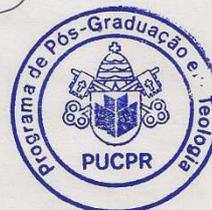
Prof. Dr. Irineu José Rabuske Irineu J. Rabuske
Convidado Externo

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Antonio José de Almeida
Convidado Interno

CIENTE

Mário Antonio Sanches
Prof. Dr. Mário Antonio Sanches

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia- *Stricto Sensu*
PPGT - PUCPR



AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus por ter permitido a um trabalhador de construção civil narrar as suas manifestações de amor à humanidade. Certamente, essa dissertação é um trabalho científico sério, mas ela vai muito, mais muito além disso. Porque ela também esta permeada do relato real de amor de alguém que viveu a infância como menino de rua e foi conduzido a ser na idade madura um homem realizado, isto é, de bem com a vida e emancipado tanto pela consciência, quanto financeiramente.

Agradeço também a minha família, diga-se de passagem, uma “grande família”. São seis filhos e oito netos por enquanto. Certamente, a experiência de conduzir uma grande família, onde, graças a Deus, todos estão muito bem, contribuiu e muito para o bom êxito dessa dissertação.

Agradeço especialmente a minha esposa Zilda pela paciência que tem comigo. Pois, de fato, não deve ser tarefa fácil suportar um homem que, segundo ela, esta tranquilamente “passeando sobre a terra”, o qual nos momentos de descanso desse turismo se fecha dentro de um escritório para ler e escrever.

Também agradeço aos Freis da minha Paróquia pelo apoio dado na elaboração dessa dissertação. Em especial, ao Frei Carlos Gonzaga o qual, como um instrumento do Espírito Santo, me convidou a fazer teologia.

Também não poderia deixar de agradecer ao meu querido orientador, Frei Clodovis Boff, pela paciência comigo. Professor, obrigado por quebrar minha empáfia antes de me permitir escrever sobre o Sentido unitário da vida, Deus. Sim, foram 12 longos meses me fazendo reescrever várias vezes um único capítulo.

Ah! Meu querido Padre Almeida, como o Senhor me ajudou. Obrigado por, além de me aconselhar sobre as regras de escrever, me emprestar da sua

biblioteca particular os seus melhores livros sobre a experiência de Deus, a fim de que eu pudesse melhorar essa dissertação. Obrigado Padre!

Como deixar de agradecer ao Dr. Irineu José Rabuske, o qual é Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e aceitou o convite para participar da Banca de defesa vindo de tão longe! Dr., obrigado por ter vindo e também por, além de outras orientações, nos ter convencido a dividir o texto em capítulos menores, o que tornou mais fácil a leitura desta pesquisa.

RESUMO

Diante do grande número de pessoas que se sentem perdidas e sem rumo na vida, mesmo gozando do acúmulo de bens materiais, esta pesquisa tem por objetivo apresentar um antídoto que devolve a alegria de viver e o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo. Além disso, esta dissertação, para aqueles que estão cheios de sonhos, é um revigorante para a luta, um verdadeiro estímulo para a busca da vida e da felicidade. Isso acontece porque o sentido da vida emerge da descoberta do amor do Pai, um amor que cuida, protege e ampara, e que foi revelado por Jesus Cristo. Esse amor do Pai, o qual se pode sentir a partir do encontro com Jesus Cristo, fortalece a fé. Esta, fortalecida e esclarecida no coração, potencializa a razão e gera um novo ser mais robusto e mais capacitado para a vida. Nessa nova existência do novo ser recriado em Cristo pelo Pai, o qual saiu ao encontro da humanidade por meio do seu Filho, inclui e expressa desde já a alegria da festa e da vida em fraternidade. Esse novo ser, à medida que reconhece os desígnios do Criador por meio do estudo das Sagradas Escrituras, torna-se mais preparado para responder à sua vocação a uma vida superior, para alcançar o seu futuro, onde a centelha divina, que esta alojada em seu coração, o tornará resplandecente e o impulsionará a alcançar todo o seu esplendor. Dessa maneira, o novo ser gerado no encontro com Jesus Cristo se aperfeiçoa para a grandeza no estudo das Sagradas Escrituras, lugar especial do encontro com Cristo, ambiente ideal onde se sente a luz de Deus iluminando o coração para compreender melhor o projeto do Criador e fortalecer a fé. Essa, à proporção que amadurece, torna o novo ser mais forte, sereno, moderado e justo. Ademais, o fortalecimento da fé dá a nova criatura recriada em Cristo o entusiasmo em progredir em seus projetos e a alegria de se unir na luta em defesa do bem para instaurar na terra, à medida do possível, o projeto de Deus. Assim, o fortalecimento da fé impele o ser humano a viver uma nova vida, a caminhar em direção ao sentido que dá sustentação a tudo o que existe, o sentido unitário, Deus. Além disso, o amadurecimento da fé também o impulsiona a seguir em direção ao seu fim último, que é o Reino escatológico, quando Deus será “tudo em todos”.

Palavras-chave: Encontro. Jesus Cristo. Novo ser. Sentido. Deus.

ABSTRACT

With the large number of people who feel lost and without direction in life, even enjoying the accumulation of material goods, this research aims to present an antidote that returns the joy of life and sense in the encounter with Jesus Christ. Furthermore, this dissertation, for those who are full of dreams, is an invigorating for the fight, a real stimulus to the pursuit of life and happiness. This is because the meaning of life emerges from the discovery of the Father's love, a love that cares, protects and supports, and which was revealed by Jesus Christ. This love of the Father, which can be felt from the encounter with Jesus Christ, strengthens faith. Faith robust and clarified in the heart, thanks to this, the ratio when enhances creates a new being more robust and better able to life. In this new existence of the new being recreated in Christ by the Father, who came to meet humanity through His Son, now includes and expresses the joy of living and fraternal life. This new being, as it recognizes the designs of the Creator through the study of Holy Scripture, it becomes more prepared to respond to their vocation to a living, to achieve its future, where the divine spark, which is housed in his heart, and become radiant and boost to reach its full splendor. Thus, the new be generated in the encounter with Jesus Christ, is perfect for achieve greatness in the study of Holy Scripture, special place of encounter with Christ, the ideal, where feel God's light illuminating the heart to better understand the design of the Creator and strengthen faith. Is, ripe, makes the new being becomes stronger, serene, moderate and fair. Moreover, the strengthening of faith gives the new creature in Christ the enthusiasm to progress in their projects and the joy of joining in the fight for the right to establish on earth, to the extent possible, the design of God. Thus, the strengthening of faith impels human being to live a new life, to walk towards the direction that supports everything that exists, the unitary sense, God. In addition, the maturing of faith also drives the move towards your ultimate goal, which is the eschatological kingdom, when God is "all in all."

Keywords: Meeting. Jesus Christ. New being. Sense. God.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
DA	Documento de Aparecida
DCE	Deus Caritas est
DI	Discurso Inaugural de S.S. Bento XVI na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano
DP	Documento de Puebla
EN	Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi
GS	Gaudium et Spes
RM	Redemptoris Missio
SD	Documento de Santo Domingo
SP	Spe Salvi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	18
ALGUNS DESAFIOS QUE INTERPELAM A IGREJA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	18
1.1 A FALTA DE SENTIDO NO CORAÇÃO HUMANO É EXPRESSÃO DA SEDE DE DEUS.....	19
1.1.1 A luta para vencer na vida, desconectada de Deus, leva a perda do sentido da vida.	21
1.2 O AFASTAMENTO DE DEUS LEVA AO NIILISMO, À PERDA DE SENTIDO	25
1.2.1 O ilusório consumismo hedonista e individualista, quase sempre, resulta em desgosto na vida	28
1.2.2 O estímulo ao individualismo desintegra a família	30
1.3 DIANTE DAS QUESTÕES QUE SUPERAM A CAPACIDADE HUMANA, A IGREJA APRESENTA JESUS CRISTO.....	33
1.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	37
CAPÍTULO 2.....	38
ENCONTRO COM CRISTO COMO O SENTIDO DA VIDA	38
2.1 A DESCOBERTA DE SE PERTENCER À FAMÍLIA DE DEUS VENCE O TÉDIO DA ALMA.....	40
2.2 ENCONTROS EXEMPLARES COM CRISTO QUE GERARAM NOVA VIDA	42
2.3 EM CRISTO DEUS VEM AO ENCONTRO DO SER HUMANO.....	47
2.4 JESUS CRISTO REVELA O AMOR DO PAI.....	50
2.5 O AMOR DO PAI, REVELADO EM CRISTO, FECUNDA A VIDA E GERA FRUTOS.....	52
2.6 A PALAVRA DE CRISTO É FORÇA QUE ANIMA A VIDA DO DISCÍPULO	53
2.7 A FONTE DA ALEGRIA: CONHECER E SEGUIR JESUS CRISTO.....	55
2.8 A ALEGRIA DO ENCONTRO COM O SENHOR TRANSCENDE OS PRAZERES ARTIFICIALMENTE PROVOCADOS.....	57
2.9 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	59

CAPÍTULO 3	60
JESUS ATRAI AS PESSOAS PARA, A PARTIR DELE, GERAR UM NOVO SER	60
3.1 A MANEIRA AFÁVEL DE JESUS ATRAIR AS PESSOAS PARA A VIDA .	61
3.2 O ENCONTRO COM CRISTO SERENA O CORAÇÃO E CAPACITA PARA A VIDA	62
3.3 A VIDA NOVA DO NOVO SER A PARTIR DO ENCONTRO COM CRISTO	63
3.4 DEUS RECRIA O SER HUMANO A PARTIR DO SEU FILHO	66
3.5 O FILHO DE DEUS DÁ O CAMINHO PARA O SER HUMANO CHEGAR AO SEU FUTURO ESCATOLÓGICO	68
3.6 O ENCONTRO COM CRISTO CONDUZ À PLENITUDE DA VIDA	70
3.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	74
CAPÍTULO 4	75
LUGARES FUNDAMENTAIS DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO	75
4.1 O ENCONTRO COM CRISTO, PALAVRA DE DEUS, SE DÁ NA SAGRADA ESCRITURA	76
4.1.1 Reconhecer o amor de Deus pela Sagrada Escritura leva ao amadurecimento da fé	79
4.1.2 O fortalecimento da fé leva a pessoa a moderar a força dos sentimentos	82
4.2 ORAÇÃO, LUGAR ONDE SE CULTIVA A AMIZADE COM CRISTO	84
4.2.1 Oração comunitária	87
4.3 O CRISTÃO ENCONTRA-SE COM CRISTO, DE MANEIRA ADMIRÁVEL, NA EUCARISTIA.....	89
4.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	92
CAPÍTULO 5	93
LUGARES ESPECÍFICOS DO ENCONTRO COM CRISTO	93
5.1 CRISTO ENCONTRA-SE DE MODO ESPECIAL EM MARIA.....	94
5.2 CRISTO ENCONTRA-SE NA RELIGIOSIDADE POPULAR.....	96
5.3 CRISTO ENCONTRA-SE NOS POBRES	101
5.3.1 Jesus Cristo, a partir dos pobres, indica o caminho à vida plena	103

5.4 O ENCONTRO COM JESUS CRISTO A PARTIR DOS GRANDES TRANSFORMADORES DA SOCIEDADE.....	105
5.4.1 Cristo dá sentido à vida naqueles que dão vida aos outros	107
5.4.2 O encontro com Cristo: Caminho para a Cidade perfeita.....	110
5.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
POST SCRIPTUM	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	123
FONTES.....	123
ESTUDOS.....	123
OBRAS DE APOIO	124

INTRODUÇÃO

É verdade, vivemos em uma época que a capacidade do ser humano de transformação das coisas alcançou um nível tão alto, que o futuro, o qual representa esperança de dias melhores, chega a causar medo e insegurança.

Evidentemente, a complexidade e a velocidade das transformações causadas pelos avanços da tecnologia assustam e chegam a causar aquela sensação de intranquilidade diante de tantas e tão rápidas mudanças da sociedade.

Sem sombra de dúvidas, não se deve ter medo das mudanças, embora elas causem, por alguns instantes, certa angústia. Porque elas ocorrem com o fim de melhorar as condições de vida da humanidade e para trazer um maior bem-estar físico ao ser humano. Contudo, pode-se perguntar: de que vale o conforto material se ele não está unido à paz de espírito? De que vale o acúmulo de bens sem o fortalecimento fé, a qual gera a paz, tranqüiliza o coração e o impele a atender sua vocação suprema de uma vida superior (*Gaudium et Spes*, 10)?

Aliás, o fortalecimento da fé a partir do encontro com Cristo, um dos assuntos centrais desta pesquisa, de fato, para os que já estão enfraquecidos pelos desafios da vida e sem saber para onde ir é um antídoto que devolve a alegria de viver, como ensinam os Bispos (DA 29). Além disso, para aqueles que já estão respondendo adequadamente ao chamado a uma vida superior (*Gaudium et Spes*, 10), o amadurecimento da fé, acima de tudo, é um reforço, um estimulante, uma potenciação da razão para expressar uma reflexão mais séria sobre a realidade¹ (DA 280-c).

¹ Isso está mais bem desenvolvido no capítulo 3 no item 3.3, onde trata da vida nova do novo ser a partir do encontro com Cristo como sentido da vida. Além desse item, o qual mostra que a razão é potencializada a partir do fortalecimento da fé, o capítulo 4, itens 4.1.1 – 4.1.2 também aprofunda mais esse assunto apresentando mais alguns benefícios do fortalecimento da fé.

Por essa razão, esta dissertação tem por objetivo mostrar que o antídoto contra a falta de sentido é o fortalecimento da fé por meio do encontro com Jesus Cristo (DA 29). Ademais, a hipótese dessa pesquisa é a de que se recebe um novo horizonte, uma orientação decisiva, o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo (DA 243), hipótese essa, como se verá, será fundamentada e solidificada no decorrer desse trabalho.

Mas antes de analisar com mais profundidade os caminhos que levam ao fortalecimento da fé, o qual gera a paz e tranqüiliza o coração humano, se faz necessário mostrar alguns dos desafios que questionam e interpelam a Igreja e a sociedade a tratar desse tema.

Por isso, iniciar-se-á o primeiro capítulo mostrando uma das crises mais sérias que tem dificultado o desenvolvimento humano nos últimos tempos, a crise de sentido, a qual é uma das mais devastadoras da humanidade. Pois, nos dias atuais em alguns países, mesmo nos mais evoluídos economicamente, a falta de sentido tem causado mais mortes através do suicídio do que a violência propriamente dita, isto é, pelos assassinatos.

Entretanto, essa crise de sentido que tem tantos ramos, como se verá adiante, é consequência do desconhecimento de Deus ou do afastamento dos seus planos; além disso, ela expressa a mais clara e profunda sede de Deus no coração humano.

Mas, antes de mostrar que o encontro com Cristo sacia a sede de Deus e dá sentido à vida através do fortalecimento da fé, antes mesmo de tratar sobre a crise de sentido, serão analisadas, ainda nesse capítulo, algumas das causas que levam ao afastamento de Deus.

Assim, se verá que o afastamento gradativo dos ensinamentos de Deus, o qual traz a crise de sentido, é consequência de uma luta desenfreada para vencer na vida a qualquer preço. Aliás, se constatará que esse afastamento leva a recusa de valores e o fruto dele, o ápice, o auge desse processo é o niilismo, uma total ausência de valores na vida.

Dessa maneira, isto é, por meio dessa luta para conquistar o que se quer sem levar em consideração os valores cristãos, algumas pessoas poderosas da sociedade que desconsideram os desígnios do Pai, como se verá, procuram desregular o desejo de crianças, jovens e adultos (DA 50) para satisfazer os seus desejos e a avidez pelo acúmulo de dinheiro. Essa avidez pela satisfação dos próprios desejos expressada através da luta desregrada pelo lucro, como se verá também, gera conseqüências grandiosas à sociedade.

Essas conseqüências se expressam através de comportamentos viciosos, tais como: opressões, violências, ingratidões e misérias (DA 8). Mas a avidez pelo poder e lucro não para por aí. Pois, essa luta desenfreada ainda excita o consumismo hedonista e individualista, os quais levam à desintegração das famílias, desintegração essa que se torna uma das maiores fontes de desgostos da vida humana.

Contudo, muitas pessoas, por se sentirem iludidas por essa cultura de desrespeito aos valores cristãos, buscam por novos valores.

Justamente por isso, a Igreja, por saber que em Jesus se encontra a chave, o centro e o fim da história humana, O apresenta como a fonte da fé. Além disso, por ter a certeza que na realidade há muitas transformações, inclusive por meio da ciência, Ela ensina que há como um fio condutor as permeando e as conduzindo a Cristo, o mesmo ontem, hoje e para sempre (*Gaudium et Spes*, 10).

Assim, ensina a Igreja que para superar a crise de valores e de sentido é preciso vivenciar uma experiência de Deus, isto é, de conhecer os seus ensinamentos e o seu projeto. Essa experiência de Deus se faz a partir de um encontro com Jesus Cristo, o sentido da vida, como se verá com o desenvolvimento do tema a partir do segundo capítulo. De fato, no encontro com Jesus Cristo recebe-se o sentido da vida.

Esse é justamente o assunto principal dessa pesquisa, ele é como fio condutor que permeia toda a dissertação. Pois, como ensina a Igreja, só a partir do encontro de fé com a pessoa de Jesus o ser humano amadurece e se fortalece. No fortalecimento da fé, como se verá, se recebe a vida e felizmente, como afirma o Papa Bento XVI: “a vida, a verdadeira vida digna desse nome” (DA, DI 3).

Essa vida digna, a qual é a vida com sentido, os Bispos asseveram que é uma vida onde se inclui as alegrias da festa, o entusiasmo de progredir (DA 356) e a segurança que brota da fé, a qual faz sair das sombras e trevas da morte.

Por essa razão, iniciar-se-á o segundo capítulo mostrando que a descoberta de se pertencer à família de Deus cura o tédio da alma e fortalece a fé. Além disso, se verá que o amadurecimento da fé gera uma vida nova como fruto do encontro com Cristo. Isso acontece porque, antes de tudo, Deus através de Cristo dá início a um novo ser (DA 350) e que esse novo ser surge porque o próprio Deus vem comunicar vida aos seres humanos por meio do seu Filho (DA 241).

Isso significa que o sentido da vida, o qual se recebe no encontro com Cristo é a expressão do amor do Pai que saiu ao encontro dos seres humanos para revelar-se em Jesus Cristo (DA 17), com o fim de, a partir de seu Filho, animar a vida dos seus seguidores (DA 14).

Por conseguinte, como se verá, no seguimento do Senhor está a fonte da alegria (DA 14). Mas não como a frágil alegria produzida pelos prazeres do consumismo artificialmente provocado (DA 17). A alegria imanente do seguimento dos ensinamentos de Cristo, como se poderá sentir, transcende aquelas provocadas pelo consumismo.

A alegria gerada no novo ser a partir do encontro com Cristo, como se verá no terceiro capítulo, é perene. Ela aparece e emerge no novo ser, porque

Jesus, acima de tudo, após atrair as pessoas, quer lhes comunicar vida, lhes fortalecer a fé (DA 29).

Jesus quer fortalecer a fé, porque ela, além de serenar o coração e capacitar o ser humano para anunciar a boa nova do amor do Pai (DA 29), ainda o prepara para receber uma nova vida Nele (DA 350).

Esse novo ser recriado pelo Pai por meio de Jesus Cristo, essa nova vida gerada pelo fortalecimento da fé, como se verá no terceiro capítulo, torna o discípulo melhor preparado para compreender o caminho que o conduz para o futuro (DA 241). Enfim, esse novo ser recriado em Cristo pelo fortalecimento da fé se prepara para ser conduzido por Cristo à plenitude da vida (DA 361).

Assim, ao se compreender a importância do encontro com Jesus Cristo para a transformação da vida, o novo ser, o qual surge após a adesão aos seus ensinamentos, prepara-se para receber o aprimoramento e o aperfeiçoamento humano nos lugares fundamentais e específicos para o encontro com Cristo.

Isso significa que o amadurecimento e o fortalecimento desse novo ser em Cristo, como se poderá sentir, ocorre a partir dos estudos de seus ensinamentos na Sagrada Escritura, o lugar por excelência do Encontro com o Ressuscitado. Pois, Nela está o lugar fundamental e especial do encontro, lugar onde se pode ter um melhor conhecimento das propostas de Cristo, as quais visam aproximar o Reino da terra à nova Jerusalém.

Por essa razão, no quarto capítulo, espaço próprio para melhor compreender a importância do encontro com Cristo como sentido da vida; verificar-se-á que através do estudo atento e cuidadoso da Sagrada Escritura, o próprio Verbo Encarnado, o Evangelho de Deus apresenta com mais clareza os planos do Pai para o aperfeiçoamento do ser humano.

Esse aperfeiçoamento do novo ser, do discípulo do Senhor, acontece por meio do fortalecimento e do amadurecimento da fé, a qual capacita o ser

humano a moderar e controlar com muito mais facilidade as forças dos sentimentos que derivam do amor, o qual é como o motor da vida.

Assim, o discípulo com a fé mais amadurecida por estudar a Palavra de Deus, na Sagrada Escritura, mais convicto da sua condição de filho ou filha de Deus, passa a ter mais intimidade para cultivar, por meio da oração, uma relação de profunda amizade com Cristo (DA 255). Ademais, essa amizade alcança o seu ponto mais alto quando o discípulo participa da Sagrada Eucaristia.

O discípulo, quando preparado para participar da Sagrada Eucaristia, o que acontece a partir do encontro com o Senhor, ao participar da Eucaristia, como se verá no quarto capítulo, recebe as energias do céu, da terra e das forças cósmicas para fortalecê-lo no caminho da vida. Pois, por meio da Eucaristia Deus liga o ser humano a si e o atrai para a presença e potência do amor do Cristo Ressuscitado (cf. REY-MERMET, 1979, p. 94). Isso acontece, segundo os Bispos, porque a Eucaristia é o alimento para o caminho na busca da vida e da felicidade (cf. DA 354).

Uma vez vista a importância do encontro com Cristo, a transformação que gera no novo ser a partir dessa experiência de amor e os lugares fundamentais do encontro, passar-se-á, com o quinto capítulo, a mostrar os lugares específicos deste encontro. Nos lugares específicos se verá as propostas de ações apresentadas por Jesus Cristo, as quais, além de aprimorar o ser humano, ainda visam a aproximar a terra da cidade Perfeita.

Inicia-se essa nova etapa mostrando Maria como um dos lugares do encontro com Cristo, porque Ela é um dos mais lindos exemplos do que a escuta da Palavra de Deus e a sua vivência podem fazer na vida de uma pessoa. Além disso, inicia-se com Maria essa nova etapa, porque Ela conduz a todos ao encontro do seu Filho.

Sem sombra de dúvidas, não poderia ficar de fora dos lugares específicos do encontro a religiosidade popular do povo. Pois, como se poderá

sentir na análise da espiritualidade popular, Deus vem ao encontro do ser humano por meio das várias maneiras que esse tem para expressar a sua fé. Através da religiosidade popular, a qual é um dos lugares sagrados do encontro com Cristo, como se verá, Deus vem dar prova de amor incondicional para toda humanidade.

Ademais, se verá que através da espiritualidade popular tanto os ricos quanto os pobres podem se dirigir aos mais necessitados, aflitos e enfermos para lhes prestarem ajuda. E desse modo, a partir deles, por meio desse processo, receber o sentido da vida no encontro com o Senhor.

Isso é o que justamente se constatará, isto é, que se recebe o sentido da vida à medida que se assume concretamente a atitude de lutar para restabelecer vida digna aos mais pobres e sofredores. Pois, se sai de uma vida sofrida, angustiada e sem sentido, à medida que se chama para si a responsabilidade de ajudar o outro que está passando por dificuldade (DA 358).

Essa atitude de chamar para si a responsabilidade de proporcionar vida ao outro, ao contrário de diminuir vida de quem é mais responsável, o conduz para a plenitude da vida. Por isso, a vida alcança todo o seu esplendor naqueles que lutam unidos em defesa da justiça, da paz e do bem comum, pois neles, conforme se verá, Jesus Cristo está presente de maneira especial.

Em suma, objetiva-se mostrar com essa pesquisa, que uma vida plena em todos os seus sentidos, isto é, de um ser mais capacitado, forte, sereno e justo; ou seja, de um ser que não se abala com as vicissitudes da vida, recebe-se à medida que se une na luta para fazer o bem com aqueles que, por serem maduros na fé, comunicam vida aos demais.

Isso é justamente o que a Igreja tem ensinado afim de que o ser humano se aperfeiçoe e se prepare para receber a sua grandeza. E a melhor maneira de fazer isso, é com a atitude de se unir a Cristo, é com a atitude de se fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo. Pois, é o próprio Senhor que faz o

convite para antecipar já na terra a Cidade Santa, a nova Jerusalém. É o próprio Cristo que convida a aderir ao projeto de Deus para instaurar o Reino do seu Pai na Terra, preparando sua realização no céu, onde o ser humano será plenamente realizado.

Essa adesão à vocação humana a uma vida superior, para atender ao chamado do Pai, como se poderá perceber, sentir e ver no quinto capítulo, se expressa tanto na luta para transmitir os ensinamentos de Cristo (DA 358), quanto na batalha em defesa da justiça, da paz e do bem comum (DA 256). Pois, como ensina a Igreja, o triunfo do amor é certo e já apresenta sinais nesse tempo da chegada do mundo futuro (*Gaudium et Spes*, 39).

Por fim, teceremos as considerações finais na forma de uma breve recapitulação dos objetivos percorridos por esta pesquisa.

Quanto à metodologia de trabalho, seguiremos de perto o Documento de Aparecida e nucleando todas as referências que dizem respeito ao tema central que é o “encontro com Cristo como o sentido da vida”.

Esse tema central foi aprofundado através de alguns estudos específicos, direta ou indiretamente, relacionados ao Documento de Aparecida. Mas, para ampliar nossa perspectiva, também fizemos recurso a vários documentos do magistério, assim como, de outras obras de apoio.

CAPÍTULO 1

ALGUNS DESAFIOS QUE INTERPELAM A IGREJA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A falta de sentido é, acima de tudo, uma das questões mais sérias dos dias atuais que questionam a sociedade e a Igreja e, além disso, é uma das mais difíceis para se resolver.

A Crise de sentido se expressa no coração humano através de uma sensação de vazio na alma, de se estar perdido e desamparado sem saber o rumo a seguir. Certamente, a sensação de estar sem direção na vida é terrível. Mas ela expressa um fato inquestionável, a mais profunda sede de Deus existente no coração humano.

Sem sombras de dúvidas a crise do sentido é um dos desafios mais graves da atualidade. Entretanto, constata-se que essa crise é fruto do afastamento, do deslocamento do sentido unitário da vida, o fim último do ser humano, Deus.

Por isso, serão analisadas nesse espaço, de maneira breve, algumas das causas que levam ao afastamento de Deus e conseqüentemente a falta de sentido na vida. Mas, acima de tudo, como se poderá verificar, essa crise de sentido amplia-se através de uma luta desenfreada para satisfazer a própria vontade com o fim de vencer na vida a qualquer preço.

Aliás, o auge e o ápice dessa luta é o niilismo, estágio de total negação dos valores religiosos, quando leva as pessoas e a sociedade por meio do mercado a travar uma luta ávida e irresponsável pelo acúmulo de dinheiro sem se importar com as conseqüências disso para a vida humana.

Essa luta pela satisfação dos próprios desejos ainda excita o consumismo individualista e hedonista, os quais causam a desintegração das

famílias, desintegração essa que se torna uma das maiores fontes de desgostos da vida humana, como se verá.

Por fim, se consolidará, no primeiro capítulo, que o grande o número de pessoas iludidas por àqueles que querem satisfazer os próprios desejos desrespeitando os ensinamentos de Deus, exigem a apresentação de novos valores.

Assim, se verá que para superar a crise de valores e de sentido dos dias atuais se faz necessário fortalecer a fé a partir de uma experiência de Deus. Isso acontece a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, a fonte da fé, o sentido da vida, como ensina a Igreja.

Mas antes de aprofundar essa dissertação mostrando os caminhos do fortalecimento da fé, a partir do encontro com Cristo², se faz necessário apresentar, mesmo que brevemente, a origem e o desenvolvimento dessa falta de sentido. Pois, apesar desse vazio na alma ser causado por algumas pessoas em determinadas ocasiões da vida, na maioria das vezes a falta de razão para viver deriva do afastamento de Deus, do sentido que dá “unidade a tudo o que existe” (DA 37).

1.1 A FALTA DE SENTIDO NO CORAÇÃO HUMANO É EXPRESSÃO DA SEDE DE DEUS

Segundo Aparecida³, a falta de sentido, um tédio terrível da alma que se expressa por meio de uma sensação de não ter onde se apegar ou por um sentimento de estar solto no ar como se fosse uma pena a esmo soprada pelo vento, se percebe pelo vazio que produz na consciência (cf. DA 38).

² A partir do Segundo capítulo e até o final desta pesquisa o tema central será sobre o encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, o qual revela o Pai Criador.

³ O Documento de Aparecida é o resultado do encontro dos Bispos da América, os quais se reuniram em Aparecida, Brasil, para celebrar a V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Esse Documento, em respeito às normas Eclesiásticas, será citado nessa pesquisa como DA.

Esse constante vazio da consciência expressa a mais longínqua distância do sentido unitário que dá sustentação a tudo o que existe. Além disso, também mostra um grande distanciamento dos ensinamentos de Deus, do sentido unitário que a tudo congrega (DA 38). De fato, se constata que os meios de comunicação de massa procuram preencher essa falta de sentido distraindo as pessoas com novas informações e novas imagens cheias de fantasia. Mas verifica-se que eles não conseguem dar conta de mostrar o sentido unitário de todos os fatores da realidade, Deus.

Ao contrário, longe desses meios preencherem o vazio produzido na consciência pela falta de um sentido unitário, o que eles conseguem desconectar do Criador com a retroalimentação da informação, é ampliar o sentimento de ansiedade existente no coração humano (cf. DA 38).

Por essa razão, quando o vazio produzido na consciência pela falta de um sentido unitário apresenta os seus sintomas mais elevados por meio do tédio⁴, se faz necessário procurar um profissional da área de saúde para tratá-lo. Pois, seguramente a falta de sentido pode levar uma pessoa a procurar interromper a própria existência mesmo diante da fartura e do acúmulo dos bens materiais.

A depressão, um dos sintomas mais grave da falta do sentido único da existência, quando aproxima a pessoa do suicídio, sem sombra de dúvidas e de demora exige tratamento com profissional competente da área. Mas acima de tudo, esse abatimento moral, esse vazio existencial, constata-se que é a mais profunda expressão da sede de Deus existente no coração humano que pede por ser saciada.

Como se pôde constatar, a falta de sentido, a qual se expressa pela angústia e tédio na vida é uma das questões mais sérias que desafiam a Igreja e a sociedade. Entretanto, o ser humano, ao contrário de se unir ao sentido

⁴ Segundo o Professor Clodovis Boff, em aula magna sobre o sentido, no dia 13 de setembro de 2010 na PUCPR, os sintomas gerados pelo nihilismo são sete: depressão, suicídio, as drogas como epidemia, a desnatalidade, a banalização do sexo, a violência por motivos fúteis e a corrupção na política.

unitário, o qual dá sustentação a tudo o que existe, o Criador, infelizmente, não é raro às vezes em que busca dar sentido à vida colocando a sua segurança no acúmulo de bens materiais, como se verá no próximo ponto.

1.1.1 A luta para vencer na vida, desconectada de Deus, leva a perda do sentido da vida.

Certamente, toda a humanidade está destinada a grandeza, é chamada a uma vida superior (*Gaudium et Spes*, 10). Porém, vencer na vida, isto é, ser emancipado pela consciência e financeiramente para exercer o senhorio sobre a realidade, tarefa essa que por vocação todo ser humano é chamado, verifica-se que não é tarefa fácil diante de um mundo complexo que exige muitos conhecimentos (DA 37).

É verdade, não se consegue esse triunfo sem muito esforço. Porque para isso, antes de tudo, implica, além de uma boa formação, o conhecimento dos processos e caminhos justos e éticos para não ser tirado fora da luta, ou seja, ser demitido do trabalho ou falir nos negócios.

Realmente, satisfazer essa fome de vida, essa sede universal de grandeza e perfeição existente no coração humano, é um trabalho custoso, tendo em vista que para isso ainda é necessário seguir as orientações de um Outro.

De fato, essa atitude de entregar-se à vontade de um Outro, de seguir as orientações de um Outro, o qual é o Senhor (DA 41), é uma tarefa muitocustosa, mas constata-se que ainda é mais difícil para quem pensa que sabe tudo, que pensa não depender de ninguém.

Entretanto, seguir a vontade de Deus, o que pode parecer uma dificuldade, ao contrário disso, é o que facilita a vitória nos empreendimentos e traz felicidade, como se pode perceber com a mulher que aceita a missão de ser mãe e esquece os sofrimentos da gestação ao ver a criança nascida. De fato, a alegria de cumprir as tarefas dadas pelo Pai para responder ao chamado

a uma vida superior é indescritível, inominável; quem as cumpre experiência esse amor fluído do Pai.

Mas apesar de ser indescritível a alegria de seguir os ensinamentos do Pai, a dificuldade para submeter à própria vontade a vontade de Deus é grande e infelizmente alguns jamais a conseguirão. Mas, embora isso aconteça, constata-se que para perder o sentido da vida, antes há um processo lento de afastamento dos planos do Pai.

Isso significa, que tanto para alcançar a plenitude da vida, quanto para ser um infeliz sem sentido na vida, isto é, estar no caminho da morte (DA 13), o processo é gradativo.

Por essa razão, verifica-se por um lado, que para alcançar o aprimoramento, a grandeza humana, enfim, para “encontrar a verdade de seu ser, visto que é esta verdade que ilumina a realidade de tal modo que possa nela se desenvolver com liberdade e alegria, com prazer e esperança” (DA 42), precisa-se fortalecer a fé.

E, por outro lado, para estar no caminho da morte, viver uma vida sem sentido, há um processo contínuo de ignorar a importância dos ensinamentos de Deus, o “sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem os meios de comunicação poderão proporcionar-lhe” (DA 41). Essa desconsideração com os ensinamentos de Deus alcança o seu ápice quando a pessoa passa a rejeitar explicitamente o seu Criador. Mas, mesmo chegando a essa situação, constata-se que o Pai não desiste de seus filhos e ainda os continua atraindo para a vida, mesmo que seja por meio da dor.

Quando isso acontece, o encontro com “Cristo Palavra, Sabedoria de Deus (cf. 1 Cor 1,30)” (DA 41); o encontro com a razão para viver, o encontro com Cristo como sentido da vida pode ocorrer num instante, como aconteceu com Apóstolo Paulo, o qual teve um encontro direto com Cristo e mudou radicalmente o seu modo de vida, como declara a Sagrada Escritura:

Seguindo o seu caminho, ele se aproximava de Damasco, quando, de repente, uma luz vinda do céu o envolveu com o seu brilho. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues?" "Quem és tu Senhor?" perguntou ele. "Eu sou Jesus, é a mim que persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e ser-te-á dito o que deves fazer" (At. 9,3-6).

De fato, 30% das conversões surgem de maneira súbita decorrentes da dor e do sofrimento, como a de Paulo e 70% se dão gradualmente (cf. ÁVILA, 2007, p.185). Mas tanto num caso quanto no outro, verifica-se que todos, após a adesão aos ensinamentos do Pai, passam a viver em "um estado de certeza e harmonia que supera toda ambigüidade e toda dúvida" (ÁVILA, 2007, p.186).

Certamente, a conversão abrupta pode acontecer, pois o Criador não desiste de seus filhos. Entretanto, constata-se que algumas pessoas não mudam e vive toda a sua vida no sofrimento. Essas, as que não se submetem aos ensinamentos de Deus, além de atrair o desgosto a si mesmas, ao cometerem um engano fatal ainda causam sofrimento ao seu Criador.

Isso pode ser verificado no sofrimento dos pais, os quais vêem um adolescente irresponsável ignorar seus ensinamentos, a rejeitar seus pedidos e multiplicar suas faltas até que comete uma fatal.

Entretanto, quando se comete um engano fatal por ignorar ou desconhecer os ensinamentos do Criador, o processo de volta à vida pode ser tão difícil que às vezes acaba-se literalmente perdendo a vida, como prova aqueles que se tornam dependentes químicos.

Mas mesmo uma pessoa se afastando de Deus e cometendo enganos que podem ser espiritualmente fatais, verifica-se que a riqueza e o poder temporal podem ser alcançados independentemente de seguir ou não as orientações divinas. E mais, entre esses que se tornam poderosos, mas ignorando os ensinamentos de Deus, para satisfazerem os próprios desejos, a fim de acumularem mais dinheiro, chegam a conduzir as pessoas a mundos ilusórios por meio da publicidade enganosa para alcançarem seus objetivos. Assim se exprime Aparecida:

A avidez do mercado descontrola o desejo de crianças, jovens e adultos. A publicidade conduz ilusoriamente a mundos distantes e maravilhosos, onde todo desejo pode ser satisfeito pelos produtos que têm caráter eficaz, efêmero e até messiânico. Legitima-se que os desejos se tornem felicidade. Como só se necessita do imediato, a felicidade se pretende alcançar através do bem-estar econômico e da satisfação hedonista (DA 50).

De fato, são muitos os seres humanos que são iludidos por uma cultura consumista e individualista (DA 357) e perdem a razão de viver e se tornam seres infelizes, reclamam de tudo e nada os satisfazem mesmo diante do acúmulo de bens materiais.

Mas como, depois da nova criação em Cristo (cf. DA 241), pertencem a família de Deus, são ainda da família de Deus, (cf. E 2,19), e por isso, todos são dotados de poderes para alcançar a grandeza, aperfeiçoamento e a felicidade, não desistem da sua vocação e podem contar com a ajuda do Pai para encontrar o sentido da vida, mesmo que na caminhada causem dores aos seus irmãos⁵.

Como se pôde perceber, a sede de vida e de grandeza existente no coração humano o impulsiona ao crescimento. Entretanto, como se firmou, a luta para vencer na vida desconectada dos ensinamentos do Criador pode levar a pessoa a perder o sentido da vida, assim como, por efeito dessa luta desordenada, vir a causar sérios danos à humanidade.

Assim, se verá no próximo ponto, que esse afastamento gradativo de Deus pode ser nefasto ao ser humano quando chega ao seu mais alto grau, a rejeição total das virtudes e valores cristãos, a um total vazio de valores, quando recebe nome de niilismo.

⁵ Ensinou o Professor Dr. Antônio José de Almeida na aula sobre Eclesiologia no dia 01 de Setembro de 2010 no centro de humanas da PUCPR.

1.2 O AFASTAMENTO DE DEUS LEVA AO NIILISMO, À PERDA DE SENTIDO

O niilismo, uma “radical recusa de valor, sentido e desejabilidade” (NIETZSCHE, 2000. p. 429), permanece nos dias atuais e gera muitas dores e sofrimentos para as pessoas, como se verá na análise que se segue. Entretanto, mesmo assim, nos dias de hoje, explicitamente ainda aparece na vida de uns poucos, inclusive na vida dos que se pensam mais ricos e poderosos, os quais não passam de 2% da sociedade⁶.

Esses poucos, os quais as leis de Estado têm dificuldade para alcançar, traçam uma cultura sem Deus, ou seja, de negação dos ensinamentos do Criador, a fim de proteger e ampliar suas posses (DA 13). De fato, os caminhos e os rumos que projetam para satisfazerem seus desejos possessivos ou para acumular mais dinheiro são caminhos de morte que levam a “dilapidar os bens que recebemos de Deus através daqueles que nos precederam na fé” (DA 13).

Na América Latina e no Caribe, embora a realidade cultural seja marcada por uma forte evangelização, os sintomas desse caminho de morte são grandes, tais como:

Agressões à vida, em todas as suas instâncias, em especial contra os mais inocentes e desvalidos, pobreza aguda e exclusão social, corrupção e relativismo ético, entre outros aspectos, têm como referência um ser humano, na prática, fechado para Deus (DA 503).

Ainda segundo os Bispos, o “abandono de Deus, comportamentos viciosos, opressão, violência, ingratidões e misérias” (DA 8) existentes na América Latina e Caribe, na maioria das vezes são conseqüências do estímulo a uma cultura sem Deus, que dificulta o encontro com Jesus Cristo, o qual dá o caminho para o ser humano alcançar o seu fim último, o Criador.

Esses estímulos a uma cultura sem Deus, mesmo que seja inconsciente, obscurece a fé, a qual, com a sua luz, leva o ser humano a visualizar o seu fim

⁶ Segundo a Revista Eclesiástica Brasileira, In: **Revista Eclesiástica Brasileira (REB)**. Petrópolis: Vozes, p. 452-453, junho, 2001.

último, o Cristo ressuscitado. Segundo os Bispos da América, àqueles que recusam os valores e as virtudes,

traçam uma cultura sem Deus e sem seus mandamentos ou inclusive contra Deus, animada pelos ídolos do poder, da riqueza e do prazer efêmero, a qual termina sendo uma cultura contra o ser humano e contra o bem dos povos latino-americanos (DA 13).

Por isso, “muitos estudiosos de nossa época sustentam que a realidade traz inseparavelmente uma crise de sentido” (DA 37), como ensina Boff: “Não é apenas crise de sociedade. É crise de civilização”(BOFF, 1996, p.108).

Essa crise de sentido que resulta da negação de valores, de uma luta insana com o fim de acabar com a religião e para desconsiderar as virtudes cristãs, é que culmina no niilismo, o nada, um vazio de tudo. Esse nada, esse vazio de valores é enganoso, pois traz a sensação de liberdade e satisfação por alguns momentos. Entretanto, essa rejeição dos planos do Pai é que gradativamente conduz a alma humana ao mais profundo desgosto com a vida, a um vazio sem fim, a uma verdadeira falta de sentido.

Essa filosofia de vida, que desconsidera os ensinamentos de Deus a humanidade, a qual expôs o espírito de uma época, foi mais bem expressa por meio dos pensamentos do filósofo Nietzsche. Entretanto, essa rebeldia do ser humano com os ensinamentos do Pai Criador, o próprio Deus, culminou e fez surgir período mais sangrento e dolorido da humanidade, o qual ficou marcado com duas grandes guerras mundiais, o século XX.

Certamente, esse filósofo foi quem melhor traduziu o espírito dessa época, quando se pensava não precisar respeitar os valores para vencer na vida, quando se pensava ser livre para usar qualquer meio para alcançar o prazer sem sofrer as consequências das atitudes falhas, como se pode ver:

Meu ensinamento diz: viver a vida de tal modo que tenhas de desejar viver outra vez [...] Quem encontra no esforço o mais alto sentimento, que se esforce; quem encontra no repouso o mais alto sentimento, que repouse. Mas que tome consciência do que é que lhe dá

o mais alto sentimento e não receie nenhum meio! Isso vale a eternidade! (NIETZSCHE, 2000. p. 442).

No entanto, àqueles que crêem ingenuamente nessa filosofia de vida ou vivem segundo ela acabam tornando-se as pessoas mais desgostosas com a vida. Pois, o desconhecimento dos valores cristãos ou a recusa deles para vencer na vida, amplificada pela luta ávida por lucro a qualquer preço, se expressa na infelicidade e falta de razão para viver de muitos filhos e filhas de Deus. Isso é o que se constata, inclusive nos muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor na América Latina (cf. DA 358).

Segundo Boff, esse vazio de valores, que é como um fruto estragado e não desejado, o qual faz surgir a perda do sentido, um niilismo terrível, precisa ser combatido no seu núcleo, na sua raiz. E isso, ele o declara que se dá com o fortalecimento da fé⁷. Por essa razão, a fé há que ser retomada e consolidada (BOFF, 1996, p.108), pois essa crise é uma das mais graves para a sociedade e firma que

não se dá apenas no compromisso sociopolítico. Não é apenas crise de sociedade. É crise de civilização: crise de valores e de sentidos. Entre as necessidades que doem hoje na alma dos modernos não se contam apenas as necessidades materiais, mas também as não-materiais: carências de perspectiva, de idealidade e de esperança (BOFF, 1996, p.108).

Como se pôde perceber, a crise de valores e de sentido é muito séria e causa muitas dores e sofrimentos ao ser humano. Por isso, pelo perigo que ela representa para a sociedade, como mostra Clodovis Boff, ela precisa ser combatida através do fortalecimento da fé. Certamente, a vitória sobre essa crise é certa, mas, como se verá nos dois próximos tópicos, os quais mostrarão dois ramos do niilismo, ela oferece muitas dificuldades para ser vencida.

Isso acontece porque algumas pessoas, as quais venceram na vida desrespeitando os ensinamentos de Deus e mais alguns intelectuais de

⁷ O fortalecimento da fé permeia toda essa pesquisa, mas os pontos específicos que tratam dela podem ser verificados na nota 1, já no início da introdução.

gabinete⁸,acreditam que a felicidade e o sentido da vida esta na atitude irresponsável de possuir, a qual gera uma atitude consumista hedonista e individualista.

1.2.1 O ilusório consumismo hedonista e individualista, quase sempre, resulta em desgosto na vida

O ímpeto por satisfazer o desejo de posse e de acumular mais dinheiro de algumas pessoas da sociedade é insaciável. Para isso, a fim de satisfazerem as suas ansiedades desordenadas,desregulam o desejo de crianças, jovens e adultos (DA 50).

Isso acontece através de uma comunicação que falta com a verdade, umapropaganda enganosa, pela qual, alguns seres desprovidos de valores, levam muitas pessoas imaturas na fé a mundos ilusórios onde; iludidas, são persuadidas a acreditarem que os seus desejos de felicidade podem ser satisfeitos por meio da posse de coisas materiais (DA 50).

Assim, nesses mundos imaginários onde muitos seres humanos foram conduzidos por algumas pessoas com a razão entorpecida pelo poder do dinheiro, compram produtos de empresas ávidas pelo lucro e põem sua segurança neles, como se fossem verdadeiros libertadores, como se a posse dos produtos pudesse lhes garantir sucesso e paz.

Nesses mundos ilusórios, onde as pessoas são conduzidas pela propaganda enganadora, no qual tudo é efêmero e passageiro, “legitima-se que os desejos se tornem felicidade” (DA 50). Além disso, por meio de uma

⁸Intelectuais de gabinete pode-se dizer daqueles que não conseguem enxergar além das teorias, que não conseguem serem pessoas de ações. Pois, embora sejam estudiosos e produtores de livros, como foi o filósofo Nietzsche, têm pouco contato com a realidade, onde tudo muda muito rapidamente. O que é um intelectual de gabinete, também pode se ver na obra: PAI Rico PAI Pobre. KIOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **PAI Rico PAI Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 44 ed. Rio de Janeiro: Campus, p.29s, 2000.Essa obra mostra os desgostos do filho que não consegue ganhar do pai, professor universitário sempre em apuros por causa de dinheiro, o que o filho de um homem de negócios ganha, como alguns mimos e viagens de férias a lugares que fazem parte dos sonhos das crianças.

cultura de supervalorização da consciência do indivíduo dissolvem a concepção integral do ser humano, sua relação com Deus e o mundo e enfraquecem os vínculos comunitários (DA 44).

Por essa razão, essas pessoas enfraquecidas pelo estímulo a obtenção do prazer na atitude de possuir, pela excitação ao consumismo hedonista e individualista que coloca a vida humana em função de um prazer imediato e sem limites, perdem o sentido da vida (cf. DA 357).

Além disso, nos tempos hodiernos, dias atuais, verifica-se que as novas gerações têm sido as mais prejudicadas por esse mundo ilusório de comunicação enganosa que ignora os verdadeiros valores da cultura da humanidade, como a defesa da dignidade humana, da liberdade e da justiça, como assegura o Documento da V Conferência:

As novas gerações são as mais afetadas por essa cultura do consumo em suas aspirações pessoais profundas. Crescem na lógica do individualismo pragmático e narcisista, que desperta nelas mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade (DA 51).

Assim, os jovens, sem relação com o sentido unitário da existência humana, Deus, crescem na grande maioria sem referência aos valores mais profundos da cultura da humanidade e são os mais prejudicados, como visto acima (DA 51).

Desse modo, constata-se que a maioria dos jovens cresce iludida pela propaganda enganosa e desenvolvem-se na lógica do individualismo pragmático e narcisista. Além disso, essa comunicação que falta com a verdade, ainda desperta neles a esperança de um mundo imaginário, onde haja liberdade e igualdade na atitude de possuir. Mas como esse é um mundo ilusório, os sonhos da grande maioria da juventude se tornam frustrados (cf. DA 51).

Por essa razão, a cultura do consumismo hedonista e individualista traz inseparavelmente o medo e a insegurança quanto ao futuro, isto é, traz

inseparavelmente uma crise de sentido. Mas não dos sentidos parciais que cada um pode encontrar nas ações cotidianas da vida. A crise que o estímulo irresponsável a atitude de possuir trás é muito mais séria e profunda, pois se trata da crise do sentido unitário que representa a hipótese da realidade:

Sentido que dá unidade a tudo o que existe e nos sucede na experiência, e que os cristãos chamam de sentido religioso. Habitualmente, este sentido se coloca à disposição através de nossas tradições culturais que representam a hipótese da realidade com que cada ser humano pode olhar o mundo em que vive (DA 37).

Como se pôde perceber, o estímulo a desconsideração dos ensinamentos de Deus e a uma cultura de desrespeito aos valores e virtudes cristãs levam ao desgosto com a vida e à falta de sentido. Ademais, a excitação ao consumismo hedonista e individualista, como visto, descontrola os desejos das pessoas para fazer delas, apenas consumidoras.

Além disso, essa irresponsabilidade de algumas pessoas da sociedade que colocam a sua segurança na atitude de possuir e ainda procuram levar as outras pessoas a ignorar os valores e virtudes cristãs para satisfazerem os seus desejos, não para por aí. Como se verá no próximo ponto, o estímulo ao afastamento dos ensinamentos de Deus, o qual gera o individualismo, também leva a desintegração das famílias, desintegração essa que se torna uma das maiores fontes de desgostos da vida humana.

1.2.2 O estímulo ao individualismo desintegra a família

Essa cultura individualista, fruto e ramopodre do niilismo, onde não há uma experiência de Deus, sem sombra de dúvidas mantêm e retroalimenta o ciclo de dor e sofrimento na sociedade ao enfraquecer os vínculos familiares. Por causa dessa cultura, a família, lugar em que está o núcleo de transmissão da fé, “núcleo mais profundo de cada cultura, constituído pela experiência religiosa” (DA 39), encontra dificuldade de ser levada adiante aonde chega o estímulo ao individualismo.

A família, como se constata, é patrimônio da humanidade inteira e é seguramente o tesouro mais importante da cultura mundial que deve ser protegida e cuidada (cf. DA 432). Entretanto, onde se estimula irresponsavelmente a busca da felicidade na atitude consumista hedonista e individualista, esse patrimônio se torna ameaçado.

Os pais, principalmente aqueles imaturos na fé, são os mais “vulneráveis diante da proposta de estilos de vida que, propondo-se como atrativos, terminam sendo desumanizadores” (DA 461).

Apesar disso, certamente, a família cristã é um sinal do amor de Deus pela humanidade, pois ela é o lugar onde se forja as identidades seguras. Ademais, toda família tem o seu espelho de comunhão na vida íntima de Deus, que em seu mistério mais elevado é a comunhão trinitária, como assegura Aparecida:

Creemos que a família é a imagem de Deus que em seu mistério mais íntimo não é uma solidão, mas uma família. Na comunhão de amor das três Pessoas divinas, nossas famílias têm sua origem, seu modelo perfeito, sua motivação mais bela e seu último destino (DA 433).

Além disso, sublinha Aparecida, a família é o lugar essencial e insubstituível para se educar na fé, a qual gera a serenidade pessoal para a educação dos filhos; a família também é um “espaço de valores humanos e cívicos, lar em que a vida humana nasce e se acolhe generosa e responsavelmente” (DA 114).

E, segundo os Bispos, é a partir da formação da família que o homem é chamado por Deus a ocupar um lugar especial na formação da sociedade:

O homem, a partir de sua especificidade, é chamado pelo Deus da vida a ocupar lugar original e necessário na construção da sociedade, na geração da cultura e na realização da história. Profundamente motivado pela bela realidade do amor que tem sua fonte em Jesus Cristo, o homem se sente fortemente convidado a formar uma família (DA 459).

Ainda segundo os Bispos, o homem não está só para atender a esse chamado especial, o de realizar-se plenamente na construção da sociedade; pois, o Deus da vida dá ao homem, como um anjo ao seu lado, “a ativa e insubstituível riqueza da contribuição insubstituível da mulher, que lhe permite reconhecer mais intimamente sua própria identidade” (DA 459).

Mas apesar da família ser o maior patrimônio da humanidade, olugar peculiar para a transmissão da fé (DA 39), espaço ideal, essencial e insubstituível para a transmissão dos valores e virtudes cristãs, infelizmente, ela encontra-se ameaçada pelo freqüente estímulo da propaganda enganosa de supervalorização da subjetividade individual, a qual dissolve a concepção integral do ser humano e enfraquece os vínculos comunitários (DA 44).

A publicidade que procura descontrolar os desejos das pessoas com promessas ilusórias de encontrar a felicidade no bem-estar econômico e na satisfação hedonista (DA 50) tem aumentado o grau de risco de dissolução da família.

Essa dissolução tem se expressado no grande número de pais que têm abandonado o seu papel formador e cedido à tentação da infidelidade conjugal, do abuso de poder, da dependência de drogas, alcoolismo, machismo e corrupção (DA 461).

Mas mesmo existindo essa desintegração da família, os Bispos afirmam que “Deus ama as nossas famílias, apesar de tantas feridas e divisões” e ensinam que diante dessas situações ameaçadoras, a invocação de “Cristo através da oração em família nos ajuda a superar os problemas a curar as feridas e abre caminhos de esperança” (9DA 119).

E ainda declaram:

O amor humano encontra sua plenitude quando participa do amor divino, do amor de Jesus que se entrega

⁹ O tema da oração em família está mais bem desenvolvido no item 4.2.1 do quarto capítulo.

solidariamente por nós em seu amor pleno até o fim (cf. Jo 13, 1; 15, 9). O amor conjugal é a doação recíproca entre um homem e uma mulher (DA 117).

Certamente são muitas pessoas e famílias que estão desiludidas e desintegradas em função dessa cultura que desconsidera os preceitos divinos e estimula o individualismo. Por essa razão, muitas delas estão percebendo que as ideologias humanas não dão conta de responder as questões que a Vida coloca e por isso um grande número de pessoas buscam pelo sentido da vida e da transcendência (DA 52), como asseguram os Bispos.

Manifesta-se, como reação ao materialismo, uma busca de espiritualidade, de oração e de mística que expressa fome e sede de Deus. Por outro lado, a valorização da ética é um sinal dos tempos que indica a necessidade de superar o hedonismo, a corrupção e o vazio dos valores (DA 99-g).

Como se pôde constatar, o grande número de pessoas e famílias que se sentem iludidas pelas ideologias humanas, as quais têm colocado a vida humana em função do prazer e do consumismo, buscam por novos valores.

Assim, uma vez visto alguns dos desafios, algumas das questões que interpelam a Igreja e a sociedade a apresentarem respostas, finalmente chegou o momento de se caminhar para o próximo ponto. Isto é, para o início da narração e da apresentação do encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida a partir dos ensinamentos da Igreja, e acima de tudo, do Documento de Aparecida.

1.3 DIANTE DAS QUESTÕES QUE SUPERAM A CAPACIDADE HUMANA, A IGREJA APRESENTA JESUS CRISTO

Segundo os Bispos da V Conferência, “muitos estudiosos na nossa época sustentam que a realidade traz inseparavelmente uma crise de sentido” (DA 37). Mas, conforme asseguram, o que firmam os estudiosos sobre a busca de sentido, é o que já se encontra nas religiões há muito tempo, o sentido religioso, o qual dá unidade a tudo o que existe e nos sucede na experiência (DA 37).

Ademais, o Concílio Vaticano II ensina que muitos estão cansados de verem as ideologias humanas fracassarem e por isso buscam compreenderem as questões fundamentais a partir de Deus:

Perante a evolução do mundo atual, cada dia são mais numerosos os que põem ou sentem com nova acuidade as questões fundamentais: que é o homem? Qual o sentido da dor, do mal, e da morte, os quais apesar do enorme progresso alcançado, continuam a existir? Para que servem as vitórias, ganhas a tão grande preço? Que pode o homem dar à sociedade, e que coisa pode dela receber? Que há para além desta vida terrena? (*Gaudium et Spes*, 10).

A Igreja, representada pelo Concílio Vaticano II, acredita e firma por sua parte que Jesus Cristo, morto e ressuscitado por todos os homens, a todos dá pelo seu Espírito a força necessária para que esses respondam a sua altíssima vocação (*Gaudium et Spes*, 10).

Além disso, também acredita que em Jesus Cristo se encontra a chave, o centro e o fim da história humana. Isso significa que embora a ciência cause muitas transformações, há como que um fio condutor que tudo leva a Cristo, o mesmo ontem, hoje e para sempre (*Gaudium et Spes*, 10).

E por fim, o Concílio afirma que a Igreja à luz de Cristo, para toda humanidade, “dirige-se para iluminar o mistério do homem e cooperar na solução das principais questões do nosso tempo” (*Gaudium et Spes*, 10).

Ademais, na atualidade, a Conferência de Aparecida, representando toda a Igreja da América Latina e do Caribe, também ensina que diante dos desafios que a sociedade enfrenta, Jesus dá um novo horizonte à vida e uma orientação decisiva (cf. DA 243).

Por isso, a Igreja, diante dos desafios de uma vida sem sentido, ensina que Jesus revelou “a vida íntima de Deus em seu mistério mais elevado, a comunhão trinitária”. Diante de um mundo que só vê a morte como final de tudo, a Igreja sublinha que Jesus nos oferece a ressurreição e a vida eterna,

onde Deus será tudo em todos. Diante da avidez pelas riquezas, a idolatria dos bens terrenos, Aparecida aponta para Jesus que apresenta a vida em Deus como valor supremo (DA 109).

Diante do desafio do subjetivismo hedonista, a V Conferência apresenta Jesus ensinando que a vida se ganha à medida que se comunica vida aos demais, “quem aprecia a própria vida terrena, a perderá” (Jo 12,25). Desta maneira, os Bispos asseguram que diante do individualismo, Jesus convoca a viver juntos e caminhar juntos. Além disso, diante do desafio da despersonalização, os Bispos mostram Jesus ajudando a construir identidades integradas (cf. DA 110).

Desse modo, a V Conferência assegura que Jesus, diante do desafio da exclusão, defende o direito dos oprimidos e a vida digna de todo o ser humano e firma:

De seu Mestre, o discípulo tem aprendido [...]. Só o Senhor é autor e dono da vida. O ser humano, sua imagem vivente, é sempre sagrado, desde a sua concepção até a sua morte natural, em todas as circunstâncias e condições de sua vida (DA 112).

E por fim, os Bispos ensinam que Jesus veio a terra para comunicar a vida. Por isso, diante dos desafios das estruturas de morte, Eles apresentam Jesus ensinando que faz presente à vida plena. “Eu vim para dar vida aos homens e para que a tenham em plenitude” (Jo 10,10), (DA 112).

Assim, ao concluir os objetivos traçados para essa etapa, constata-se que sem a segurança do sentido unitário, que é Deus, sem estar vinculado aos planos de Deus não há sentido, não há direção e nem segurança. Ao contrário, o que há na vida de quem se orienta pela própria vontade ou pelos projetos imaginários daqueles que desconsideram os ensinamentos de Deus, é muito medo, angústia, desmotivação e infelicidade, enfim uma verdadeira perda de sentido, um tédio terrível.

De fato, viu-se e firmou-se que a crise de valores e de sentido, a qual tem assolado e ultrajado tantas pessoas nos dias atuais se vincula ao afastamento, negação e desconhecimento de Deus e do seu projeto.

Ademais, conclui-se essa etapa apontando que o caminho para superar a crise de valores e de sentido é o encontro com Jesus Cristo¹⁰. Por isso, iniciar-se-á o próximo capítulo com o tema central dessa pesquisa: o encontro com Cristo como o sentido da vida.

¹⁰ A importância do encontro com Cristo para receber o sentido da vida e os lugares desse encontro são tratados nessa pesquisa nos capítulos subseqüentes.

1.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Como se pôde constatar, a falta de sentido, o tédio terrível da alma que mantém a pessoa angustiada e aflita mesmo diante do acúmulo de bens materiais, é fruto de uma luta para vencer na vida desconectada dos ensinamentos e planos de Deus.

Além disso, verificou-se que a ansiedade para acumular riquezas pode levar uma pessoa a desconsiderar os ensinamentos de Deus e levá-la a se afastar do seu Criador, vindo assim a perder o sentido da vida.

Assim, constatou-se que o afastamento dos ensinamentos de Deus leva a cultura niilista. Essa cultura, fruto da rejeição dos valores e virtudes cristãs, firmou-se que é de alta periculosidade para a sociedade, uma vez que ela estimula uma luta ávida e irresponsável pelo acúmulo de dinheiro sem se importar com as consequências disso para a vida humana.

Também, como se pôde firmar, a cultura de estímulo ao consumismo hedonista e individualista leva a desintegração das famílias, desintegração essa que se torna uma das maiores fontes de desgostos da vida humana.

Por fim, consolidou-se que é grande o número de pessoas que se sentem iludidas pelas ideologias humanas e procuram por novos valores. Dessa maneira, verificou-se que esses desafios e essas questões mostraram ser uma interpelação da Vida, a qual pede a apresentação de novos valores.

Assim, ao chegar ao final desta etapa, constata-se a exigência de mostrar uma saída para superar a crise de valores e de sentido. Desse modo, passa-se de agora em diante a analisar o caminho para o sentido unitário, Deus. Isso se dará com o tema central dessa pesquisa: o encontro com Jesus Cristo como sentido da vida a partir de Aparecida. Mas antes de aprofundar análise desse tema se faz necessário lembrar, mesmo que brevemente, a origem e a grandeza do ser humano, o que se verá em seguida.

CAPÍTULO 2

ENCONTRO COM CRISTO COMO O SENTIDO DA VIDA

Cristo é o sentido da vida e no encontro com Ele recebe-se o sentido dela. Essa é a hipótese da pesquisa. Mas antes de aprofundar o tema e mostrar as transformações que acontecem na vida de quem faz a experiência do encontro nos dias atuais, convém sentir brevemente a importância do tema através de uma pequena introdução.

Assim, para fundamentar com mais solidez essa hipótese, serão analisados com mais atenção neste capítulo, dentre os 49 parágrafos do Documento de Aparecida que tratam do tema, aqueles que explicitam de maneira mais contundente a importância do encontro com Jesus Cristo para receber o sentido da vida.

O tema do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, como se verá nessa pesquisa, é como um fio condutor que permeia o Documento da V Conferência. Certamente, Nele se vê outros temas com maior número de citações; entretanto, o tema do encontro é um dos principais eixos de coesão de todo o texto conclusivo. Suess, embora sem se aprofundar no tema, chega a afirmar que “implicitamente se encontra no DA uma verdadeira teologia do encontro¹¹ com Jesus” (SUESS, 2008, p. 84).

Ainda se verá nessa pesquisa que no encontro com Jesus Cristo se recebe a vida e felizmente: “a vida, a verdadeira vida digna desse nome”, como estabelece o Papa Bento XVI (DA DI).

A vida digna, plena, uma vida com sentido recebida no encontro com Cristo, como assegura o Papa, constatar-se-á nessa dissertação que ela se expressa assim: com uma vida na qual inclui as alegrias da festa, o

¹¹ Segundo Suess, essa teologia aparece nos parágrafos: 11, 95, 99, 147, 226, 249, 254, 278, 289, 417. Mas além dessas citações de Suess, ainda há mais 39, as quais serão analisadas nessa dissertação junto com aquelas.

entusiasmo de progredir, a segurança que brota da fé, em sair das sombras e trevas da morte. Assim poderá se ver em Aparecida que uma vida com sentido em toda a sua plenitude é oferecida, dada, no encontro com Cristo.

Por essa razão, iniciar-se-á este capítulo mostrando, de maneira breve, a origem divina da humanidade; e que, por ser ela de origem divina, a vida digna, de que fala o Papa Bento XVI, é destinada a todos os filhos e filhas de Deus. Pois, como ensinam os Bispos, em Cristo, antes de tudo, a humanidade foi recriada (DA 241). Em seguida, iniciar-se-á a mostrar que o encontro com Cristo gera um novo ser.

Esse novo ser recriado em Cristo, como se verá, foi profetizado pelos antigos profetas. Por essa razão, sustentar-se-á nesse espaço que se recebe uma vida nova e o sentido da vida no encontro com Cristo. Mas isso acontece, porque o próprio Deus através de Cristo dá início a um novo ser (DA 350); que esse novo ser surge porque Deus vem comunicar vida aos seres humanos por meio do seu Filho (DA 241).

Como se verá, o Criador e Pai vem ao encontro dos seres humanos para dar o seu amor e revelar-se em Jesus Cristo (DA 17); para a partir de seu Filho dar a força que anima a vida dos seus seguidores (DA 14).

E por fim, se firmará que no seguimento do Senhor está a fonte da alegria (DA 14); e que essa alegria imanente ao seguimento dos seus ensinamentos transcende os prazeres do consumismo artificialmente provocado (DA 17).

Assim, após cumprir esses objetivos, se passará a mostrar como é o novo ser com a vida nova em Cristo.

2.1 A DESCOBERTA DE SE PERTENCER À FAMÍLIA DE DEUS VENCE O TÉDIO DA ALMA

É verdade, depois que o Pai saiu ao encontro dos seus filhos por meio do seu Filho a humanidade foi recriada em Cristo (DA 241) e agora faz parte da família de Deus (Ef 2,19). É o que ensinam os Bispos:

Porque já somos filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho a nossos corações, e o Espírito clama: Abbá! Pai! (Gl 4,4-5). Trata-se de uma nova criação, onde o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo renova a vida das criaturas (DA 241).

Mas apesar da grandeza, da coragem e força do ser humano já terem sido manifestadas por Cristo, ela ainda é pouco conhecida depois da nova criação, embora se verifique que algumas pessoas já apresentam dons que a ciência não consegue explicar. Entretanto, essa grandeza, a natureza do céu e as estrelas já conhecem e esperam com impaciência a revelação do esplendor dos filhos de Deus (cf. Rm 8,18-19).

Essa resplandecência do ser humano, Segundo o Concílio Vaticano II, não se sabe quando ainda ocorrerá, mas o processo está em andamento, como assegura o Concílio:

Nós ignoramos o tempo da consumação da terra e da humanidade e desconhecemos a maneira de transformação do universo. Passa certamente a figura deste mundo deformada pelo pecado, mas aprendemos que Deus prepara morada nova e nova terra (*Gaudium et Spes*, 39).

De fato, todo ser humano, por ter origem divina, já tem no mais íntimo do seu ser uma centelha divina, uma partícula, uma porção do seu Criador que é participação no seu ser. Essa centelha divina alojada no coração com poderes ainda pouco conhecidos, é que o impulsiona a alcançar a sua grandeza, o estimula a caminhar em direção ao seu fim último, Deus.

Esses poderes, ensina o Concílio Vaticano II, se expressam por meio de um desejo ilimitado que impele a pessoa a alcançar a perfeição, a buscar uma

vida superior, a encontrar-se com o Senhor, o sentido unitário que permeia todas as transformações da humanidade (*Gaudium et Spes*, 10), (DA 38).

A Igreja acredita que o Senhor da Vida, enviado a terra pelo seu Pai (DA 241), por saber da dificuldade humana para atender à sua vocação suprema a uma vida superior, oferece por seu Espírito a luz e a força necessárias para o ser humano corresponder ao seu chamado (*Gaudium et Spes*, 10).

De fato, os Bispos de Aparecida também asseguram que o Criador, a fim de que toda a humanidade se aperfeiçoe e viva com paz e alegria, com a vida digna de filhos e filhas de Deus, enviou à terra seu Unigênito, o seu próprio Filho com a missão de ajudar o ser humano a alcançar a perfeição e a demonstrar à humanidade os caminhos para isso (DA 241), como se vê nessa afirmação:

Na história do amor trinitário, Jesus de Nazaré, homem como nós e Deus conosco, morto e ressuscitado, nos é dado como Caminho, Verdade e Vida. No encontro de fé com o inaudito realismo de sua Encarnação, podemos ouvir, ver com nossos olhos, contemplar e tocar com nossas mãos a Palavra de vida (cf. 1 Jo 1,1) (DA242).

Como se pôde sentir, Jesus Cristo quer comunicar a todos a condição digna de filhos e filhas de Deus, quer mostrar que todos pertencem à família de Deus. Porque, quando se conhece a sua origem e o seu fim último, toma-se posse dos instrumentos, processos e caminhos que se deve seguir para chegar à grandeza, à perfeição e, assim, tornar-se inabalável diante dos desafios da vida.

Entretanto, como se pode reconhecer essa dignidade de filho e filha de Deus? Como sentir-se da família de Deus e não se abalar com os desafios que a Vida coloca?

Isso é o que justamente iniciar-se-á a explicitar a partir do relato do encontro dos primeiros seguidores de Cristo, os quais fizeram a experiência do encontro com Ele e tiveram suas vidas transformadas, como se verá.

2.2 ENCONTROS EXEMPLARES COM CRISTO QUE GERARAM NOVA VIDA

Essa experiência de fé, a partir do encontro¹² com Jesus Cristo, a qual gera uma nova vida, como se verá logo adiante com os relatos dos encontros¹³ dos primeiros seguidores de Cristo, ocorre com atitude de ouvir o que Deus quer falar em particular a cada coração.

Isso acontece, porque a pessoa atraída pelo Criador procura saciar a sede de Deus existente no mais íntimo do seu ser por meio de leituras das Sagradas Escrituras, das orações e reflexões, momentos especiais em que Deus ilumina a vida das suas criaturas.

Assim, pode-se ver e sentir a partir do Documento de Aparecida que Deus Pai Criador com o fim de comunicar a todos a condição digna de filhos de Deus, de seres com fé robustecida, saiu ao encontro da humanidade por meio do seu Filho. Desse modo, constata-se que se recebe uma nova vida no encontro com Jesus Cristo, porque Nele, encontra-se o Pai (DA 241).

Portanto, a vida nova que nossos povos buscam é fruto de um encontro de fé com a pessoa de Jesus, uma vez que nesse encontro se recebe o próprio Pai. Isso significa que essa vida nova em Deus, esse novo ser gerado a partir do encontro com Cristo, segundo a V Conferência dos Bispos: “nasce pelo batismo e renasce pelo sacramento da reconciliação” (DA 350).

E, além disso, essa nova vida se fortalece pelo Espírito de Deus quando o discípulo do Senhor renova na da Liturgia Sagrada sua aliança de amor com o Pai, com Jesus e com os irmãos (DA 350).

12A experiência do encontro, além das que são analisadas nesse capítulo no item 2.2, as quais mostram como os primeiros seguidores de Cristo foram recriados, também pode ser verificada no item 3.3 do terceiro capítulo a experiência dos dias atuais que faz surgir um novo ser em Cristo com a razão potencializada. Também pode ser vista nessa pesquisa na experiência do encontro, a maneira afável de Jesus atrair as pessoas à vida (Jo 1,38), (DA 244), como na narração do encontro de João e André no item 3.1 do terceiro capítulo.

13 Além desses encontros citados acima, o encontro com Cristo também pode acontecer por causa da dor e do sofrimento, como pode ser visto no item 1.1.1 do primeiro capítulo, onde mostra que a conversão pode ocorrer de maneira abrupta, como a do Apóstolo Paulo.

Assim, o discípulo robustecido com a energia da fé, a qual é fortalecida na liturgia Sagrada com a Palavra de vida eterna e com o Pão descido do céu, quer viver a plenitude do amor e procura conduzir todos os seres humanos ao encontro com aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, isto é, o Cristo (cf. DA 350).

Por isso, aquele que faz a experiência do encontro com Cristo como sentido da vida tem a certeza, sabe e sente que o acontecimento do encontro com Cristo dá início a um novo sujeito que surge na história (DA 243). E, esse, além de rejuvenescido com a nova vida em Cristo, por reconhecer a presença do Senhor, ainda é fortalecido com a certeza que brota de fé, a qual serena o coração e o capacita para a vida (DA 29).

Entretanto, é importante lembrar que essa nova vida, fortalecida com a segurança da fé, a qual torna o ser humano mais seguro e serena o coração, ninguém gera por si mesmo. Porque não se faz a experiência do encontro com Cristo em função de se ter tido uma grande idéia ou porque se decidiu caminhar seguindo as orientações éticas.

Para ser um seguidor de Cristo, um discípulo seu, afirma o Documento, antes é necessário conhecê-lo, reconhecer a sua presença e ter um encontro decisivo com uma Pessoa, com um acontecimento, uma experiência de fé com Jesus Cristo, isso é o que estabelece Aparecida:

Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva (DA 243).

Assim, verifica-se a partir da V Conferência que o novo ser com uma nova vida nasce do acontecimento do encontro de fé com a pessoa de Jesus.

Esse encontro de fé com a pessoa de Jesus acontece, antes de tudo, no coração. Pois, ele é o lugar onde Deus fala com o fim de expandir a consciência; e mais, o coração é o receptáculo da fé onde se dá a aceitação

ou a recusa da Palavra de Deus. Mohana¹⁴, ao escrever sobre os mais belos encontros de Jesus assevera que:

Se precisamos aceitá-lo para conhecê-lo, para que ele se deixe captar, não podemos excluir desta aventura o coração [...] Só levando conosco o coração, sentiremos esta declaração de amor do próprio Cristo: “Se alguém me amar, meu Pai o amará (Jo 14,23), (MOHANA, 1976, p. 98-99).

Isso é justamente o que se verifica ao analisar o encontro de fé dos primeiros seguidores de Cristo, como o encontro de fé de Nicodemos (cf. Jo 3,1-21), da samaritana (cf. Jo 4,1-42), do cego de nascimento (cf. Jo 9) e do encontro de fé de Zaqueu (cf. Lc 19,1- 10), (DA 249), senão vejamos:

Segundo Aparecida, Nicodemos, embora fosse um dos doutores da lei, pois era um fariseu, não conseguia ter a sua ardente sede de vida eterna saciada por meio da inteligência ou através da sua razão e por isso foi ao encontro de Jesus.

Jesus, conhecendo o seu coração, com muita paciência, mansidão e bondade, explicou a ele a necessidade de um novo nascimento, mas esse, do Espírito de Deus, o qual vem ao coração do homem com o fim de fortalecer a sua fé e prepará-lo para entrar na vida eterna (cf. Jo 3,1-21). Embora Nicodemos tenha se mostrado hesitante em aceitar os ensinamentos de Jesus, segundo os discípulos do Senhor, assumiu o compromisso de cristão e tornou-se uma nova criatura após o encontro (DA 249).

Na verdade, se vê a partir da Exortação Apostólica Pós-sinodal de João Paulo II, a qual mostra a importância do encontro com Jesus Cristo vivo para se alcançar vida plena, que o encontro com Jesus também ocorre, porque o próprio Cristo deseja e tem sede disso. Isso é o que se vê no episódio da Samaritana que vai ao poço buscar água e nesse encontra-se com Jesus: “Aquele que lhe pedia de beber, tinha sede da fé da mulher mesma”, isso é o que se vê na Exortação (*Eclesia in América*, 8).

¹⁴ No livro de Mohana, O Encontro, ele mostra de maneira emocionante e poética vários encontros, vale apenas lê-los. O livro está nas referências desta pesquisa.

A samaritana, além da sede biológica, também desejava saber qual era o local mais adequado para adorar a Deus, pois desejava um culto verdadeiro. Assim, Cristo lhe mostrou que o melhor lugar para encontrar-se com Deus, após sua encarnação na terra, é o coração¹⁵, lugar onde o Espírito de Deus fortalece a fé, pois Deus é Espírito e os verdadeiros adoradores do Senhor o adoram em espírito e verdade (cf. Jo 4,1-42).

À samaritana, vê-se a partir de Aparecida, que Jesus lhe devolveu a dignidade de filha de Deus, percebe-se também que ela a partir da experiência do encontro de fé com a pessoa de Jesus tornou-se uma nova criatura (DA 249), pois adquiriu uma nova vida em Cristo.

Ao cego de nascimento que desejava ardentemente uma luz interior, pois, era cego de nascença (cf. Jo 9), Jesus, além de lhe abrir a consciência, os olhos da mente, o coração, o qual era o seu desejo, também lhe restituiu a visão física.

Jesus fez isso com o fim de mostrar que era o Filho de Deus; para mostrar que tanto pode restituir a vista de um cego, assim como libertar uma pessoa das cegueiras do Espírito¹⁶, as quais são mais nocivas para a vida do que a cegueira física. A esse cego de nascença Jesus lhe deu um novo sentido à vida, pois ele também se tornou uma nova criatura, isso é o que se constata (DA 249).

A Zaqueu, um homem rico que tinha vontade de ser diferente (cf. Lc 19, 1-10), de ser aceito entre os seus pares e de não mais ser ignorado por eles, pois lhes causava sofrimentos ao cobrar seus impostos, Jesus lhe restituiu a dignidade após o encontro. Aparecida torna evidente que Zaqueu tornou-se uma nova criatura mais respeitada e feliz, após ouvir os ensinamentos de Jesus e os colocá-los em prática, isso é o que se vê no Documento (DA 249).

¹⁵ Entretanto, a fé para alcançar todo o seu esplendor e transformar a vida do ser humano, deixá-lo excelente, um primor, deve ser aprofundada e para isso necessita ser conhecida e estudada. Adiante se verá com que ajuda se faz isso e os lugares adequados para isso.

¹⁶ Fé pouco desenvolvida, fraca e dúbia.

Isso significa que a pessoa, além de ser mais feliz por realizar os ensinamentos de Jesus, como mostra Aparecida, torna-se mais respeitada. Pois esse novo ser fortalecido com a fé a partir da nova vida em Cristo, torna-se um ser de sentimentos nobres, defensor de grandes empreendimentos, de ideais elevados em favor de Deus e do próximo, em suma, uma pessoa mais bondosa e generosa.

A Exortação dos Bispos das Américas bem antes do documento de Aparecida já declara que a partir do encontro com Cristo: “a pessoa assume uma atitude de desprendimento dos bens materiais e de caridade para com os indigentes” (*Eclésia in América*, 8).

Assim, constata-se que os primeiros seguidores de Cristo, os quais tiveram a fé fortalecida, receberam o sentido da vida a partir do encontro com Ele. Vê-se que todos àqueles que tiveram a experiência do encontro e acataram suas Palavras tornaram-se novas criaturas, seres iluminados e recriados (DA 249). Verdadeiramente, como estabelece o Documento, o acontecimento do encontro com Jesus dá um novo horizonte à vida:

Isso é justamente o que, com apresentações diferentes, todos os evangelhos nos conservaram como sendo o início do cristianismo: um encontro de fé com a pessoa de Jesus (cf. Jo 1,35-39).

Desse modo, como se pôde sentir, Jesus atrai a todos a fim de saciar a sede de vida e felicidade que há em cada coração. Pois, o seu objetivo é fazer nascer, em cada coração que está cansado, um novo ser robustecido com a força da fé, a qual é um poder sobrenatural do coração e um princípio de força (cf. Hb 11) pelo qual oramos e falamos com Deus. Como se pôde constatar, o encontro com Jesus faz nascer um novo ser, com uma vida plena e com sentido.

E, com o fim de fundamentar com mais solidez essa hipótese, antes de mostrar as grandestransformações que surgem nos dias atuais na vida do novo ser a partir do encontro com Cristo, se faz necessário observar, mesmo que

brevemente, algumas passagens do Primeiro Testamento que tratam desse surgimento. Isto é, as passagens que já pré-anunciaram por meio dos antigos profetas o surgimento de um novo ser a partir do encontro com Cristo.

2.3 EM CRISTO DEUS VEM AO ENCONTRO DO SER HUMANO

Foi para comunicar a todos a condição digna de filhos de Deus que o Pai Criador saiu ao encontro da humanidade por meio do seu Filho, como visto anteriormente. Assim, como nunca é demais lembrar, é no encontro com Jesus Cristo que se recebe o sentido da vida, pois nesse, encontra-se o Pai (DA 241).

Ademais, se constata nas Sagradas Escrituras, que Deus Pai já havia avisado pelos antigos profetas que literalmente viria ao encontro da humanidade por meio do seu Filho, “o Senhor [...] dará um sinal: Eis que a jovem está grávida e dá à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel” (Is 7, 14).

O tempo no qual o próprio Deus saiu ao encontro do ser humano, um tempo tão distinto de outros que marcaria a história humana entre o antes e o depois desse acontecimento, segundo a Escritura Sagrada, não chegou de maneira aleatória. Ao contrário, foi um tempo planejado com antecedência através dos antigos profetas, os quais prepararam o povo para receber o próprio Deus, o qual inscreveria suas diretrizes e compromissos no coração, no ser íntimo de cada ser humano, isso é o que assegura a Sagrada Escritura:

Dias virão – oráculo do Senhor – em que firmarei com a comunidade de Israel – e a comunidade de Judá – uma nova aliança. Será diferente da aliança que firmei com seus pais quando os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito. Eles romperam minha aliança; eu, porém, continuo sendo o dono deles – oráculo do Senhor. Eis pois, a aliança que firmarei com a comunidade de Israel depois desses dias - oráculo do Senhor - : eu depositarei minha instrução no seu íntimo, inscrevendo-a em seu coração: eu me tornarei Deus para eles, eles se tornarão um povo para mim. Já não ensinarão uns aos outros, cada um a seu irmão, repetindo: “Aprendei a

conhecer o Senhor!", pois todos, pequenos e grandes, me conhecerão – oráculo do Senhor. Eu perdôo o seu crime; não mais mencionarei sua falta (Jr 30,31–34).

A experiência de amor vivida e sentida pela humanidade, a qual está registrada nos livros Sagrados, faz ver que Deus Pai, o Criador, nunca, jamais a abandonou; ao contrário, o Criador, segundo as Escrituras, a acompanha iluminando seus passos no processo de amadurecimento e crescimento, atraindo-a para Si. Porque, em primeiro lugar, o Criador criou o ser humano a sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26) com o fim de elevá-los a condição digna de filhos de Deus, como se verá mais profundamente adiante.

Desse modo, vê-se que o Pai, com o fim de tornar os seres humanos livres e cheios de vida, isto é, dar a todos uma vida com sentido, na plenitude dos tempos, enviou à terra seu Filho por meio de uma mulher, submetido aos domínios da lei, com um objetivo claro: o de torná-los livre da lei¹⁷.

Isso significa que Jesus veio à terra enviado pelo seu Pai com o fim de aperfeiçoar o ser humano, torná-lo mais amoroso e otimista com a certeza da fé; com o fim de ampliar a força do seu coração, serená-lo e aprimorar o seu senso de justiça, e, acima de tudo, a fim de renovar a vida de cada ser humano. Por essa razão, o Pai atrai a todos com sede de vida e felicidade em Cristo (cf. DA 350) e se oferece por sua Palavra e vida com esse fim (cf. DA 249).

Desta maneira, percebe-se que o Pai, pelo seu Espírito, a fim de recriar o ser humano de dentro para fora (cf. Jo 3,1-21), a fim de comunicar ao novo ser uma nova vida (DA 353) que o atinja por inteiro e o capacite a desenvolver por completo as suas potencialidades(DA 356) a partir do fortalecimento da fé saiu ao encontro da humanidade por meio do seu Filho(cf. DA 241).

Desse modo, ocorre o encontro de Deus com o ser humano através do Filho,e, sublinhe-se, não por competência do próprio homem ou pela sua grande criatividade,mas porque o próprio Deus o atrai.

¹⁷ Isto é, de compreender os ensinamentos sobre o amor, o qual nos liberta da lei.

Certamente, “o homem sente-se ilimitado nos seus desejos, e chamado a uma vida superior”, como se vê (*Gaudium et Spes*, 10). Além disso, vê-se que o homem, em virtude desses desejos e desse chamado faz grandes realizações. Mas mesmo o homem respondendo aos desejos de uma vida superior ele não encontra Deus quando quer, e sim, porque o Criador e Pai, ininterruptamente, o atrai individualmente ou coletivamente com fome e sede de vida¹⁸ e vem ao seu coração saciá-la por meio de Jesus, como assevera Aparecida:

É Deus Pai quem nos atrai por meio da entrega eucarística de seu Filho (cf. Jo 6, 44), dom de amor com o qual saiu ao encontro de seus filhos, para que, renovados pela força do seu Espírito, possamos chamá-lo de Pai (DA 241).

Além disso, o Catecismo da Igreja Católica ensina que Deus atrai livremente o homem por meio do seu Filho, como se constata:

Por uma decisão totalmente livre, Deus se revela e se doa ao homem. Fá-lo revelando seu mistério, seu projeto benevolente, que concebeu desde toda a eternidade em Cristo em prol de todos os homens. Revela plenamente seu projeto enviando seu Filho bem-amado, nosso senhor Jesus Cristo, e o Espírito Santo (CIC 50).

¹⁸ Essa fome e sede de vida em nossos corações expressa-se de infinitas maneiras ou formas. Mas vejamos duas bem conhecidas a fim de compreender bem esse chamado a uma vida superior:

- a) Primeiro; Deus nos atrai através dos nossos sonhos e desejos para nos aperfeiçoar. E, além disso, à medida que nos capacitamos na luta para realizá-los, seguindo os preceitos divinos, ampliamos a nossa fé e somos mais felizes.
- b) Segundo; quando estamos cheios de dor e sofrimento, Deus também nos atrai por meio do seu Filho e se nos oferece por meio da sua Palavra e vida. Nesse momento, se abrimos o coração à sua Palavra, ela nos cura, fortalece e nos anima, isto é: comunica-nos a condição de filhos de Deus, condição digna de vida.

Como se pôde ver, o próprio Criador atrai o ser humano constantemente. Além disso, viu-se também, que o acontecimento redentor em Cristo ocorre porque o próprio Deus Pai saiu ao encontro da humanidade por meio do seu Filho, como assegura a V Conferência (DA 241).

Agora, ver-se-á que a descoberta do amor do Pai em Cristo serena o coração do homem e que, além disso, o capacita a anunciar a boa nova do amor de Deus (DA 29).

2.4 JESUS CRISTO REVELA O AMOR DO PAI

A partir de Aparecida, constata-se que a descoberta do amor misericordioso do Pai revelado em Jesus Cristo e conhecido no encontro com Ele é o que antes de tudo determina o ser cristão (DA 241); como corrobora Brighenti: “o início do discipulado é o encontro com o acontecimento de Jesus” (BRIGHENTI, 2008, p. 61).

A natureza e a identidade de um cristão, isto é, um ser prudente, forte e de coração sereno, Jesus, concomitantemente a proclamação dos desígnios de Deus, apresenta ao revelar-se o Amor do Pai e ao dar-se a conhecer expondo com sua própria vida as virtudes cristãs: as morais e as cardeais¹⁹.

Por essa razão, a natureza e a identidade de um cristão é definida, não pelas condições dramáticas da vida, nem pelos desafios que a sociedade apresenta ou as múltiplas tarefas que se deve empreender no cotidiano da vida (DA 14), mas, acima de tudo, o que faz manifestar com exatidão a sua natureza e a sua identidade é o encontro de fé com o Amor do Pai, com a pessoa de Jesus Cristo, o sentido da vida:

O que nos define não são as circunstâncias dramáticas da vida, nem os desafios da sociedade ou as tarefas que devemos empreender, mas acima de tudo o amor

¹⁹De fato, o conhecimento e a vivência das virtudes, a partir da fonte da fé, o Senhor, conduz o ser humano ao mais alto nível de desenvolvimento, tanto social, quanto econômico. Entretanto, foge do objetivo dessa pesquisa o desenvolvimento delas nesse trabalho. Mas será tratado desse assunto num trabalho ulterior.

recebido do Pai graças a Jesus Cristo pela unção do Espírito Santo (DA 14).

Como visto acima, o amor misericordioso e bondoso do Pai revelado em Cristo e aceito pelo ser humano é o fundamento da alegria do seguidor dos seus ensinamentos e, sobretudo, a base da segurança para se ficar tranqüilo mesmo diante das frágeis condições de vida na terra, como se constata no Documento da V Conferência (DA 17).

Assim, anunciar o amor misericordioso do Pai, afirmam os Bispos:

Essa prioridade fundamental é a que tem presidido todos os nossos trabalhos, que oferecemos a Deus, à nossa Igreja, ao nosso povo, a cada um dos latino-americanos, enquanto elevamos ao Espírito Santo nossa confiante súplica para redescobrir a beleza e alegria de ser cristãos (DA 14).

Essa prioridade fundamental de anunciar o amor do Pai, afirmam os Bispos, é decorrente do pedido do próprio Jesus Cristo, o qual, a fim de que o ser humano seja fortalecido pela fé e receba a vida plena e cheia de realizações, pede aos seus seguidores e discípulos que levem todos a viver segundo a vontade do Pai, a entrar em comunhão com o plano do Pai (DA 361).

Portanto, ao viver segundo a vontade do Pai, faz-se a experiência de amor do encontro com Jesus Cristo e recebe o sentido da vida, como se vê a partir do Documento.

De fato, afirmam os Bispos: “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber” (DA 29); porque, segundo Eles, o maior tesouro que podem oferecer a todos os povos é o dom do encontro com Jesus Cristo, o qual revela o amor do Pai, conforme declaram:

Não temos outra felicidade nem outra prioridade senão a de sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências. Este é o melhor serviço – o seu serviço! - que a Igreja deve oferecer às pessoas e nações (DA 14).

Como se pôde constatar, a descoberta e aceitação dos ensinamentos de Jesus Cristo e do amor do Pai em Cristo dá segurança para a vida, a fortalece (DA 17) e ainda, como se verá adiante, esse amor comunica vida.

2.5 O AMOR DO PAI, REVELADO EM CRISTO, FECUNDA A VIDA E GERA FRUTOS

Uma vida com sentido, isto é, de fé esclarecida, de quem sabe o que quer, de que tem direção correta, com toda certeza, flui da segurança de ser amparado e amado pelo Pai, da convicção certa da participação no mistério pascal²⁰ de Jesus Cristo, o qual, de acordo com o Documento:

Pelo Espírito Santo, nos faz passar da morte para a vida, da tristeza para a alegria, do absurdo para o sentido profundo da existência, do desalento para a esperança que não engana (DA 17).

Assim, recebe-se o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo, porque nesse acontecimento se fortalece a fé, a qual amplia a segurança que é fruto do amor recebido do Pai revelado em Jesus Cristo (DA 14). Desta maneira, os Bispos, a fim de que todos tenham essa mesma segurança que gera o amor do Pai em Cristo, apontam para Cristo como antídoto contra um mundo oprimido pelo medo, ódio e a violência:

Desejamos que a alegria da boa nova do Reino de Deus, de Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão (cf. Lc 10,29-37; 18,25-43). A alegria do discípulo é antídoto frente a um

²⁰ Em síntese, participar do mistério pascal, é a atitude de participar do processo da revelação do Pai, nosso Criador, que desde o princípio da criação do mundo, o qual conhecemos, nos deixa sinais da sua criação, os quais mostram que no tempo oportuno interviria na terra. Assim como, também, através dos profetas nos avisou literalmente que enviaria o seu Filho à terra. Jesus Cristo veio ao mundo, apresentou-nos os planos do Pai, o conhecemos, convivemos com Jesus de Nazaré, homem como nós, mas de condição divina (DA 242). Morto, ressuscitou; e, ressuscitado, nos deu a esperança que não engana (DA 14), a garantia de vida eterna. Além disso, nos deixou como legado, o Espírito Santo. O Espírito santo, o qual já estava com o Pai e o Filho desde a criação do mundo, após Jesus ter voltado para o Pai depois de dar os seus ensinamentos, tem assegurado a condução do povo de Deus; eis, em poucas palavras, o mistério pascal de Cristo que ainda se revela, o qual, à medida que o conhecemos assegura a nossa alegria (DA 17).

mundo atemorizado pelo futuro e oprimido pela violência e pelo ódio (DA 29).

Essa alegria gerada no encontro com Cristo como sentido da vida verifica-se que é destinada a todos que estão feridos pelas adversidades, porque Ele se coloca a serviço da vida, porque Ele quer comunicar uma vida nova, a sua vida à todos os seres humanos (DA 353).

Por isso, ser cristão é uma dádiva. Pois, conforme afirmam os Bispos, ser cristão não é uma carga, mas muito pelo contrário, um dom, pois Deus Pai abençoa a todos em Jesus Cristo seu Filho, o Salvador do mundo, como se pode perceber:

Neste encontro com Cristo, queremos expressar a alegria de sermos discípulos do Senhor e de termos sido enviados com o tesouro do Evangelho. Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu Filho, Salvador do mundo (DA 28).

2.6 A PALAVRA DE CRISTO É FORÇA QUE ANIMA A VIDA DO DISCÍPULO

Essa dádiva da alegria no encontro com Cristo, como se pode ver a partir do Documento, é destinada para os milhares de peregrinos que estão cansados e com fome e sede de vida em seus corações ou entediados com fardos insuportáveis ao espírito humano. Por isso, os Bispos como João Batista à beira do rio Jordão (Jo 1,36) apontam para o Cristo (DA 21).

Isso acontece, porque os Bispos do Continente sabem que a certeza gerada no coração pela força da fé a partir do acontecimento salvador do encontro com Jesus Cristo e do seu seguimento enche a vida de alegria. Pois, a Palavra de Jesus encoraja, cura, fortalece e humaniza o ser humano que o encontra. De fato, para as pessoas que estão atemorizadas pelo futuro e oprimidas pela violência e o ódio os Bispos apontam para Jesus Cristo que diz: “Não tenham medo” (DA 356).

Ademais, segundo o Documento, assim como as palavras encorajadoras de Jesus deu sentido e uma nova vida as mulheres que o encontraram após

sua ressurreição (DA 14), as quais estavam atemorizadas com medo do futuro, visto que tinham convivido com o seu Mestre que fora assassinado injustamente; o mesmo ocorre nos dias de hoje a todos que perderam o ânimo para a vida, quando Jesus por sua Palavra de vida pergunta (DA 14): “Por que buscam entre os mortos aquele que está vivo?” (Lc 24, 5).

Portanto, se recebe o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo, porque, antes de tudo:

Jesus Cristo é nosso salvador em todos os sentidos da palavra [...] Porque ele é o vivente, que caminha a nosso lado, manifestando-nos o sentido dos acontecimentos, da dor e da morte, da alegria e da festa (DA 356).

Além disso, os sinais da vitória de Cristo sobre a morte asseguram a todos a certeza da vida eterna:

Os sinais da vitória de Cristo ressuscitado nos estimulam enquanto suplicamos a graça da conversão e mantemos viva a esperança que não engana, [...] enquanto elevamos ao Espírito Santo nossa confiante súplica para redescobrir a beleza e a alegria de ser cristãos (DA 14).

Portanto, como mostra o Documento, o encontro com Jesus Cristo e o seguimento dos seus ensinamentos vivifica e além disso, percebe-se que quem vive conforme as virtudes vividas por Ele, isto é, configura-se a Ele, encontra o sentido da vida. Pois, todas as pessoas que aderem sua vida a de Cristo, são recriadas por seu Espírito e tornam-se novas criaturas (cf. DA 249).

Isso significa que as realizações na vida são frutos do conhecimento dos ensinamentos de Jesus e do seu seguimento, pois, a partir do encontro com Jesus Cristo, como nunca é demais repetir, a nova criatura robustecida com a força da fé, tem a certeza de ser cuidada pelo Pai, de ser conduzida pelo amor do Pai (DA 243).

2.7 A FONTE DA ALEGRIA: CONHECER E SEGUIR JESUS CRISTO

O seguimento dos ensinamentos de Jesus Cristo dá sentido à vida, como se pôde constatar. Por isso, a vontade dos Bispos é de que todas as pessoas recebam a alegria desse encontro. Aliás, percebe-se que esses são os desejos e votos dos deles (DA 29) a todos que estão cansados e desanimados diante das questões enormes que a vida coloca e dos desafios que obscurecem e põe em risco o sentido da vida (DA 357).

Ademais, os Bispos por estarem seguros de que a revelação do Pai e do seu amor em Jesus Cristo (DA 17) transforma a vida e enchem-na de alegria (DA 358), é que desejam para todos a experiência do encontro com Jesus Cristo.

Certamente, segundo os Bispos, o profundo sentimento de alegria²¹, paz e contentamento que se recebe quem faz a experiência do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida é revigorante. Ademais, Eles asseguram que esses sentimentos são destinados a todos:

Desejamos que a alegria que recebemos no encontro com Jesus Cristo, a quem reconhecemos como o Filho de Deus encarnado e redentor, chegue a todos os homens e mulheres feridos pelas adversidades; desejamos que a alegria da boa nova do Reino de Deus, de Jesus Cristo vencedor do pecado e da morte, chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão (cf. Lc 10,29-37; 18,25-43), (DA 29).

Essa alegria que se recebe no encontro com Jesus Cristo, o qual os Bispos asseguram que é o Filho de Deus encarnado e Salvador do mundo, não é como a decorrente do sentimento passageiro do consumismo irresponsável e sem limites (DA 357), mas uma alegria perene que serena o coração e o capacita para anunciar a boa nova do amor do Pai (cf. DA 29).

²¹ A presença da alegria em 39 citações no DA contrasta com as 11 que mencionam a cruz, segundo Suess (SUESS, 2008).

Isso acontece em função da graça de conhecer a boa nova do Reino de Deus (DA, 29), da graça de saber que se faz parte do tempo em que a dor e o sofrimento não mais existirão na natureza humana (cf. AP, 21). É esse conhecimento que fortalece a fé e torna a pessoa um ser inabalável, mesmo diante das dificuldades da vida.

Essa graça que torna o ser inabalável, apesar de existir muitas desigualdades de oportunidades por causa do exacerbado estímulo ao consumismo hedonista e individualista (DA 357), essa a graça de Deus, se constata que é destinada à toda humanidade.

A graça do acontecimento do encontro com Jesus Cristo, o qual eleva a fé e dá sentido à vida, é destinada a todos os seres humanos, inclusive aos homens e mulheres que já desanimaram de lutar pela vida e estão sem coragem de seguir em frente (DA 29).

Essa nova vida em Cristo é destinada a todas as pessoas. Mas, para que essa nova vida de início constata-se que é necessário o conhecimento do projeto de Cristo²² e o reconhecimento da sua presença. Pois isso é o que fortalece a fé, a qual faz renascer esse novo ser (cf. DA 243).

O fortalecimento da fé, a qual amadurece a partir do encontro com Cristo, gera um sentimento de segurança e proteção tão grande no coração, que é como um bálsamo para as dores e sofrimentos decorrentes de um mundo oprimido pelo ódio e pela violência (DA 29).

Esse bálsamo dado ao coração por meio do fortalecimento da fé; a satisfação gerada a partir do encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida no coração; o contentamento por descobrir o amor do Pai Nele (DA 17), constata-se que é tão profundo e confortante à vida, como já visto, que no mundo funciona como um antídoto contra a insegurança que o futuro representa (cf. DA 29).

²² O projeto do Pai, o qual Cristo instaurou na terra, está mais definido no item 5.4.2 do capítulo 5.

Como se pôde constatar, segundo os Bispos, a fonte da alegria de viver está no encontro com Jesus Cristo como sentido da vida. Além disso, essa alegria, como se verá, vai muito além das alegrias estimulada pelo consumismo hedonista e individualista.

2.8 A ALEGRIA DO ENCONTRO COM O SENHOR TRANSCENDE OS PRAZERES ARTIFICIALMENTE PROVOCADOS

A alegria recebida no seguimento dos ensinamentos de Cristo, de acordo com Aparecida, não é como o sentimento artificialmente provocado pelos prazeres momentâneos do consumismo ou como o estado de ânimo passageiro causado pelas festas. Essa alegria está muito além dos prazeres sensitivos, porque nasce da certeza do amor recebido do Pai “revelado em Cristo que nos convidou a entrar em seu reino, Ele nos ensinou a orar dizendo ‘Abba, Pai’” (Rm 8,15), (DA 17).

Certamente, a felicidade e alegria também provêm dos prazeres sensitivos. Entretanto, elas podem ser ilusórias quando procedendo estímulo a busca dos prazeres no “consumismo hedonista e individualista, que coloca a vida humana em função do prazer imediato e sem limites” (DA 357), o qual “obscurece o sentido da vida e a degrada” (DA 357).

Para os Bispos, nada há de errado em usufruir das alegrias da terra, porque o Senhor tudo criou “para que de tudo desfrutemos” (1Tm 6,17) e, além disso, asseguram Eles, a amizade com Jesus “não nos exige que renunciemos a nossos desejos de plenitude vital, porque ele ama nossa felicidade também nesta terra” (DA 355).

Mas acima de tudo, pode se ver a partir do Documento de Aparecida que a vida plena de realizações é fruto do fortalecimento da fé, do controle do temperamento e do amadurecimento. Portanto, isso significa, que esta vida é alcançada, a exemplo de Cristo, à medida que a pessoa se entrega para comunicar vida ao outro.

Por essa razão, constata-se que quanto maior for a capacidade de proporcionar vida aos demais, maior é o amadurecimento e crescimento daquele que se entrega nesse objetivo. Logo, o seu contentamento com a vida é maior. Pois, essa é a verdadeira missão, afirmam os Bispos em Aparecida (DA 360).

Portanto, como se pode constatar, a alegria procedente da entrega no serviço aos demais, a exemplo de Cristo, o qual fortalece a fé, transcende os prazeres derivados do consumismo. Porque, segundo declaram os Bispos:

Na doação a vida se fortalece, e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais. O Evangelho nos ajuda a descobrir que o cuidado doentio da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando tem-se liberdade interior para doar a vida: "Quem aprecia sua vida terrena, a perderá" (Jo 12,25), (DA360).

Como se pôde perceber, à medida que se amplia a capacidade de gerar vida aos demais, a exemplo de Cristo, se recebe o sentido da vida. Assim, no próximo capítulo, se verá que Jesus atrai as pessoas, para a partir do encontro com Ele, ampliar a força da fé e tornar o novo ser um gerador de vida.

2.9 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Ao chegar ao final desta etapa, pode-se estabelecer que o encontro com Jesus Cristo dá sentido à vida e sacia a fome e sede de vida existentes no coração de cada ser humano.

De fato, viu-se, firmou-se que o sentido da vida é recebido no encontro com Jesus Cristo a partir da descoberta do amor misericordioso do Pai, da bondade revelada em Cristo de um Pai que saiu ao encontro dos seres humanos por meio de seu Filho, com o fim de que todos recebam a condição digna de filhos de Deus e todos possam chamá-lo de Pai (DA 241).

Também se constatou a partir da V Conferência Episcopal que o sentido da vida, recebido no encontro com Jesus, está na vida digna recebida em toda a sua plenitude. Esse sentido expressa-se através das alegrias e prazeres imanes do seguimento dos ensinamentos de Cristo, os quais tiram os seus seguidores das sombras e trevas da morte (DA 350).

Assim, em primeiro lugar, pôde se constatar que a vida, a vida digna desse nome, uma vida com sentido, antes de tudo, recebe-se, porque o próprio Deus Pai sai ao encontro da humanidade através do seu Filho com fim de comunicar a condição digna de filhos de Deus para todos.

Uma vez visto que a alegria do encontro com Cristo transcende as alegrias artificialmente provocadas pelo consumismo artificialmente provocado; ver-se-á no próximo ponto que Jesus atrai as pessoas para a vida de maneira afável para lhes fortalecer a fé.

CAPÍTULO 3

JESUS ATRAI AS PESSOAS PARA, A PARTIR DELE, GERAR UM NOVO SER

O novo ser gerado a partir do encontro com Cristo, como se verá neste capítulo, surge porque Jesus, acima de tudo, após atrair as pessoas com o fim de lhes comunicar vida, lhes fortalecer a fé (DA 29).

Também se verá que Jesus apresenta um modo especial de seduzir as pessoas para dar a certeza que brota da fé (DA 244), a qual serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor do Pai (DA 29).

Além disso, se constatará neste espaço que Jesus vem ao encontro do ser humano com o fim de lhes dar uma nova vida (DA 350).

Em fim, explicitar-se-á que o Criador recria a pessoa por meio do seu Filho (DA 353); o qual dá o caminho para o ser humano chegar ao seu futuro (DA 241); e, por fim, ver-se-á que o encontro com Cristo conduz à plenitude da vida (DA 361).

E após cumprir esses objetivos, isto é, demonstrar a importância do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, apontar-se-á os lugares fundamentais do encontro e em seguida as propostas que visam aproximar o Reino da terra à nova Jerusalém.

3.1 A MANEIRA AFÁVEL DE JESUS ATRAIR AS PESSOAS PARA A VIDA

De acordo com o Documento de Aparecida, Jesus quer estar ao nosso lado, quer comunicar-nos a sua vida (DA 353); e como declaram os Bispos: “A própria natureza do cristianismo consiste, portanto, em reconhecer a presença de Jesus e segui-lo” (DA 244).

O reconhecimento e o seguimento de Jesus se deu nos primeiros discípulos em decorrência da autoridade das suas palavras e da bondade dispensada por Jesus aos primeiros seguidores que o buscaram. Pois a maneira afável de Jesus os tratar coincidiu perfeitamente com a fome e sede de vida que havia em seus corações (DA 244).

Jesus, segundo Aparecida, diante das pessoas que o buscavam, embora conhecesse os pensamentos e anseios de vida de cada um, perguntava: “O que procuram?” (Jo 1,38),(cf. DA 244).

A partir daí, Jesus, após ouvir, sentir, tocar e solidarizar-se com quem o procurava, com mansidão falava e tocava em seus corações; e, esses, sem saberem que estavam diante do messias, atraídos pela sabedoria das suas palavras e pelo o poder dos seus milagres, pelo próprio Jesus, eram convidados a segui-lo (cf. DA 21),(cf. DA 244).

O evangelista João deixou marcado a maneira que Jesus evangelizava e o impacto que a pessoa dele causava nos primeiros discípulos, João e André (Jo 1,38), (DA 244).

Desse modo, a narração da maneira que Jesus atrai as pessoas para a vida e as evangeliza ficará para sempre na história como o modelo de evangelização, como destaca o Documento: “Essa narração permanecerá na história como síntese única do método cristão” (DA 244).

3.2 O ENCONTRO COM CRISTO SERENA O CORAÇÃO E CAPACITA PARA A VIDA

Segundo Aparecida, Jesus continua de maneira afável atraindo as pessoas para a vida; e mais, atraindo multidões ao seu encontro para lhes comunicar vida, isto é, dar sentido (DA 21). Pois, são incontáveis os peregrinos e imensuráveis as caravanas que vão aos centros de peregrinações em todo o mundo procurando saciar a sede de vida e felicidade no encontro com Jesus Cristo (DA 350).

Os peregrinos da atualidade buscam por Jesus Cristo como fonte de vida, porque percebem e sentem em seus corações que o acontecimento do encontro coincide perfeitamente com a fome e sede de vida que há nele, assim como ocorria com os primeiros discípulos de Jesus (DA 350).

Isso significa, que essa fome e sede de vida existente nos corações dos peregrinos de hoje também são saciadas do mesmo modo que foi a dos primeiros seguidores de Jesus, os quais atraídos por sua inefável bondade, como nunca é demais lembrar, acolheram o dom da fé e se tornaram seus discípulos (DA 21).

De fato, assim como os primeiros seguidores após terem a fé fortalecida a partir do encontro saíram das trevas e das sombras da morte (cf. Lc 1,79) e suas vidas adquiriram plenitude extraordinária: “a de haver sido enriquecida com o dom do Pai” (DA 21), o mesmo ocorre na a experiência do encontro na vida dos seguidores de Cristo na atualidade.

É verdade, como visto anteriormente, os primeiros seguidores de Jesus foram fortalecidos com o fruto do encontro, com a certeza que brota da fé (DA 29), a qual potencializa e capacita o coração para um melhor discernimento da realidade (DA 280 c). Com efeito, em decorrência disso, viveram a história de seu povo sentindo as dores e sofrimentos causados pelas brutalidades dos perseguidores enviados pelo Império Romano sem jamais esquecer o encontro que lhes deu sentido à vida.

Por essa razão, a experiência do encontro com Jesus foi na vida dos primeiros seguidores o acontecimento mais maravilhoso e importante de suas vidas, um encontro que os havia preenchido de luz, força e esperança: “o encontro com Jesus Cristo, sua rocha, sua paz, sua vida” (DA 21).

Esse acontecimento maravilhoso na vida de quem faz a experiência do encontro continua acontecendo, isso é o que mostra Aparecida. Como pode ser verificado nos dias de hoje, os nossos povos, os quais por sentirem que o encontro com Cristo cura, anima e fortalece, também atraídos pelo Senhor, procuram-no com fome e sede de vida, buscam-no como fonte da vida e felicidade (cf. DA 350).

Isso acontece, porque nossos povos sabem, sentem, que ao fazerem a experiência do encontro com Cristo também saem das sombras e trevas da morte, como visto acima. Por isso, desejam esse encontro, querem a vida nova em Cristo, isso é o que vem firmar com segurança o Documento:

Nossos povos não querem andar pelas sombras da morte. Têm sede de vida e felicidade em Cristo. Buscam-no como fonte de vida. Desejam essa vida nova em Deus (DA 350).

Como se pôde constatar, nossos povos têm sede de vida e felicidade em Cristo, buscam-no como fonte de vida, porque sabem que no encontro com Ele fortalecem a fé e saem das sombras e trevas da morte.

Uma vez visto que se recebe o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo, ver-se-á em seguida a vida nova do novo ser a partir do encontro com o Senhor.

3.3 A VIDA NOVA DO NOVO SER A PARTIR DO ENCONTRO COM CRISTO

Uma nova vida inicia-se a partir do acontecimento do encontro de fé com a pessoa de Jesus. Um novo ser nasce com uma nova vida em Cristo, a quem

chama-se de discípulo (DA 356). Consta-se que isso ocorre porque, “o primeiro efeito interior do Encontro é a conversão: o tornar-se ‘nova criatura’, filho de Deus”, como corrobora (BOFF, 2007, p. 1016).

Esse novo ser surge a partir do encontro de fé com Jesus Cristo, porque ele não abre o coração para algo do messias, mas para o próprio messias, como se constata:

Não abriam o coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias, caminho de crescimento na "maturidade conforme a sua plenitude" (E.f. 4,13), processo de discipulado, de comunhão com os irmãos e de compromisso com a sociedade (DA 249)

O caminho do crescimento, o rumo certo na vida, o rumo do reconhecimento, tanto do profissional, assim como o do reconhecimento pessoal; o processo de amadurecimento, método de aperfeiçoamento e de aprimoramento da natureza humana, vê-se que está no conhecimento e reconhecimento da presença de Jesus Cristo e no seu seguimento.

Esse reconhecimento da pessoa de Jesus gera um novo ser com uma vida nova a partir do seu interior pela força da fé (cf. DA 244). Esse, robustecido a partir da experiência do encontro torna-se tão potencializado pela força da fé a partir do seu interior, que a beleza e a alegria existente na vida do novo ser é como a beleza da claridade gerada pela energia derivada de uma usina nuclear.

Isso acontece, porque o encontro com Jesus Cristo aumenta tanto a fé, gera tanta força no coração humano, que a pessoa a partir do encontro torna-se mais inteligente, segura e capaz, isso é o que assegura, firma o Documento:

O encontro com Cristo, Palavra feita carne, potencializa o dinamismo da razão que procura o significado da realidade e se abre para o Mistério. Ela se expressa em uma reflexão séria, posta diariamente em dia através do estudo que, com a luz da fé, abre a inteligência para a verdade (DA 280-c)

A inteligência é ampliada no encontro com Cristo, porque, segundo os Bispos, no processo do conhecimento dele a razão é potencializada. E, além disso, ela, em decorrência de ser atraída pelas interpelações e desafios da Vida, esta razão que procura o significado da realidade, se abre para o Mistério²³ (cf. DA 280-c).

Nessa linha, se constata que o novo ser com a razão robustecida pela fé, a partir do encontro com Cristo, tem melhores condições para dar soluções mais adequadas aos desafios da realidade. Além disso, a razão impelida a responder as questões que a vida coloca e mais esclarecida com a luz da fé, passa a expressar uma reflexão mais séria sobre a realidade (cf. DA 280-c).

Essa reflexão mais séria do novo sujeito sobre a realidade, essa nova vida a partir do encontro com Cristo, Palavra feita carne, se expressa com o dinamismo da razão potencializado. Além disso, essa razão potencializada, como visto acima, também passa a ter mais capacidade de discernimento, melhor juízo crítico e um melhor diálogo sobre a realidade e cultura, é o que estabelece (DA 280-c).

Por essa razão, o novo ser com o fortalecimento da fé a partir do encontro com Cristo, ainda garante de maneira especial o conhecimento necessário para os trabalhos eclesiais e também para resolver com mais facilidade as questões da vida civil, como se pode constatar no Documento:

Também [...] assegura de maneira especial o conhecimento bíblico-teológico e das ciências humanas para adquirir a necessária competência em vista dos serviços eclesiais que se requeiram e para a adequada presença na vida secular (DA 280-c).

De fato, um novo ser, uma nova criatura iluminada com a força da fé surge no encontro com Cristo como o sentido da vida (DA 249). E, como nunca é demais lembrar: esse novo ser nasce, cresce e se fortalece com o

²³ A palavra mistério, a qual traz conotações de conhecimentos inatingíveis, na verdade, nada mais é que a revelação de Deus e dos seus planos para a criação, na história humana, que a teologia estuda.

conhecimento, seguimento e reconhecimento da presença de Cristo, como se vê em Aparecida (cf. DA 249).

Nessa linha, declara Boff “Cristo Senhor é um princípio existencialmente operante, enquanto transforma real e radicalmente as pessoas e suas vidas” (BOFF, 2008, p. 899).

Ademais, o novo ser que surge mais esclarecido em decorrência da potenciação que a fé dá à razão a partir da experiência do encontro, com a fé fortalecida e robustecida a partir do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, tem a certeza e a segurança de ser conduzido, cuidado e protegido pelo Espírito do Senhor, como visto anteriormente.

Por isso, pode se dizer que essa nova criatura que surge na história, a partir do encontro com Jesus Cristo (DA 242) é mais capacitada para vida, isso é o que se vê a partir do Documento em análise (cf. 280-c).

Essa nova criatura mais capacitada por ter sido recriada em Cristo, além de encontrar o sentido da vida no encontro com Ele, ainda ilumina a família e todos que estão a sua volta, pois transforma a realidade ao seu redor. Isso ocorre, porque, como afirma Aparecida, Jesus Cristo é:

A plenitude da revelação para todos os povos e o centro fundamental de referência para discernir os valores e as deficiências de todas as culturas, incluindo as indígenas (DA 95).

3.4 DEUS RECRIA O SER HUMANO A PARTIR DO SEU FILHO

A humanidade, como visto anteriormente, após o evento santificador de Cristo na terra, após ter tido contato com o Espírito do Senhor, constata-se que foi recriada, isso é o que se pode ver a partir do Documento da V Conferência (cf. DA 241).

Após o ser humano conviver com Jesus Cristo dentro de um tempo específico, o tempo do Rei Herodes, tempo esse que pode ser aferido pelas ciências humanas, o ser humano tornou-se uma nova criatura (DA 249); como assegura Aparecida: “agora trata-se de uma nova criação, onde o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo renova a vida das criaturas” (DA 241).

Desta maneira, como destaca o Documento, o novo ser recriado no encontro com Cristo pode contar com Ele, porque Jesus Cristo quer estar a serviço da vida, quer comunicar a todos a sua vida (DA 353).

Acima de tudo, é importante lembrar que Jesus Cristo, para a nova criatura que fez a experiência de amor do encontro com Ele, além de dar o sentido da vida e uma orientação certa e decisiva a partir do encontro, ainda liberta das aflições, angústias e sofrimentos. Essa libertação dada por Cristo a nova criatura, acontece porque o Pai por meio de Jesus tem o objetivo de conduzir a todos para a glória, à perfeição (cf. Rm 8,18-29).

Isso é o que estabelece o Documento:

No encontro de fé com o inaudito realismo de sua Encarnação, podemos ouvir, ver com nossos olhos, contemplar e tocar com nossas mãos a Palavra de vida (cf. 1 Jo 1,1), experimentarmos que ‘o próprio Deus vai atrás [...] da humanidade’ (DA 242).

Por isso, firma o Documento em análise que o ser humano ao sentir na experiência do Encontro com Cristo, o amor misericordioso do Pai que se oferece por sua Palavra de verdade e vida é recriado, recebe uma nova vida (DA 249).

Esse amor misericordioso do Pai que recria a humanidade é expresso nos ensinamentos de Jesus que mostra o quanto o ser humano é importante para Deus. Assim, pode-se ver que Jesus quando em suas parábolas mostra a alegria do pastor que reencontra a ovelha que se desgarrou do rebanho (cf. Lc 15,3-7), na verdade, está mostrando a alegria do Pai por acolher os seus filhos.

Por essa razão, quando Cristo conta sobre a alegria da mulher que reencontra a moeda que havia perdido (cf. Lc 15, 8-10); quando também explicita a alegria do pai que faz festa para receber de volta o filho, que em decorrência de confiar somente em si mesmo, só na sua vontade, foi humilhado pela vida (cf. Lc 15,11-32), na verdade está explicando o “seu próprio ser e agir” em prol da humanidade (DA 242).

Desse modo, Jesus ao dar a conhecer o seu próprio ser e agir, também está mostrando a cada homem e cada mulher o quanto são importantes para o Pai, o quanto o Criador os ama²⁴ a cada um em particular e também o quanto Ele mesmo ama a cada pessoa e a humanidade toda.

Esse amor de Deus pela humanidade ainda é pouco compreendido pelos seus filhos. Esse amor misericordioso do Pai que sai ao encontro dos seus filhos, quando aceito, constata-se que enche a vida de sentido, dá razão para viver. Com efeito, assegura Aparecida: “essa prova definitiva de amor tem o caráter de um esvaziamento radical (Kénosis), porque Cristo se humilhou a si mesmo fazendo-se obediente até à morte e morte de Cruz” (DA 242) .

Essa obediência de Jesus ao Pai com essa prova de amor, a de esvaziar-se a si mesmo, ou seja, despojar-se da sua condição divina para viver em nosso meio como um de nós (DA 242) é o que nos fez conhecer a dignidade de filhos e filhas de Deus, a nossa condição de filhos amados de Deus, asseguram os Bispos da América Latina e do Caribe (cf. DA 241).

3.5 O FILHO DE DEUS DÁ O CAMINHO PARA O SER HUMANO CHEGAR AO SEU FUTURO ESCATOLÓGICO

Assim, pode se ver que Jesus por meio dessa prova de amor, como visto acima, além de atrair a todos para o seu Reino de vida, ainda reforça os ensinamentos dados pelos profetas sobre o futuro da humanidade.

²⁴ (Jo 3, 16-17; 2, 4-5) (Os 11, 1-4) (Prov. 3,12) (Is 49,15; 66,13) (.Jer 31, 20) (Ct 8,6) (Jô 15,15) Citações que tratam sobre o amor do Pai, apresentadas pelo pároco Frei Carlos Gonzaga na missa do 4º domingo do mês 03 de 2012 na Comunidade Nossa Senhora Aparecida da Vila Nossa Senhora Aparecida CIC.

Esse futuro da humanidade se aproxima com o conhecimento, adesão e prática dos ensinamentos de Jesus. Pois Jesus com suas palavras dá ao ser humano o Caminho para o Pai, isto é, o conhecimento de um conjunto de virtudes, tanto teológicas como morais, nas quais estão os ensinamentos para o crescimento, amadurecimento e aperfeiçoamento do ser humano através do fortalecimento da fé (cf. DA 249).

Esse aprimoramento do ser humano e o fortalecimento da a sua fé, segundo as Escrituras, o que precede a isso, antes de tudo, é o encontro com Jesus. Mas o que atrai o ser humano a Cristo e o leva a seguir os caminhos de Deus e o plano de Deus apresentado por Jesus, acima de tudo, é a certeza da revelação dada por Jesus sobre o futuro do ser humano.

Esse futuro do ser humano começou a ser mostrado quando Jesus foi orar no monte Tabor diante dos Apóstolos e deu a conhecer a todos a sua origem divina ao mudar radicalmente sua aparência, ao dar a conhecer o seu Estado de Espírito glorioso diante dos apóstolos Pedro, Tiago e João (cf. Mt 17,1-9; Lc 9,28-36 Mc 9,2-10), fato real testemunhado por eles e registrado nas Escrituras Sagradas.

De acordo com as Sagradas Escrituras, Jesus ao metamorfosear-se diante dos Apóstolos, como visto acima, fez ver a todos o destino final de cada homem e cada mulher, revelou o futuro do ser humano, mostrou a imagem final dos filhos de Deus (cf. Rm 8,29).

Essa revelação apresentada por Jesus, de acordo com as Escrituras Sagradas, foi em cumprimento a missão dada pelo Pai. Jesus cumpriu essa missão vivendo-a na frágil condição de vida dos seres humanos.

Entretanto, essa revelação de Jesus sobre a grandeza da humanidade não foi compreendida pelas autoridades legalmente constituídas para a época. Assim, por não compreenderem a grandiosidade dos planos do Pai à humanidade, o humilharam, levaram-no a julgamento e o condenaram à

morte. Dessa maneira, o ser humano crucificou o próprio Filho de Deus (DA 242).

Assim, na história do amor trinitário, Jesus de Nazaré, homem como nós, de acordo com Aparecida, sofreu a morte como um de nós. E, embora tenha sido crucificado pela humanidade não se voltou contra ela; ao contrário, depois de ressuscitado caminhou com seus discípulos, deu-se a conhecer por sua Palavra de vida citando as Escrituras e ceou com eles (cf. Lc 24,13-35).

Esse acontecimento de Jesus ceiar com os seus discípulos e de caminhar com eles depois de morto e ressuscitado, além de ser em cumprimento a missão dada pelo Pai, também foi para assegurar que Ele é o vivente que caminha ao nosso lado. Além disso, para firmar e assegurar, acima de tudo, como será o fim último de cada ser humano, apareceu várias vezes após a ressurreição (cf. Mt 28; Mc 16, 1-8; Lc 24,1-11; Jo:20,1. 11-18).

Dessa maneira, como se pôde constatar a partir dos Documentos em análise, Jesus fez ver o destino final de cada homem e cada mulher ao revelar o futuro do ser humano, ao mostrar a imagem final dos filhos de Deus com a sua ressurreição (cf. Rm 8,29).

3.6 O ENCONTRO COM CRISTO CONDUZ À PLENITUDE DA VIDA

Segundo Aparecida, Jesus Cristo, em cumprimento a missão recebida, vem ao encontro dos seres humanos para apresentar os planos do Pai, porque como: “o Bom Pastor quer comunicar-nos a sua vida e colocar-se a serviço da vida” (DA 353).

Portanto: “o Projeto de Jesus é instaurar o Reino do seu Pai” (DA 361), pois para isso veio ao mundo. Segundo o Documento, vê-se que nesse projeto, trata-se de um Reino de vida e vida digna, vida plena para todos, inclusive, “para cada homem e para cada mulher da América Latina e do Caribe” (DA 361).

Sobre esse desejo de Jesus Cristo, dizem os Bispos:

Vemos como ele se aproxima do cego no caminho (cf. Mc 10,46-52), quando ele dignifica a samaritana (cf. Jo 4,7-26), quando ele cura os enfermos (cf. Mt 11,2-6), quando ele alimenta o povo faminto (cf. Mc 6,30-44), quando liberta os endemoniados (cf. Mc 5,1-20) (DA 353).

conforme o Documento em análise, para atrair e incluir a todos ao seu Reino de vida, Jesus Cristo:

Come com os pecadores (cf. Mc 2,16) sem se importar que o tratem como comilão e beberrão (cf. Mt 11,19); toca com a mão os leprosos (cf. Lc. 5,13), deixa que uma prostituta lhe unja os pés (cf. Lc 7,36-50) e, de noite, recebe Nicodemos para convidá-lo a nascer de novo (cf. Jo 3,1-15), (DA 353).

Assim, como nunca é demais lembrar, vê-se a partir de Aparecida que Jesus Cristo atrai a todos para o seu Reino de vida, porque Ele é o sentido último, o fim último de cada homem e de cada mulher, porque é a plenitude que veio a terra “para dar vida aos homens e para que a tenham em abundância” (Jo 10,10).

De fato, os Bispos asseguram, acima de tudo, que Jesus é “o Filho de Deus encarnado e redentor” (DA 29), o qual “eleva a condição humana à condição divina para sua glória” (DA 355).

Para àqueles que não conhecem Jesus e não seguem os seus ensinamentos, os Bispos com o Papa Bento XVI, a fim de tranquilizar as pessoas sobre Cristo afirmam: “Não tenham medo de Jesus Cristo! Ele não tira nada e dá tudo” (DA 352).

Nessa linha, o desejo e a busca do ser humano por reconhecimento não contradiz com a condição de discípulo de Cristo. Ademais, afirmam os Bispos do Continente que conhecer a Jesus Cristo, ter sua amizade (DA 355), reconhecer sua presença e segui-lo (DA 244), não exige que se renuncie aos

nossos sonhos e desejos de crescimento, como se pode constatar o que Ele mesmo firma: “eu vim para dar vida aos homens e para que a tenham em plenitude” (Jo 10,10) (DA 355), como assegura o Documento:

Sua amizade não nos exige que renunciemos a nossos desejos de plenitude vital, porque ele ama nossa felicidade também nesta terra. Diz o Senhor que ele tudo criou "para que de tudo desfrutemos (1Tm 6,17).

Assim, a amizade com Jesus, ao contrário de exigir renúncias a uma vida plena, ela fortalece e capacita o novo ser a progredir em seus projetos, a ser mais reconhecido por suas realizações, além de possibilitar a àqueles que têm a sua amizade a amarem mais e serem mais amados, porque como se vê: “Ele ama a nossa felicidade também na terra”, isso é o que demonstra o Documento (DA 355).

A vida plena em todos os seus sentidos, é o que Jesus quer para todos os filhos e filhas de Deus. Assim, nunca é demais lembrar que: “Jesus, o bom Pastor, quer comunicar-nos a sua vida e colocar-se a serviço da vida” (DA 353). Como vem a corroborar Brighenti a partir da V Conferência: “O Tema da vida, [...] que Jesus veio trazer, como presença do Reino de Deus na História, compõe o núcleo do tema e do texto do Documento de Aparecida” (BRIGHENTI, 2008, p. 78-79).

Isso significa que o aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões é o que Jesus Cristo quer desenvolver no coração de cada homem e de cada mulher.

De fato, Jesus quer fazer crescer em sua máxima potência todas as aptidões, dons e virtudes²⁵ no coração humano, com o fortalecimento da fé, como afirmam os Bispos: “A vida nova de Jesus Cristo atinge o ser humano por

²⁵ No livro II, a via iluminativa, na monumental obra de Tanqueray, ele ensina como combater os principais vícios humanos a partir do conhecimento das virtudes cristãs; e no livro III, a via unitiva, ele assegura que ao se aperfeiçoar na vivência das virtudes cristãs, inicia-se um processo, como se fosse de fusão com os dons do Espírito Santo. Os dons, quando apreendidos no coração, torna o ser humano excelente no cumprimento de suas missões, aliás, tanto os dons quanto as virtudes, são inerentes ao conhecimento de Cristo.

inteiro e desenvolve em plenitude a existência humana” (DA 356). Pois, por meio do fortalecimento da fé, Jesus Cristo, com o fim de melhorar o relacionamento das pessoas na “dimensão pessoal, familiar, social e cultural”, potencializa o amadurecimento do ser humano (DA 356).

Por conseguinte, para que se receba no encontro com Cristo o sentido da vida, a vida em sua máxima plenitude, isto é: a vida nova com todo o seu esplendor, toda a vitalidade nas várias dimensões é indispensável aderir aos ensinamentos de Cristo, como declaram os Bispos: “Para isso, é necessário entrar em processo de mudança que transfigure os vários aspectos da própria vida” (DA 356).

As mudanças necessárias com o fim de encontrar o sentido da vida no encontro com Cristo tem seu início com um processo de conhecimento, adesão e seguimento aos ensinamentos dados por Jesus, para que se perceba que Cristo cura, fortalece e humaniza (DA 356). Desse modo, ver-se-á que ao unir-se aos ensinamentos de Jesus Cristo se recebe o sentido da vida e se percebe que Ele “é nosso Salvador em todos os sentidos da palavra” (DA 356).

Certamente Jesus Cristo é o Salvador porque, como afirma Aparecida: “Jesus é o vivente que caminha ao nosso lado, manifestando o sentido dos acontecimentos, da dor e da morte, da alegria e da festa” (DA 356).

Por fim, pode se constatar a partir do Documento em análise, que se recebe uma vida com alegria, paz e segurança, como fruto do encontro de fé com a pessoa de Jesus Cristo. Além disso, sublinham os Bispos que nessa vida nova do novo ser recriado em Cristo inclui:

A alegria de comer juntos, o entusiasmo para progredir, o gosto de trabalhar e de aprender, a alegria de servir a quem necessita de nós, o contato com a natureza, o entusiasmo dos projetos comunitários, o prazer de uma sexualidade vivida segundo o Evangelho e todas as coisas que o Pai nos presenteia como sinais de seu sincero amor (DA 356).

Assim, vê-se a partir de Aparecida que a vida nova, vida plena (DA, 356), o Reino do seu Pai, o projeto que Jesus veio instaurar na terra (DA, 361), o qual, todos são convidados a ajudar instaurar, é um Reino que aproxima a humanidade para o tempo em que a dor e o sofrimento não mais existirão na natureza humana, como aponta a Sagrada Escritura (cf. A, 21).

3.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Segundo o Documento, firmou-se que a vida nova e cheia de sentido, recebida no encontro com Jesus Cristo, está presente na nova criatura com a potenciação do dinamismo da razão que abre a inteligência para a verdade

Além disso, constatou-se que o sentido da vida para a nova criatura é dado, a partir do encontro com Jesus Cristo, com a ampliação da capacidade de discernimento, do melhor juízo crítico e de um melhor diálogo sobre a realidade e cultura (DA 280-c).

Ademais, de acordo com V Conferência, constatou-se que o Reino de Vida e vida em toda a sua plenitude e cheia de sentido com todas as alegrias é destinado a todos. Além disso, viu-se que essa vida plena é possível, porque Jesus veio instaurar na terra o projeto do Reino do seu Pai (DA 361).

E por fim, segundo o Documento, constatou-se que a vida nova, a qual inclui os prazeres e alegrias (DA 356) e a condição digna dos filhos de Deus (DA 353) é fruto do processo de conhecer e reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo (DA 244).

Mas onde, com que ajuda e o que se deve fazer para receber a condição digna de filho ou filha de Deus? Isso é o que será mostrado nos próximos capítulos, com o fim de solidificar ainda mais a importância do encontro com Jesus Cristo para se tornar uma pessoa mais amada, reconhecida e feliz, em suma, com sentido na vida.

CAPÍTULO 4

LUGARES FUNDAMENTAIS DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO

Ao chegar ao espaço próprio de mostrar os lugares do encontro com Cristo como sentido da vida, ao analisar detidamente os lugares do encontro, se verá que a hipótese desta pesquisa, de que se recebe o sentido da vida no encontro com Cristo, ainda está mais sólida.

E, para fundamentar com mais solidez essa tese, serão analisados com mais atenção neste capítulo, os parágrafos que fazem ver de maneira mais clara, quais são os lugares fundamentais do encontro com Cristo como sentido da vida.

Inicialmente, sustentar-se-á que o lugar fundamental do encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida é a Sagrada Escritura, porque Nela, como se verá, o Verbo Encarnado, o Evangelho de Deus apresenta com mais clareza os planos do Pai para o aperfeiçoamento do ser humano.

Também se verá que ao estudar a Sagrada Escritura, o discípulo fortalece a fé a tal ponto, que fica muito mais fácil controlar as forças dos sentimentos que derivam do amor, o qual é como o motor da vida.

Assim, o discípulo com a fé mais amadurecida por estudar a Palavra de Deus, na Sagrada Escritura, mais convicto da sua condição de filho ou filha de Deus, como se constatara, tem mais intimidade para cultivar, por meio da oração, uma relação de profunda amizade com Cristo (DA 255). Essa amizade, como se verá, alcança o ponto mais alto na vida do discípulo, quando este participa da Sagrada Eucaristia, a qual, segundo os Bispos, é a expressão mais perfeita do encontro com Jesus Cristo (DA 153).

4.1 O ENCONTRO COM CRISTO, PALAVRA DE DEUS, SE DÁ NA SAGRADA ESCRITURA

A V conferência dos Bispos da América Latina e do Caribe estabelece que o lugar fundamental do encontro com Jesus Cristo, o Evangelho de Deus, é antes de tudo, a Sagrada Escritura (DA 247). Porque nela, por meio do Espírito Santo, o Pai se oferece por sua Palavra e vida e vem, em seu Filho, ao coração do ser humano comunicar-lhe os seus ensinamentos(DA 249).

A Sagrada Escritura é o lugar fundamental do encontro, porque nela está registrada Palavra de Deus da maneira mais clara e segura possível. Além disso, nas Sagradas Escrituras estão as manifestações de amor do Pai apontando e mostrando ao ser humano o seu fim último (cf. Rm 8, 29). Ademais, a partir do estudo Dela se vê marcado num tempo cronológico e num lugar geográfico a experiência de amor vivida e sentida pela humanidade de que Deus Pai Criador a acompanha constantemente, que sai ao seu encontro (DA 241).

Isso significa que a Sagrada Escritura é a Própria Palavra²⁶ de Deus que em Jesus Cristo manifesta os seus desígnios à humanidade, isto é, pela Sagrada Escritura inicia-se a criação de um mundo novo a partir e por meio de Jesus Cristo. Segundo Fabris²⁷, não é possível compreender a Sagrada Escritura desvinculada de Jesus Cristo e nem Jesus Cristo desvinculado da Sagrada Escritura e da Tradição, assegura ele:

Jesus é incompreensível sem o Deus da Tradição, o Deus dos pais e da aliança. Jesus, fora da história bíblica, é um Jesus mestre de moral e de espiritualidade, um herói ou um mártir (FABRIS, 1991, p. 132).

²⁶ Segundo Comblin, a Palavra de Deus é uma mensagem de libertação para os pobres, isso é o que se vê na p. 36 ou com mais profundidade no cap. I em: COMBLIN, José. **A Força da Palavra**. Petrópolis: Rio de Janeiro. 1986. p. 25-68. Mas, como o objetivo desta monografia, nesta etapa, é mostrar os lugares do encontro com Jesus Cristo, então não será analisado o sentido da Palavra como mensagem de libertação aos pobres, pois isso extrapola o objetivo desta pesquisa.

²⁷ Fabris mostra, no VIII Cap. p. 130-134, o próprio Jesus Cristo explicando aos discípulos no caminho de Emaús ser ele o cumprimento da Palavra de Deus na Sagrada Escritura.

Segundo Aparecida, isso significa que se pode conhecer Jesus Cristo e fazer a experiência do encontro de fé com Ele ao estudar a Sagrada Escritura. Entretanto, a grande sabedoria acumulada da Igreja faz ver que a Palavra de Deus não fica restrita ao que está escrito na Bíblia.

É verdade, a Palavra de Deus se manifesta de muitas maneiras à inteligência humana. Entretanto, asseveram os Bispos que, quanto mais se amplia a compreensão e fé do ser humano, através dos estudos das Sagradas Escrituras, mais as manifestações divinas são registradas em livros Sagrados e formam a grande Tradição da Igreja, as Escrituras Sagradas.

Assim, podem firmar os Bispos: “A Sagrada Escritura, ‘Palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito Santo’, é, com a Tradição, fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora”; e asseveram firmemente: “desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo” (DA 247).

Sobre a importância de se ampliar o conhecimento das manifestações de Deus na Sagrada Escritura, o Papa Bento XVI expressa com segurança que “é condição indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus”, para que todos “vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida”(cf. Jo 6,63), (cf. DA 247).

Para quem se aprofunda nos estudos da Palavra de Deus na Sagrada Escritura, o lugar especial do encontro com Jesus Cristo, Deus Pai por meio do seu Filho e do seu Espírito dá o fortalecimento da fé. Assim, com a segurança que brota da fé, o ser humano é impulsionado à transformar a vida pessoal de cada homem e de cada mulher, da sociedade e também de toda a humanidade, como firmam os Bispos do Continente:

Deus amor é Pai de todos os homens e mulheres de todos os povos e raças. Jesus Cristo é o Reino de Deus que procura demonstrar toda a sua força transformadora em nossa Igreja e em nossas sociedades (DA 382).

Assim, se constata a partir da V Conferência dos Bispos que o homem ao fazer a experiência de amor ao conhecer Jesus Cristo na Sagrada Escritura, além de ter a sua fé revigorada, descobre que tem a dignidade de ser imagem e semelhança do Criador; sente que tem por destino e vocação ser filho no Filho de Deus; e, ouve, escuta e percebe, por meio de sussurros ao coração, o chamado a viver desde já a vida eterna com o Filho de Deus (DA 480).

Ao se adentrar profundamente nos conhecimentos dos ensinamentos de Jesus Cristo contidos na Sagrada Escritura, além de receber nesse encontro de fé com a pessoa de Jesus o sentido da vida, Deus Pai Criador ainda faz ver no próprio Jesus Cristo a verdade última dos seres humanos, que “Jesus Cristo é o modelo no qual o ser humano se realiza em todo o seu esplendor ontológico e existencial” (DA 480).

Por essa razão, se constata em Aparecida que a Sagrada Escritura é o lugar fundamental do encontro com Cristo, porque ao se deter em compreender a Palavra de Deus expressa literalmente nela pode-se ver e sentir que em Jesus Cristo estão os desígnios do Pai, que em Cristo está o Evangelho de Deus, o qual torna o ser humano primoroso, como vem firmar os Bispos:

A história da humanidade, história que Deus nunca abandona, transcorre sob seu olhar compassivo. Deus amou tanto nosso mundo que nos deu o seu Filho. Ele anuncia a boa nova do Reino aos pobres e aos pecadores. Por isso, nós, como discípulos e missionários de Jesus, queremos e devemos proclamar o Evangelho, que é o próprio Cristo (DA 30).

Assim, os Bispos asseguram que ao conhecer na Sagrada Escritura Jesus Cristo, o Evangelho de Deus, o ser humano abre o seu coração para as manifestações do Pai que vem ao espírito por meio da fé. E esse, a partir do encontro com Cristo, sente e vê do coração, à luz da fé, que é um cidadão do céu, que vive na terra como um peregrino se aprimorando através de Jesus Cristo e se preparando para a nova morada, o mundo espiritual, para a Cidade Perfeita (cf. DA 143).

Como se pôde perceber, a Sagrada Escritura é o lugar fundamental para compreender os ensinamentos do Pai anunciados por Jesus Cristo. Por isso, Ela é o Lugar fundamental do encontro com Cristo.

Mas sublinham os Bispos: o lugar mais adequado para a compreensão dos ensinamentos da Sagrada Escritura é a Igreja, a qual é o lugar peculiar para entender e sentir as revelações de Deus ao ser humano que fortalecem a sua fé (cf. DA 247). Pois, é a partir do fortalecimento da fé que se descobre ser filho e filha de Deus, como se verá adiante.

4.1.1 Reconhecer o amor de Deus pela Sagrada Escritura leva ao amadurecimento da fé

Por certo, toda pessoa sente que é filho ou filha de Deus, sente ser especial, da família de Deus (cf. Ef. 2,19). Entretanto, mesmo sentindo se da família de Deus, todo ser humano sabe e sente-se frágil e limitado nessa terra (cf. *Gaudium et Spes*, 10) sem a força da fé. Por isso, busca fortalecer a sua fé, aperfeiçoar-se na fé.

A força transformadora da fé é tamanha que o Papa Bento XVI, na sua encíclica sobre a esperança cristã, assegura que ela:

Dá-nos já agora algo da realidade esperada, e esta realidade presente constitui para nós uma prova das coisas que ainda não se vêem. Ela atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é o puro 'ainda não' (*Spe Salvi*, 7).

Ainda, sobre o poder da fé, o Catecismo da Igreja Católica afirma:

A fé nos faz degustar como por antecipação a alegria e a luz da visão beatífica, meta de nossa caminhada na terra. Veremos então a Deus "face a face" (1 Cor 13,12), "tal como Ele é" (1 Jo 3,2). A fé já é, portanto, o começo da vida eterna (CIC 163).

Assim, a V Conferência dos Bispos do Continente ensina que a atitude de conhecer Jesus Cristo na Sagrada Escritura, a de aderir e seguir a Palavra do Pai que vem fortalecer a fé, vem a aperfeiçoar o ser humano.

A fé, fortalecida a partir do conhecimento e seguimento da Palavra de Deus, ensinamentos de Jesus Cristo, faz sentir e viver desde já o Reino de vida do Pai que Jesus inaugura na terra, o qual alcançará sua plenitude lá onde não haverá mais "nem morte, luto, pranto, e dor, porque tudo o que é antigo terá desaparecido" (Ap. 21,4), (cf. DA, 143).

A Sagrada Escritura, sublinhando a importância que se deve dar a Palavra de Deus, proclamada por meio do seu Filho, ensina que Ela é tão impactante, tamanho é o seu poder de transformação no coração de quem a escuta, que se diz dela na Carta aos Hebreus:

De fato, viva é a palavra de Deus, eficaz e mais incisiva do que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra até dividir a alma do espírito, as articulações das medulas. Ela joieira as intenções e os pensamentos do coração. Não há criatura que se lhe esquive à vista, a seus olhos tudo está desnudo, tudo subjugado por seu olhar. A ela é que devemos prestar contas (Hb 4,12-13).

A Palavra de Deus conhecida e vivenciada fortalece a fé.

Isso significa que a fé é um poder interno do coração dos filhos e filhas de Deus que se aperfeiçoa com o alimento sagrado dos ensinamentos da Palavra de Deus. Ensina a Sagrada Escritura, que a fé é um princípio de força (Hb. c. 11), um poder sobrenatural inato e inerente do coração humano que o liga a Deus.

A Igreja também assegura que é pela fé que se alcança o conhecimento espiritual ou sobrenatural. Pois, por meio da fé é que a autoridade divina, sob a anuência da inteligência humana, comunica alguns dos segredos de Deus ao ser humano (cf. TANQUEREY, 1938. p.741).

Ademais, verifica-se que Deus por meio da fé sopra no coração dos seus filhos as suas instruções. Por isso, quem busca ouvir o seu coração, escuta, percebe e sente, como que se ouvisse constantemente lá no mais íntimo do seu ser os sussurros do Espírito de Deus, como que se ouvisse uma

vozinha lhe apontando o rumo que se deve seguir diante das situações complicadas.

O Concílio Vaticano II sobre a maneira de Deus falar ao homem, ensina:

O homem na verdade não se engana quando se reconhece superior aos elementos materiais e não se considera somente uma partícula da natureza ou um elemento anônimo da cidade humana. Com efeito, por sua vida interior, o homem excede a universalidade das coisas. Ele penetra nesta intimidade profunda quando volta ao seu coração, onde o espera Deus que perscruta os corações, e onde ele pessoalmente sob os olhares de Deus decide a sua própria sorte (Gaudium et Spes 14).

Assim é o poder da fé, ela permite se falar com Deus, mas acima de tudo, ela permite ouvir a voz de Deus que vem por meio de sussurros do Espírito ao coração. Além do mais, constata-se que à medida que a fé amadurece a partir do encontro com Cristo, a pessoa experimenta a força da ressurreição de Cristo e vai se configurando a Ele (cf. DA 256) e os sussurros do Espírito vão deixando de ser entendidos como intuições vagas e vão se transformando em revelações que mudam os rumos da vida de quem aprende a ouvir a voz do coração.

Por essa razão se vê que quanto mais se aprimora e aperfeiçoa a fé no coração, mais ela inclina a inteligência a saber sobre as revelações de Deus às suas criaturas (TANQUEREY, p. 738; 739-40), as quais vem aumentar a segurança dos filhos e filhas de Deus.

Desse modo, constata-se que a medida que a fé se fortalece e amadurece no mais íntimo do ser, ela amplia o reconhecimento do amor de Deus e além de tornar a pessoa mais segura, ainda fornece as melhores condições para que se possa ter maior controle sobre a poderosa força do amor, a qual se expressa por meio dos sentimentos, tema que será tratado agora.

4.1.2 O fortalecimento da fé leva a pessoa a moderar a força dos sentimentos

O amadurecimento da fé com a descoberta do amor do Pai na experiência do encontro com Cristo serena o coração (DA 29). Assim, contata-se que o fortalecimento da fé, a partir do estudo da Sagrada Escritura, capacita a pessoa a ser mais moderada.

Essa moderação que se dá a partir do fortalecimento da fé ajuda a controlar a força dos sentimentos²⁸. Pois esses, quando desgovernados, são os maiores causadores de guerras, injustiças sociais, e, acima de tudo, do desgosto com a vida e da falta de razão para viver.

O amadurecimento da fé leva a se evitar muitos dos problemas que decorrem da ansiedade. Pois a fé, ensina a Igreja, não é um saber irracional (DA 494). Ao contrário, por ela fornecer um modelo de ação, um modelo de comportamento, Jesus Cristo a verdade última do ser humano, o qual o ser humano pode se espelhar para realizar em todo o seu esplendor ontológico e existencial, a fé está além da razão (cf. DA 480).

Assim, por se ignorar a importância da fé e o modelo de ação que ela dá, Jesus Cristo, muitas pessoas na juventude escolhem mal um companheiro ou companheira para formar a sua família. Outras, por se afastarem dos ensinamentos que fortalecem a fé, entorpecidas pelas desordens dos sentidos, não fazem uma boa escolha, quando escolhem uma profissão.

Por essa razão, o ser humano desconhecedor dos conteúdos da fé, a qual é doadora de sentido a partir do coração (cf. DA 461), geralmente comete muitos enganos.

²⁸ A desordem dos sentimentos, que nessa pesquisa tem-se apontado como remédio o amadurecimento da fé, também tem outros remédios para harmonizá-los. Assim, pode-se ver vários outros no Cap. IV do Livro I do Compêndio de Teologia Ascética e Mística, onde é explicado o significado das paixões, isto é, sentimentos desordenados do amor e mostrado como controlá-los, vale a pena ver este capítulo. Essa obra está indicada nas referências desse trabalho.

Desse modo, constata-se que mesmo uma pessoa ganhando bem com o trabalho ou estando em uma união estável com a pessoa amada, vive sentindo-se angustiada e entediada, colocando em risco tanto o emprego quanto a união com a pessoa amada, se ela não tem uma fé amadurecida.

Por isso, verifica-se que a imaturidade na fé, mais do que outras fraquezas, leva muitas vezes uma pessoa a fazer na vida algo que sabia não poder fazer, que não queria fazer e assim mesmo vir a fazer²⁹.

Certamente é o amor do Pai existente no mais íntimo do ser do homem, no coração humano que, com sua força avassaladora, impulsiona o ser humano a agir e criar. Entretanto, se essa força do amor que se expressa por meio dos sentimentos não tem um mínimo de ordem e disciplina, a qual vem pelo amadurecimento da fé, torna a pessoa um joguete dos sentimentos.

Por essa razão, constata-se que é grande a necessidade de se fazer a experiência do encontro com Cristo. Pois, a partir do encontro, Jesus Cristo potencializa a razão e “abre a inteligência para a verdade” (DA 280-c), em decorrência do fortalecimento da fé (cf. DA 29). Pois essa, é que dá a luz para controlar a força do amor, o qual se expressa por meio dos sentimentos. Certamente, sem a luz da fé, uma pessoa sente muita dificuldade para tomar uma boa decisão que assegure o sentido da vida.

Por isso, tanto os ricos quanto os pobres, sem distinção de raça ou de cor, tantos os que estudaram nas melhores escolas, quanto aqueles que cresceram na rua, quando ignoram a necessidade de fortalecer a fé, são submissos aos sentimentos e muitos se comportam como as crianças que por falta da serenidade da fé, são presas fáceis das promessas ilusórias que oferecem a felicidade através do bem-estar econômico e da satisfação hedonista (DA 50).

²⁹ O Apóstolo Paulo trata sobre essa situação dramática da vida humana na carta aos Rm 7, 14s.

Essa submissão aos sentimentos, como se pôde constatar, diminui na proporção que se amplia os conhecimentos e vive-se segundo os ensinamentos adquiridos através do estudo atento da Sagrada Escritura e da escuta com acuidade da Palavra de Deus. Por que essa vivencia, além de fortalecer a fé, ajuda a tornar a pessoa mais moderada e a controlar a força dos sentimentos.

Assim, a pessoa mais amadurecida com o fortalecimento da fé a partir do encontro com o Senhor na Sagrada Escritura, passa a cultivar uma relação de profunda amizade com Cristo através da oração pessoal e da oração comunitária, o próximo tema que será tratado.

4.2 ORAÇÃO, LUGAR ONDE SE CULTIVA A AMIZADE COM CRISTO

A oração é o lugar onde se cultiva uma profunda relação de amizade com Cristo, porque, acima de tudo, é por meio dela que cada pessoa em particular ou em comunidade, com um coração humilde, pode pedir, agradecer, lamentar ou louvar as grandes obras realizadas por Deus na vida de cada um (CIC 2559).

Por essa razão, a oração³⁰ pessoal, segundo Aparecida, é o lugar sagrado onde o discípulo saciado com o alimento do espírito, a Palavra de Deus, cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo (DA 255). Além disso, essa relação de amizade se amplia à medida que se busca fazer a vontade do Pai. Ou seja, ela cresce com a segurança de estar intimamente em Cristo e em decorrência de tê-lo encontrado a partir de uma profunda escuta da Palavra de Deus (DA 255).

Desse modo, por estar intimamente em Cristo, o Pai, o qual se revela Nele, como nunca é demais lembrar, presenteia com muitos bens como sinal

³⁰ Na quarta parte do Catecismo da Igreja Católica esta mais aprofundado o tema da oração. Lá, mostra Jesus ensinando a orar, os lugares da oração, assim como a oração de súplica, de intercessão, de ação de graças e de louvor. Pode-se dizer que no CIC há um verdadeiro tratado sobre a oração, pois são 307 parágrafos sobre o tema.

do seu sincero amor o discípulo com a nova vida em seu Filho. Assim, vê-se que o maior sinal dessa profunda relação de amizade do discípulo com o seu Mestre é a oração diária (cf. DA 255).

Por isso, Aparecida assevera que “é necessário aprender a orar, voltando sempre a aprender essa arte dos lábios do Mestre” (DA 255). Mas essa arte, ao contrário das artes que o mundo apresenta, é simples, muito simples, como se verá adiante.

Segundo os Bispos, Jesus ensinou a orar de uma maneira simples e afetiva. Pois, conforme ensinam, Jesus ao se dirigir ao Pai com intimidade, também ensinou todos a fazerem o mesmo, como asseveram: “Ele nos ensinou a orar dizendo ‘Abba, Pai’” (cf. Rm 8,15), (DA 17).

Entretanto, os Bispos sublinham que antes de se fazer uma escolha, tomar um rumo na vida, a exemplo do Mestre e Senhor, se faz necessário afastar-se da balbúrdia, isto é, da correria do mundo atual e buscar um lugar de silêncio para orar, para contemplar e meditar, a fim de permitir que o coração alivie-se das pressões do cotidiano da vida e possa tomar uma boa decisão (cf. DA 149).

Assim, pode se ver que o silêncio, a busca de um lugar tranqüilo para orar e meditar é da natureza cristã, faz parte do ser cristão, o Cardinal Martini assevera sobre isso:

No início da história de nossa salvação pessoal, deve haver o silêncio; silêncio que ouve, que acolhe, que deixa animar. [...] Podemos até dizer que a capacidade de viver um pouco do silêncio interior caracteriza o verdadeiro fiel e o distingue do mundo da incredulidade (MARTINI, 1982, p. 12).

Essa busca de um lugar tranqüilo para refletir, contemplar e orar foi ensinada pelo próprio Cristo. Pois, conforme ensina o Documento, Jesus após trinta anos convivendo com o ser humano, sentindo com esse o cansaço do trabalho, e acima de tudo, conhecendo suas dores e sofrimentos, suas

doenças e alegrias; quando chegou o tempo de iniciar a sua vida pública, logo após o seu batismo, se afastou um pouco e procurou um lugar de silêncio para orar a fim de vencer as suas tentações, como afirma o Documento:

Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para se preparar para a sua missão (cf. Mc 1,12-13) e, através da oração e do jejum, discerniu a vontade do Pai e venceu as tentações de seguir outros caminhos (DA 149).

Dessa maneira, os Bispos ensinam ao homem dos dias atuais que, embora cansado e sempre em atraso em decorrência da correria do dia-a-dia, ele precisa se afastar um pouco dessa correria para orar e dar graças a Deus.

Entretanto, não se deve descuidar das obrigações assumidas que se expressam por meio do trabalho, pois conforme lembram os Bispos: essa correria do dia-a-dia que se expressa por meio das atividades custosas, quando unida à oração serve para o progresso terreno, para a construção do Reino de Deus, e acima de tudo, para aperfeiçoar o ser humano, torná-lo primoroso, perfeito (cf. DA 121).

Ademais, “apesar do cansaço que muitas vezes acompanha o trabalho” (DA 121), Aparecida ensina que o ser humano necessita da vida contemplativa para que se possa infundir no próprio coração, por meio da oração, um novo sopro de vida e a partir daí, também para a vida da Igreja.

Os Bispos mostram que essa necessidade de vida contemplativa é mais necessária, principalmente, nos povos da América Latina e do Caribe, onde estão diante de um mundo que supervaloriza o material e que continua perdendo o sentido do divino (cf. DA 221).

Assim, os Bispos mostram que há uma grande necessidade de oração, tanto pessoal assim como comunitária. Deste modo, para que se possa aprofundar e cultivar uma melhor relação de amizade com Jesus, agora tratar-se-á do encontro com Cristo por meio da oração comunitária.

4.2.1 Oração comunitária

Segundo a V Conferência dos Bispos, o encontro com Jesus Cristo também ocorre na oração comunitária, lugar peculiar do encontro com Cristo. Porque, como nunca é demais lembrar, da mesma maneira que na oração pessoal o discípulo é fortalecido com a Palavra de Deus e cultiva uma profunda relação de amizade com Jesus Cristo e procura fazer a vontade do Pai, o mesmo ocorre com a oração comunitária onde o discípulo recebe uma força extra para tocar a vida por meio da Sagrada Eucaristia (DA 255), pois “Deus, em Cristo, não redime só a pessoa individual, mas também as relações sociais” (CDSI 52).

Os Bispos ensinam que na oração comunitária, lugar da comunidade viva na fé, onde reina o amor fraterno, Jesus cumpre a sua promessa, pois aí se faz presente e dá início a uma grande transformação, como se pode sentir, ver e escutar as próprias palavras de Jesus declarando:

Eu vos declaro ainda: se dois dentre vós, na terra, se puserem de acordo para pedir seja o que for, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles (cf. Mt 18, 19-20), (DA 256).

Assim, como se pôde constatar, os Bispos fazem ver que a oração comunitária é de grande importância para cultivar uma profunda relação de amizade com Jesus (DA 255) e ela tem seu início antes de tudo, como se verá, na família.

O encontro com Jesus Cristo como sentido da vida ocorre na comunhão de amor fraterno, vida de irmãos, pois aí Jesus se faz presente. Assim, afirma Aparecida que, antes de tudo, a família é o lugar primordial do encontro com Jesus Cristo, pois é onde se pode com muito afeto e carinho fazer uma leitura orante da Sagrada Escritura.

Ademais, a família, é o lugar onde, a partir do cotidiano, se pode ler as mensagens Sagradas, refletir e tirar as dúvidas sobre as passagens que

apresentam maior grau de dificuldade ao entendimento, é onde os filhos podem orar com os pais e juntos fazerem uma bela contemplação imaginando como, os ensinamentos trazidos pelas leituras, podem ajudar a melhorar a vida de todos (cf. DA 249).

Essa leitura orante da Sagrada Escritura em família, faz com que ela reforce o conhecimento dos mistérios do Reino. Além disso, a vivência no aprendizado das virtudes cristãs em família, possibilita que Jesus Cristo, quando invocado na oração, cure as feridas e abra os caminhos de esperança à família que ora unida (cf. DA 119).

Além da oração comunitária em família, que é um lugar único do encontro com Jesus Cristo, o lugar peculiar para se ter um diálogo mais íntimo com o Salvador, segundo os Bispos, é a Santa Missa, a “celebração dominical da Palavra” (DA 253).

Na celebração dominical, quando a comunidade está reunida, por meio dos leitores, o próprio Jesus fala, ensina e coloca todos em comunhão com Ele, como corrobora:

É ele quem fala quando se leem as Sagradas Escrituras. É o Espírito dele, derramado sobre nós, que recorda o sentido dos acontecimentos da salvação, nos dá a capacidade de compreender a mensagem de Jesus e nos coloca em comunhão com ele (BUYST; ARIIVALDO, 2006, p. 126).

Na participação da Sagrada Liturgia (DA 250) o encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida acontece de maneira admirável. Pois, Nela, ao participar da “celebração dominical da Palavra” (DA 253), que faz presente o “Mistério Pascal que congrega” (cf. 1Jo 3,14), o discípulo vive o Mistério Pascal³¹ (DA 253).

³¹ Viver o mistério Pascal ou participar do Mistério Pascal esta explicado, de maneira breve, na nota do item 2.5 do Segundo capítulo.

Dessa maneira, o discípulo, à medida que participa da celebração dominical da Palavra e se alimenta do Pão descido do Céu, a Sagrada Eucaristia, amplia sua fé e compreensão do Mistério do Reino de Deus (DA 250). Assim, o discípulo passa a expressar, quase que de maneira sacramental, mas com muita alegria, a sua vocação de discípulo missionário (DA 253).

4.3 O CRISTÃO ENCONTRA-SE COM CRISTO, DE MANEIRA ADMIRÁVEL, NA EUCARISTIA

A participação na Sagrada Eucaristia é a expressão mais perfeita do encontro com Jesus Cristo, é a maneira mais admirável de um discípulo e de uma comunidade de fé expressar a vida em comunhão com Cristo. Pois, a Eucaristia, afirma a V Conferência, é fonte de bênçãos e o ponto alto da vida cristã (cf. DA 153).

Aparecida ensina que a vida nova em Cristo, o novo ser recriado em Cristo, as novas relações evangélicas que surgem a partir da nova condição de filhos e filhas de Deus comunicadas no encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida, nutre-se, tem sua força e seu alimento mais perfeito na Sagrada Eucaristia (DA 153).

Por isso, é característica do novo ser recriado em Cristo: ter Nele o centro e fonte de toda a maturidade humana e cristã e a certeza de caminhar seguro à plenitude da vida; reforçar constantemente com o estudo e a escuta atenta da Palavra de Deus uma profunda relação de amizade com Jesus através de um espírito de oração; e acima de tudo, receber o próprio Cristo na Eucaristia (cf. DA 292).

Essa característica do cristão, o novo ser, leva-o ao comungar: a receber as energias do céu e da terra, ou seja, as forças cósmicas. Assim, por meio da Eucaristia, Deus liga o ser humano a si e o atrai para a presença e potência do amor do Cristo Ressuscitado (cf. REY-MEMRMET, 1979, p. 94). Isso

acontece, segundo os Bispos, porque a Eucaristia é o alimento para o caminho na busca da vida e da felicidade (cf. DA 354).

Além disso, o Concílio Vaticano II ensina que o ser humano tem na Eucaristia, como que um combustível extra, uma força de reserva para a luta em busca da vida e da felicidade:

O Senhor deixou para os seus um penhor desta esperança e um viático para esta caminhada: aquele sacramento de fé, no qual os elementos da natureza, cultivados pelo homem, se convertem no Corpo e Sangue glorioso, na ceia da comunhão fraterna e prelibação do banquete celeste (*Gaudium et Spes* 38).

Para os Bispos da V Conferência, Jesus Cristo, sabendo das dificuldades que o ser humano encontraria para seguir os ensinamentos do Pai, em sua Palavra e em todos os seus sacramentos, oferece a Eucaristia como um alimento para a caminhada (DA 354).

Assim, constata-se que: “A Eucaristia é o centro vital do universo, capaz de saciar a fome de vida e felicidade” (DA 350). Além disso, sobre a força extra da Eucaristia para vencer as dificuldades da vida, Jesus Cristo afirma: “E como o Pai, que é vivo, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim aquele que comer de mim viverá por mim” (cf. Jo 6,57).

Para os Bispos, o encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida, tanto da vida pessoal assim como da vida de fé de uma comunidade, darão frutos em abundância, a medida que “a Eucaristia for o centro da sua vida e a Palavra de Deus for o farol de seu caminho e de sua atuação na única Igreja de Cristo” (cf. DA 180).

A Eucaristia, assevera o Documento, desde o princípio do cristianismo é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã (DA 158). Além disso, os Bispos mostram que desde as primeiras comunidades Cristãs a Eucaristia renova a vida em Cristo e fortalece a comunidade dos discípulos (DA 175), afirmam os Bispos que a:

Comunhão da Igreja se nutre com o Pão da Palavra e com o Pão do Corpo de Cristo. A Eucaristia, participação de todos no mesmo Pão de Vida e no mesmo Cálice de Salvação, nos faz membros do mesmo Corpo (cf. 1Cor 10, 17), (DA 158).

Segundo os Bispos: “os fiéis devem viver sua fé na centralidade do mistério pascal de Cristo através da Eucaristia, de maneira que toda a sua vida seja cada vez mais eucarística” (DA 251). Entretanto, os Bispos ressaltam que é necessário que se pratique, participe do sacramento da reconciliação, a fim de que se comungue dignamente (cf. DA 175).

Uma vez concluído os objetivos traçados para essa etapa, isto é, fundamentado como um lugar único para o encontro com Cristo a Sagrada Escritura, a oração e a Eucaristia; agora poderá se ver no próximo capítulo, a partir dos lugares concretos do encontro com Cristo, o poder real de transformação para a sociedade do encontro com Cristo como sentido da vida.

4.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Ao concluir os objetivos traçados de mostrar os lugares do encontro, inicialmente, estabeleceu-se que o Encontro com Cristo como sentido da vida ocorre, em primeiro lugar, na Sagrada Escritura, a Palavra de Deus, como asseguram os Bispos (DA 247).

Além disso, firmou-se que o estudo, da Palavra de Deus na Sagrada Escritura, amadurece e fortalece a fé. E que esse estudo, junto a adesão aos ensinamentos de Cristo, além de fortalecer a fé, ainda ajuda a controlar a força dos sentimentos.

Assim, estabeleceu-se que a fé mais esclarecida, a partir do encontro com Cristo na Sagrada Escritura, leva o discípulo a uma vida de oração, onde se cultiva uma relação de profunda amizade com Cristo (DA 255), amizade essa, que tem o seu ponto mais alto na participação da Sagrada Eucaristia, a qual, segundo os Bispos, é a expressão mais perfeita do encontro com Jesus Cristo (DA 153).

Desse modo, agora pode se mostrar que o encontro com Cristo, também ocorre a partir de lugares concretos, da realidade.

CAPÍTULO 5

LUGARES ESPECÍFICOS DO ENCONTRO COM CRISTO

Inicia-se esse capítulo mostrando Maria como um dos lugares do encontro com Cristo, porque Ela é um dos mais lindos exemplos do que a escuta da Palavra de Deus e a sua vivência pode fazer na vida de uma pessoa, e, também, porque Maria leva a pessoa ao encontro do seu Filho.

Em seguida, se verá que Deus vem ao encontro do ser humano por meio da espiritualidade popular e que ela é um dos lugares sagrados do encontro com Cristo. Pois, através da religiosidade popular Deus vem dar prova de amor incondicional à toda humanidade.

Também se constatará que o encontro com Cristo como o sentido da vida acontece de modo especial no contato com o pobre, mas sobretudo, se verá que se recebe o sentido da vida à medida que se assume literalmente a atitude de luta para restabelecer vida digna aos pobres e sofredores.

Além disso, verificar-se-á neste capítulo, que para sair de uma vida sofrida, angustiada e sem sentido, o caminho é assumir a atitude de cuidar do outro (DA 358).

Desse modo, a partir do Documento, se estabelecerá que a vida alcança todo o seu esplendor naqueles que lutam em defesa da justiça, da paz e do bem comum, pois neles, conforme se verá, Jesus Cristo está presente de maneira especial.

Em suma, firmar-se-á que uma vida plena, o sentido da vida é recebido à medida que se comunica vida aos demais. E se concluirá essa pesquisa mostrando que o triunfo da luta pela defesa da justiça, da paz e do bem comum, o triunfo do amor, graças a Deus, é certo e já apresenta sinais nesse tempo da chegada do mundo futuro.

5.1 CRISTO ENCONTRA-SE DE MODO *ESPECIAL* EM MARIA

Maria é, antes de tudo, um lugar especial do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida (DA273), porque Ela com suas palavras, pensamentos e ações é um exemplo de fé e de liberdade no agir e, acima de tudo, dá um grande exemplo de conhecimento da Sagrada Escritura (DA 273).

Segundo a V Conferência dos Bispos, Maria fala e pensa com a Palavra de Deus. Além disso, em Maria, a sua palavra é a Palavra de Deus e a sua palavra nasce da Palavra de Deus. Os Bispos também mostram que os pensamentos de Maria estão em sintonia com os pensamentos de Deus e que o seu querer é um querer junto a Deus (DA 271).

Desta maneira, estando Maria intimamente conectada, familiarizada com a Palavra de Deus, pôde receber a maior honra que um ser humano pode ter, ser a mãe do Verbo Encarnado, Jesus Cristo, o Filho de Deus (cf. DA 271).

Aparecida ensina que a escuta atenta e o seguimento dos ensinamentos da “Palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito Santo”, a exemplo de Maria, é o caminho para o Encontro com Cristo (DA 247).

Ademais, os Bispos asseveram que Maria é um exemplo perfeito da atuação concreta da fé e do poder de transformação pessoal que a escuta da Palavra de Deus exerce na vida de quem a estuda (cf. DA 271).

Esse exemplo de atuação de Maria, Secondin e Goffi corroboram a afirmação dos Bispos de Aparecida dizendo que desde o início do cristianismo, a pregação cristã se inspira na obediência de Maria à vontade do Pai. Entretanto, eles mostram que o exemplo de fé de Maria não é de passividade. Muito pelo contrário, o exemplo de fé dela, é “de uma fé ativa, transformadora e revolucionária” (SECONDIN; GOLFII, 1994, p. 296).

Mas para que essa fé ativa, transformadora e revolucionária não seja fundamentalista, os Bispos da V Conferência representando a Igreja, firmam

que a exemplo de Maria, a qual agia e falava de acordo com as palavras de Deus, porque conhecia profundamente a Sagrada Escritura (DA 271), o conhecimento profundo da Palavra de Deus deve estar unido a fé da Igreja

Isso significa, que a leitura da Sagrada Escritura e a escuta da Palavra de Deus, para que possa transformar a pessoa, a exemplo de Maria, para que possa levar o ser humano ao ponto mais alto de seu desenvolvimento, ao ápice do seu aperfeiçoamento, ele necessita de ajuda para o seu entendimento (cf. DA 271).

Essa ajuda para o entendimento da Sagrada Escritura se recebe na Igreja, o lugar especial criado por Deus com o fim de melhor ajudar o ser humano a compreender a Sagrada Escritura e para distribuir os sacramentos, os quais fornecem uma força extra para a caminhada na vida, como asseguram os Bispos: “o encontro com Cristo, graças a ação invisível do Espírito Santo, realiza-se na fé recebida na Igreja” (DA246). Isso acontece, porque a Igreja é como uma usina que, através dos seus ensinamentos, fornece o combustível para as transformações das relações sociais entre os homens e antecipa o futuro ao renová-las (cf. CDSI 52).

Enfim, como se pôde constatar nessa etapa, em Maria se vê o exemplo de como o ser humano, por meio da escuta atenta da Palavra de Deus e do estudo das Sagradas Escrituras, pode se elevar.

Além disso, também se firmou que o estudo e a escuta da Palavra de Deus tem seu lugar mais adequado para compreensão na fé recebida na Igreja e, sobretudo, na Igreja Católica.

Assim, no próximo ponto, se verá que mesmo às pessoas não sendo habituadas ao estudo das Sagradas Escrituras, Deus, por meio da religiosidade popular as atrai para a Igreja, com o fim de que todos tenham a oportunidade de fortalecerem a fé.

5.2 CRISTO ENCONTRA-SE NA RELIGIOSIDADE POPULAR

A religiosidade popular, espiritualidade e piedade popular, segundo a V Conferência dos Bispos da América Latina e do Caribe, é o lugar onde se pode sentir Deus como um Pai atuando na história humana (DA 263), (DA 264).

Segundo os Bispos da V Conferência, a religiosidade popular de maneira alguma pode ser desvalorizada ou tratada como um modo secundário de viver a vida cristã. Pois, esse modo de vida cristã expressa um intenso sentido transcendental de confiança em Deus (DA 263).

Ademais, a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, assegura que a religiosidade popular responde com sabedoria as incógnitas da existência, firma o Documento:

A religiosidade do povo, em seu núcleo, é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência. A sapiência popular católica tem uma capacidade de síntese vital; engloba criadoramente o divino e o humano, Cristo e Maria, espírito e corpo, comunhão e instituição, pessoa e comunidade, fé e pátria, inteligência e afeto (DP 448).

A espiritualidade popular, ao contrário de ser uma espiritualidade desvalorizada, expressa uma enorme capacidade de se contar com Deus, de se apoiar em Deus; além disso, ela é uma prova do amor incondicional de Deus Pai à humanidade e ainda: “uma verdadeira experiência de amor teologal” (DA 263).

Segundo o Documento, desvalorizar ou desconsiderar a espiritualidade popular é desvalorizar o “primado da ação do Espírito Santo” (DA, 263); é ignorar que a espiritualidade popular é uma ação interna da graça, expressão de sabedoria sobrenatural de Deus, o qual atrai a todos a fim de ampará-los (cf. DA 263).

Essa sabedoria sobrenatural de Deus que atrai a todos por meio da espiritualidade popular é grandiosa. Porque, por meio dessa espiritualidade, o

povo expressa de maneira simples a experiência do “encontro pessoal com o Senhor” (DA 263), ou seja, expressa de maneira simples e muito corpórea, sensível e simbólica a experiência de fé do encontro com Jesus Cristo, o Senhor (cf. DA 263).

Desse modo, os Bispos asseveram que o povo por meio da espiritualidade popular, a qual expressa “uma espontânea capacidade de se apoiar em Deus” (DA, 263), mostra tanta segurança no amor de Deus, que diante de uma situação difícil, uma necessidade concreta de socorro, como ver um filho doente e não ter recursos financeiros para pagar um médico, não perde a esperança (cf. DA 263).

Ao contrário de perder a esperança, através da espiritualidade popular, nos momentos difíceis, a pessoa se dirige ao Pai, se joga no colo do Pai como uma criança; e, com a certeza de ser atendido, aperta um crucifixo, pega um rosário, reza um Pai Nosso e olha para uma imagem querida de Maria, como se fosse a da própria mãe e com um sorriso dirigido ao Céu em meio a uma alegria singela, já se considera amparado pelo Pai, eis a importância da religiosidade popular (cf. DA 260).

Aliás, a espiritualidade popular é o lugar de onde as pessoas se dirigem aos santos e pedem a eles, por já serem habitantes do céu em comunhão com os outros falecidos, que intercedam por elas junto a Deus (CIC 957-958).

Ademais, como visto anteriormente, a espiritualidade popular é o lugar onde Deus Pai expressa sua sabedoria sobrenatural (cf. DA 263), é onde o Criador com seu imensurável amor permite e “faz as suas criaturas tomarem parte em sua bondade” (BOFF, 2011, p. 60).

Além disso, por meio da espiritualidade popular, o Pai faz com que o povo fiel receba muitas graças por intercessão dos santos, mas, acima de tudo, por meio de Maria. Maria tem uma importância tão grande para o povo fiel; o Pai dá tantas graças ao povo por meio de Maria, que esse chega a confundir

Maria como uma mediadora da salvação, quando na verdade ela está ao nosso lado para nos conduzir a Cristo, como ensina Boff (BOFF, 2011, p. 61).

Desse modo, se constata a grandiosidade da importância da espiritualidade popular, a qual permite ao ser humano, por vários caminhos, dirigir-se ao Pai como a um amigo íntimo (cf. DA 260).

A espiritualidade popular, piedade popular, constata-se que: “é uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja” (DA 264). Assim, fazem ver os Bispos que a espiritualidade popular, diante de um mundo secularizado dá pouca importância ao poder de Deus, é “ela uma poderosa confissão do Deus vivo que atua na história”, que é ela um poderoso canal de transmissão da fé, por onde Deus, a partir dos humildes, aumenta a sua glória espalhando paz e justiça por toda a terra (cf. DA 264).

Além disso, a religiosidade popular além de ser uma maneira de se evangelizar a si mesmo e aos outros, como se verá adiante, ainda permite que grandes realizadores, construtores, verdadeiros artistas nas mãos de Deus trabalhem em harmonia com pessoas simples transformando a sociedade. Por isso, afirmam os Bispos que a espiritualidade popular é uma legítima maneira de se expressar a fé, como visto acima (cf. DA 264).

Ainda sobre a importância da espiritualidade popular, os Bispos, em conformidade com o Papa Bento XVI, afirmam que ela é um “precioso tesouro da Igreja Católica na América Latina”, pois, é ela a “rica e profunda religiosidade popular, na qual aparece a alma dos povos latino-americanos”, a qual deve se promovê-la e protegê-la (cf. DA 258).

Certamente, a religiosidade das pessoas expressa por meio da espiritualidade popular é encantadora. Porque, mesmo ainda existindo em meio a nossos povos muitas pessoas afligidas, ignoradas e despojadas, por causa da fé que existe em seus corações, não desanimam. Ao contrário, olham para o Cristo sofredor “beijam-no ou tocam seus pés machucados” (DA 265), mas

com a esperança de receber a condição digna de filhos e filhas de Deus oferecida por Cristo (DA 265).

Dessa maneira as pessoas, por meio da religiosidade popular, sentem o imenso amor que Deus tem por elas, sentem que Deus lhes recorda permanentemente sua própria dignidade de filhos e filhas de Deus (cf. DA 265). Deste modo, o Documento da V Conferência ensina que a espiritualidade popular não é uma simples religiosidade de quem vive esperando favores de Deus. Ela vai muito além, pois segundo os Bispos, a religiosidade popular é uma maneira especial de evangelizar, e além disso, é uma legítima forma de evangelizar (DA 264).

Essa maneira especial de se evangelizar, de caminhar juntos para o santuário, de participar das manifestações populares levando os filhos, convidando os amigos e parentes a participar e ajudar nas festas patronais (DA 264) ou para participar das procissões, novenas, rosários e vias-sacras, por meio da espiritualidade popular, é um jeito especial de se evangelizar a si mesmo e cumprir a vocação missionária da Igreja (cf. DA 264).

Portanto, nas peregrinações, onde é possível reconhecer o povo de Deus a caminho, onde é possível perceber e sentir a grande alegria do povo imerso em meio a tantos irmãos caminhando, junto com eles, caminha evangelizando o próprio Cristo, o qual se faz peregrino e segue ressuscitado entre os pobres conduzindo-os “para Deus que os espera”, assevera o Documento (DA 259).

De fato, os Bispos firmam que a fé, a qual está encarnada na cultura popular, deve ser aprofundada. Além disso, ensinam que não se deve ignorar o que o Espírito Santo já semeou na Espiritualidade popular, mas ao contrário, a partir dessas sementes, fortalecer a fé, assim asseguram:

A piedade popular é “imprescindível ponto de partida para conseguir que a fé do povo amadureça e se faça mais fecunda. Por isso, o discípulo missionário precisa ser sensível a ela, saber perceber suas dimensões interiores e seus valores inegáveis (DA 262).

Desse modo, a partir da religiosidade popular, se faz necessário mostrar o quanto Maria conhecia as Sagradas Escrituras e o quanto ela se dedicava em escutar a Palavra de Deus. Isso é necessário, porque a partir do testemunho de Maria, o povo fiel pode imitá-la e vir a ter um contato mais direto com a Sagrada Escritura (DA 262). Ademais, Maria é uma pessoa do povo, conforme assegura Galilea:

Maria viveu sua plenitude de santidade como uma criatura normal. Ou seja, caminhou na fé, escutou a palavra de Deus, acolheu-a em seu coração e foi absolutamente fiel a ela (Lc 2,19.51; etc.) [...] a tal ponto que os evangelhos a apresentam como a grande bem-aventurada para todas as gerações (cf. Lc 1,45.48; 11,27-28), (GALILEA, 1982, p.122).

Segundo os Bispos, seguindo o exemplo de Maria, o povo fiel atraído para a Igreja por meio da espiritualidade popular pode conhecer melhor os ensinamentos de Deus ao estudar as Sagradas Escrituras e, assim, vir a conhecer melhor os seus desígnios apresentado por Jesus Cristo. Assim, de posse do conhecimento dos ensinamentos de Deus, esse imenso tesouro, o povo passa a ter uma vida melhor e sente-se mais seguro, além de passar a participar com mais consciência dos sacramentos e viver ainda melhor o amor solidário (cf. DA 262).

Como se pôde perceber, através do fortalecimento da fé que está encarnada na cultura popular, se participa melhor do amor solidário e é possível “aproveitar ainda mais o rico potencial de santidade e justiça social que a mística popular encerra”, asseguram os Bispos (DA 262).

Assim, após assegurar que o Criador atrai a todos, também a partir da espiritualidade popular, se verá que, após a experiência do encontro, o Pai em Cristo impulsiona os grandes realizadores, construtores da sociedade e verdadeiros artistas a irem atender, ver e sentir nos pobres, aflitos e enfermos o próprio Jesus Cristo (cf. Mt 25,37-40), (DA 257), como se verá de agora em diante.

5.3 CRISTO ENCONTRA-SE NOS POBRES

Os Bispos da V Conferência ensinam que um modo especial de fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, é com a atitude literal de ir ao encontro, de atender, de ver e sentir nos pobres, aflitos e enfermos o próprio Jesus Cristo (cf. Mt 25,37-40), (DA 257).

Assim, sobre a importância de ir ao encontro dos pobres, a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano faz ver que:

Evangelizar é fazer o que Jesus Cristo fez, quando mostrou na sinagoga que veio para “evangelizar” os pobres (cf. Lc 4,18-19). Ele “se fez pobre, embora fosse rico, para nos enriquecer com sua pobreza” (2 Cor 8,9), (SD 178).

Segundo Aparecida, a condição sofrida de vida dos pobres é uma interpelação da Vida que exige o cumprimento do compromisso de amor cristão. Pois, a pobreza expressa para o cristão um pedido à que se aja como o Pai, isto é, que ele desenvolva a solidariedade, a misericórdia e a compaixão (cf. DA 257).

O Documento faz ver que a atitude de resposta a esse desafio colocado pela realidade dos pobres, ao contrário de ser um peso na vida do cristão, é um ato de amor do Pai, o qual dá aos seus filhos que se dirigem a eles a descoberta de um grande tesouro, o “testemunho de fé, paciência no sofrimento e constante luta para continuar vivendo”, firma Aparecida (cf. DA 257).

A atitude concreta do cristão de atender os pobres, além de aprimorar o seu senso de compaixão no contato com eles, o aprendizado que se adquire de perseverança, esperança e fé existente em muitos dos pobres, aflitos e enfermos, ainda tem por fim conduzir o ser humano a alcançar a grandeza, aperfeiçoamento, o seu fim último, Deus. Pois conforme ensinam os Bispos: “Quantas vezes os pobres e os que sofrem nos evangelizam realmente!” (DA257).

Ademais, constata-se em Aparecida que a atitude de contemplar Jesus Cristo nos pobres é revigorante, por mais paradoxal que pareça. Porque, sentir, imaginar e ver com os olhos da fé um ser de origem divina, o próprio Filho de Deus, cuidando dos necessitados é impactante e transforma a vida do contemplativo.

Essa atitude contemplativa é transformadora, porque o fato de ver, com os olhos da fé o Filho de Deus, o qual detêm poderes e riquezas imensuráveis a sua disposição, demonstrar tanta compaixão pelos pobres, curando suas feridas e com carinho e mansidão lhes revelando que são filhos e filhas de Deus, leva o contemplativo a fortalecer a sua fé ao agir como o Senhor, como faz ver o Documento (DA 257).

A atitude de contemplar a vida de Jesus Cristo, viver a experiência de amor no encontro com Ele, poder ver, com os olhos da fé, perceber e sentir que o próprio Deus, por meio de seu Filho comunica³² a todos a dignidade de filhos e filhas de Deus, dá sentido à vida.

Segundo Aparecida, da atitude de contemplar, ver e sentir com os olhos da fé Jesus Cristo na pessoa do pobre, é que nasce à opção da Igreja pelos pobres, como assegura com firmeza os Bispos:

Da contemplação do rosto sofrido de Cristo neles e do encontro com ele nos aflitos e marginalizados, cuja imensa dignidade ele mesmo nos revela, surge nossa opção por eles. A mesma união a Jesus Cristo é a que nos faz amigos dos pobres e solidários com seu destino (DA 257).

Por isso, podem firmar os Bispos: “O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva da fé em Jesus Cristo”, e asseveram: “No reconhecimento dessa presença e proximidade e na defesa dos direitos dos excluídos encontra-se a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo”(cf. DA 257).

³² Como mostrado no item 2.2 do Segundo capítulo desta pesquisa.

5.3.1 Jesus Cristo, a partir dos pobres, indica o caminho à vida plena

É verdade, conforme ensina a Sagrada Escritura, uma pessoa passa da morte para a vida porque ama o irmão e se não o ama, permanece no caminho da morte (cf. 1 Jo, 3,14), (DA 358). Ademais, conforme ensina o Papa Bento XVI, em uma comunidade de cristãos não deve haver necessitados (Deus Caritas Est, 20).

Por conseguinte, a V Conferência afirma que é inaceitável e inadmissível “as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor” (DA 358), pois, segundo Ela, essas condições desumanas, as quais vivem milhares de filhos e filhas de Deus, contradizem ao projeto do Reino que Jesus Cristo veio instaurar na terra (cf. DA 358).

Além disso, o Reino de Vida que Cristo veio trazer é incompatível com essas condições de vida de muitos abandonados e excluídos em sua miséria e dor.

Esses excluídos nos dias atuais estão muito próximos de todos, segundo Comblin, pois são: “guardas-noturnos, cuidam de carros nos estacionamento, lavam os vidros dos automóveis, vendem flores, doces ou amendoins nas ruas (COMBLIN, 2005, p.151)”. Esses são alguns dos que expressam as condições desumanas de vida em que se encontram muitos dos filhos e filhas de Deus, as quais são inconciliáveis com o projeto do Pai, assegura a V Conferência (DA358).

Essa condição desumana de vida de muitos abandonados e excluídos interpela os cristãos a responderem a sua missão de amar. Os Bispos mostram que a atitude de não responder aos desafios que a Vida coloca, isto é, de não defender a vida do Reino, de não lutar a favor da cultura da vida é a de se colocar no caminho da morte.

Esse fechar os olhos diante da realidade desumana que vivem muitos pobres, aflitos e enfermos, asseguram os Bispos, ao contrário de se ter paz e

harmonia com o isolamento da realidade, é situar-seno caminho da morte, amarrar-se no caminho da morte³³(DA 358).

Desta maneira, a Palavra de Deus na Sagrada Escritura, com o fim de que todos recebam a vida que o Pai quer comunicar, como visto no início, vem firmar: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama³⁴, permanece na morte” (1 Jo 3,14), (DA 358).

Ademais, o Papa Bento XVI assevera que amar o próximo é um dever, tanto da pessoa que faz o encontro com Cristo, assim como da Igreja. Além disso, como visto acima, numa comunidade cristã não deve haver necessitados:

O amor ao próximo é um dever, antes de mais nada, para cada um dos fiéis, mas é-o também para a comunidade eclesial inteira [...], no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna (*Deus Caritas Est*, 20).

Isso significa que o amor a Deus e a atitude de ajudar, de cuidar do próximo, são inerentes ao cristão, pois essa relação de amor a Deus e aos irmãos não se separa. E, a fim de que todos descubram que se recebe a vida, e vida em toda a sua plenitude por meio do cuidado e do serviço de amor ao próximo, os Bispos convidam todos a lutarem para eliminar “as graves desigualdades sociais e as enormes diferenças de acessos aos bens” (DA 358).

Nessa linha, sublinham os Bispos: “Tanto a preocupação por desenvolver estruturas mais justas como por transmitir os valores sociais do Evangelho, situam-se neste contexto de serviço fraterno à vida digna” (DA 358).

³³Passar a viver as aflições, angústias e tédios que aproximam literalmente a morte.

³⁴A Encíclica sobre o amor cristão do Papa Bento XVI, nos dias atuais, é a melhor explicação do que seja o amor; e, na segunda parte (BENTO XVI. **Deus Caritas Est**, Carta Encíclica. São Paulo: Paulinas, 2008.) ele ensina como se pode nos dias atuais fazer com que o amor se concretize na vida das pessoas.

Assim, pôde se constatar em Aparecida, que o encontro com Jesus Cristo a partir dos pobres, aflitos e marginalizados, é uma dimensão constitutiva da fé.

Além disso, viu-se e consolidou-se a partir do Documento, que se sai do caminho da morte ao assumir o compromisso de ajudar e cuidar do outro, e que essa é a atitude concreta esperada de um cristão.

Assim, se verá no próximo ponto, que a atitude de solidariedade e compaixão com as condições desumanas de vida de muitos dos filhos de Deus que vivem em condições subumanas desperta e desenvolve no cristão o senso de indignação contra as injustiças.

Esse sentimento nobre despertado no contato direto com os pobres gera no coração do cristão uma grande coragem para lutar em defesa da justiça, da paz e do bem comum. Essa atitude de grandeza enobrece e aperfeiçoa a vida do ser humano, isso é o que se constatará no próximo ponto.

5.4 O ENCONTRO COM JESUS CRISTO A PARTIR DOS GRANDES TRANSFORMADORES DA SOCIEDADE

Segundo a V Conferência dos Bispos, o encontro com Jesus Cristo como o Sentido da vida acontece de maneira especial na pessoa que dá testemunho, age de acordo com os valores e virtudes cristãs, isto é, com coragem, mansidão e simplicidade, como assegura o Documento: “Cristo está presente naqueles que dão testemunho de luta pela justiça, pela paz e pelo bem comum” (DA256).

O testemunho de vida na luta pela defesa da justiça, da paz e do bem comum é tão importante que, antes de tudo, é o primeiro meio de evangelização, como a Exortação Apostólica do Papa Paulo VI assegura:

É conveniente realçar isto; para a Igreja, o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper,

e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização (EN 41).

Por essa razão, o Documento de Aparecida ensina que as pessoas, as quais lutam em defesa da cultura da vida, merecem muito respeito. Pois, algumas delas chegam a entregarem-se a si mesmas, até a própria vida nos acontecimentos de luta em defesa da vida dos povos (DA 256).

Ademais, a Exortação Apostólica do Papa João Paulo II, a fim de fortalecer a importância do testemunho de vida na luta pela defesa da justiça, estabelece:

O homem contemporâneo acredita mais nas testemunhas do que nos mestres, mais na experiência do que na doutrina, mais na vida e nos factos do que nas teorias. O testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma de missão (RM 42).

Para Aparecida, àqueles que dão testemunho de luta em defesa da justiça, da paz e do bem comum, como visto acima, são verdadeiros exemplos a serem seguidos num mundo onde a realidade humana apresenta tantas dores e sofrimentos. Pois, como visto acima, Jesus Cristo está presente nesses grandes transformadores da realidade, os quais, com seus exemplos, a todos “convidam a procurar um mundo mais justo e mais fraterno” (DA 256).

Isso significa que a união dos líderes na luta para suprimir as graves desigualdades sociais é de grande importância para a evangelização dos povos. Pois, essa luta, quando inspirada pelo Espírito do Senhor, além de dar testemunho de uma Igreja que é como fermento de redenção e de transformação das relações sociais, ainda atrai o mundo futuro (CDSI 52).

Por isso, os Bispos ao mostrarem que tanto o “a preocupação por desenvolver estruturas mais justas como por transmitir os valores sociais do Evangelho” (DA 358) situam-se dentro do mesmo contexto de serviço fraterno à vida digna, apresentam um grande gesto de humildade da Igreja (cf. DA 358).

Como se pôde constatar, Jesus Cristo está presente de maneira especial naqueles que dão testemunhos de luta em defesa da justiça, da paz e do bem comum.

Assim, agora se poderá ver como se pode ser mais amado, feliz e reconhecido ao fazer a experiência de amor do encontro com Jesus Cristo como o sentido da vida comunicando vida aos demais.

5.4.1 Cristo dá sentido à vida naqueles que dão vida aos outros

A medida que se comunica vida aos demais mais vida se tem, assim é a vida daqueles que lutam em defesa da cultura da vida. Pois, esses, embora possam vir a sofrer perseguições como consequências das perdas que causam aos que vivem parasitando as vidas alheias, ao contrário de viverem menos, são os que mais e melhor desfrutam da vida, firma (DA, 360).

Certamente, o sentido da vida, uma vida com rumo, na qual se sabe para onde vai, a qual é recebida no encontro com Jesus Cristo, todos os filhos e filhas de Deus são chamados a terem. Mas acima de tudo, assegura o Documento da V Conferência, em primeiro lugar a recebe àqueles que se entregam na luta em defesa da cultura da vida, pois, esse é o processo no qual o próprio Cristo convida todos a ampliarem os seus horizontes (DA 357).

Desse modo, segundo os Bispos a vida, a vida plena que Cristo oferece, é dada, é comunicada ao ser humano, antes de tudo, à medida que esse reconhece no cumprimento das responsabilidades assumidas e na atitude de submeter-se ao dever, que daí procede ao verdadeiro aperfeiçoamento de si mesmo. Ademais, segundo Aparecida, o próprio Cristo nos convida: “a reconhecer que abraçando a cruz cotidiana entramos nas mais profundas dimensões da existência”(DA 357).

Por conseguinte, submeter-se ao dever, a autoridade legalmente constituída, submeter-se a uma ordem justa ou a um objetivo, ou mais que

isso, a uma missão, ao contrário de diminuir a importância de quem obedece, dá tranquilidade para a caminhada e a certeza de estar no rumo certo.

Aliás, isso é o que se vê na caminhada de vida de quem faz a experiência do encontro com Jesus Cristo: os quais passam a viver uma vida tranquila e serena por obedecerem aos seus ensinamentos. Como nunca é demais lembrar, além da vida nova e cheia de realizações de quem faz a experiência do encontro com Cristo, Deus Pai, àqueles que seguem a Cristo, ainda os presenteia com muitas outras coisas como sinal do seu sincero amor, como já visto (DA 356).

Desta maneira, a V Conferência dos Bispos da América Latina e do Caribe, com o fim de que todas as pessoas desse imenso e maravilhoso continente tenham uma vida melhor, mais tranquila e serena, assegura que os pobres, aflitos e enfermos exigem o nosso compromisso, o cumprimento da missão do Cristão (DA 257).

Essa missão que um cristão deve se submeter, o compromisso que o Pai, a Verdade e a Vida interpela o cristão a responder, ou seja, aquele que faz a experiência de amor com Jesus Cristo, é o compromisso de agir segundo os ditames do Amor.

Por isso, é imperativo que o novo ser³⁵ em Cristo estude e tome consciência dos valores e das virtudes cristãs, inerentes ao conhecimento de Jesus Cristo, as quais expressam e revelam o amor do Pai em Cristo (cf. DA DI, 4).

De fato, os Bispos da V conferência ensinam com toda firmeza que vida com sentido, vida plena, se recebe à proporção que se dá amor aos outros, isto

³⁵ Mesmo que uma pessoa não queira se submeter ao amor cristão, o Pai por vários meios leva o ser humano a respeitar os seus ensinamentos. Um exemplo disso é os ensinamentos de Hunter, um escritor leigo que faz uma ligação do amor com a liderança. Hunter ensina que o ser humano ao agir de acordo com a: Paciência, Bondade, Humildade, Respeito, Generosidade, Perdão, Honestidade e Compromisso torna-se mais respeitado e fortalecido. Isso é o que se constata na sua obra: Hunter, James C. **O Monge e o Executivo**, Uma história sobre a essência da Liderança. Rio de Janeiro. Sextante: 2004. Capítulo IV, p.78-96.

é, que se é mais solidário e misericordioso na ajuda a cada um conforme a sua necessidade, como assegura o Documento:

Na doação a vida se fortalece, e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais. O Evangelho nos ajuda a descobrir que o cuidado doentio da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando tem-se liberdade interior para doar a vida: "Quem aprecia sua vida terrena, a perderá" (Jo 12,25), (DA 360).

Isso significa que se sai do sofrimento, da agonia e de uma vida sem graça e sem sentido ao se comunicar vida aos demais, aos outros. Mas, como já visto, acima de tudo, a vida plena atinge toda a sua beleza, o seu esplendor, a partir do encontro com Cristo, quando se entra na luta em defesa do bem junto com aqueles que se entregam à exorbitante força imensurável da fé para comunicar vida aos demais (DA 360).

Ademais, a quem entra nessa luta em favor da defesa da justiça e do bem comum, ao contrário de se viver menos por comunicar vida aos outros, vive-se mais e melhor. Como visto anteriormente, isso acontece porque o Pai presenteia quem age segundo os ensinamentos de Cristo com muitas outras coisas e isso só pode ser percebido por quem se entrega no cuidado com o outro, por quem faz essa experiência de amor.

É verdade, realmente o Pai dá muitos presentes a quem vive de acordo com os seus ensinamentos. Mas, acima de tudo, o maior presente que o Pai dá aqueles que fazem a experiência do encontro com Cristo, é o fortalecimento da fé (DA 29), a qual desde já dá a certeza de participar da vida eterna no mundo futuro, a Cidade perfeita, a nova Jerusalém (cf. Ap 21), como se verá em seguida.

5.4.2 O encontro com Cristo: Caminho para a Cidade perfeita

A Cidade perfeita, onde o ser humano é um ser de luz, esplendoroso e perfeito é a que Jesus iniciou na terra com a instauração do Reino do Seu Pai. Por essa razão, para a instauração desse Reino, é que Cristo convidou a todos para participar do seu projeto (cf. DA 361).

A Igreja, por acreditar nesse projeto, por ter a certeza da existência desta Cidade Santa em algum lugar ainda desconhecido da ciência humana, por acreditar que essa Cidade será instaurada na terra, assegura:

A Igreja está a serviço da realização dessa Cidade Santa, mediante a proclamação e a vivência da Palavra, a celebração da Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem, e dessa forma vai transformando em Cristo, como fermento do Reino, a cidade atual (DA516).

Isso significa que toda a humanidade é chamada a trabalhar para o melhoramento da terra, a criar as condições necessárias, agora no presente, para que o projeto de Deus de tornar a terra a Cidade Santa se realize. Por essa razão, ninguém está fora da participação dessa empreitada, conhecendo ou não o projeto do Pai.

Ademais, esse projeto do Pai já está em andamento e para que o ser humano possa cooperar na realização dele, Deus dotou todas as pessoas com dons e virtudes para facilitar a execução deste projeto. Além disso, como visto anteriormente, o Criador presenteia com muitos bens, reconhecimento e honra quem assume a missão de ajudar nesse projeto (DA 356).

Assim, aquele que aceita a missão, o chamado a uma vida superior, busca forças e orientações para a realização desse projeto na Sagrada Escritura. Ao estudá-la com atenção para fazer o que se pede, faz-se a experiência de amor do encontro com Jesus Cristo, fortalece a sua fé e encontra a serenidade, a força e a segurança necessária para a realização dos seus projetos (DA 29), os quais são partes de um projeto maior, o projeto da instauração da Cidade Santa (DA 356).

Os santos padres ensinam que àquele que se entrega apaixonadamente na missão que recebeu, que faz o seu trabalho com ordem e disciplina, chega a decuplicar (TANQUEREY, 1938, p. 510) e até centuplicar a qualidade dos resultados dos seus trabalhos. Isso é o que se comprova nos craques que melhoram a sociedade.

De fato, a adesão ao projeto apresentado por Jesus Cristo leva o devido respeito a dignidade humana e a luta em defesa da liberdade e em defesa da justiça. E, verifica-se também que, além dessa adesão melhorar a terra, torná-la um lugar mais fraterno e justo para se viver, em primeiro lugar, essa adesão a missão de Cristo ainda causa o aperfeiçoamento, antes de tudo, a si mesmo.

Certamente trabalhar nesse projeto, instauração do Reino do Seu Pai, mesmo antes de Jesus descer dos céus, quando acampará entre os homens e dará o toque final de acabamento no Reino, é receber o antídoto contra a insegurança e o medo (cf. DA, 29).

Trabalhar nesse projeto, também é uma atitude de grandeza que enobrece e aperfeiçoa a vida do ser humano; e acima de tudo, é cooperar com Cristo para levar a humanidade ao tempo em que não haverá mais pobres, aflitos e enfermos na terra; é colaborar com Cristo para que chegue logo na terra o tempo em que nela já não haverá mais nem luto, nem choro e nem morte (cf. Ap 21,2–6).

Ter a segurança nessa vida de seguir os ensinamentos de Cristo, a certeza de caminhar para o encontro com Ele na Cidade Santa já existente, assegura o sentido da vida. Possuir a convicção de avançar com Cristo para a nova Jerusalém, lugar ainda desconhecido do ser humano, lugar em que a vida resplandece com toda a sua luz, é possuir a alegria e a paz já, agora.

Além disso, ter a convicção de avançar com Cristo para o lugar onde tudo que é antigo, como pobreza, aflições, dores e sofrimentos já não existem,

certamente já antecipa e assegura, antes de tudo, a perfeição humana, o reinado do amor (cf. *Gaudium et Spes*, 38).

Em suma, como se constata nessa pesquisa a partir de Aparecida, o encontro com Cristo, a experiência de amor feita e vivida no encontro com Ele, além de fortalecer a fé no coração do ser humano, ainda o torna mais tranquilo, moderado e mais capacitado para a vida (cf. DA 29).

Além disso, verifica-se que a experiência de amor feita no acontecimento do encontro com Cristo ainda dá início no presente a um processo de comunhão fraterno e justo tão harmônico que permite e propicia as melhores condições para que a vida se desenvolva plenamente na terra, em todas as suas dimensões (DA 359) até que a Cidade Perfeita seja instaurada.

Essa realização da Cidade Perfeita, a Igreja, à luz de seu Senhor, convida cada filho e filha de Deus à despender todas as forças, a trabalhar com aferro nesse projeto até que o Senhor venha e ajude a concluir o trabalho, a saber: dar vitória final sobre a morte (cf. *Gaudium et Spes*, 38).

Em fim, como se pôde constatar, esse trabalho, tanto a luta pela defesa da justiça, da paz e do bem comum, quanto para transmitir os valores do evangelho, é gratificante. Além disso, o fruto desse trabalho, o triunfo do amor, conforme afirma o Concílio, é certo e já apresenta sinais nesse tempo da chegada do mundo futuro, o mundo

onde a nova habitação e uma nova terra, na qual reina a justiça e cuja felicidade satisfará todos os desejos de paz que surgem no coração dos Homens [...], onde cresce o Corpo da nova família humana já consegue apresentar certa prefiguração do mundo futuro (*Gaudium et Spes*, 9).

5.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Esse capítulo teve seu início mostrando o quanto, a exemplo de Maria, a leitura da Sagrada Escritura pode fazer para transformar a vida de uma pessoa.

E na continuidade, de fato, firmou-se que o sentido da vida é dado por Cristo, também, por meio da espiritualidade popular. Pois como constatado, por meio dela, Deus Pai dá uma prova de amor incondicional à humanidade (DA 263)

Também se constatou que o encontro com Cristo como o sentido da vida acontece de modo especial no contato com o pobre, aflito e no enfermo, mas, sobretudo, por meio da atitude literal de lutar, a exemplo de Cristo, para restabelecer vida digna aos pobres e sofredores(DA, 257).

Assim, pôde se ver a partir do Documento que o caminho para sair de uma vida sofrida, angustiada e sem sentido, é a atitude de assumir o compromisso de cuidar do outro, amar concretamente o irmão (DA 358).

Na continuidade, estabeleceu-se que se recebe o sentido da vida, a vida em toda a sua plenitude, em toda sua magnanimidade, na atitude de fazer o bem com àqueles que fazem o bem, que comunicam vida aos demais (DA360).Pois, naqueles que lutam em defesa da justiça, da paz e do bem comum, os quais são exemplos que convidam todos a procurar um mundo mais justo e mais fraterno, Jesus Cristo está presente de maneira especial (DA 256).

E por fim, firmou-se, solidificou-se que o encontro com Cristo, além de fortalecer a fé, atrai o mundo futuro, a Cidade perfeita. Pois, o discípulo apaixonado com a segurança da vida nova em Cristo, como gratidão a ela, luta para melhorar a terra, torná-la um lugar onde a pobreza já não exista mais, onde tudo o que é antigo já terá desaparecido (cf. Ap 21,2–6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta pesquisa, a partir do Documento de Aparecida, pode-se firmar que a hipótese dessa dissertação, a de que se recebe o sentido da vida no encontro com Cristo, está sustentada e consolidada.

Como se pôde constatar já no primeiro capítulo, a falta de sentido, um sentimento de estar perdido, de não ter onde se apegar, mesmo diante do acúmulo de bens materiais, é fruto do afastamento de Deus. Ademais, verificou-se que o tédio, aquela sensação de desgosto na vida, a qual pode levar uma pessoa ao suicídio, ele também está ligado a uma vida desconectada dos planos do Pai, ou melhor, deriva do desconhecimento do sentido unitário que dá sustentação a tudo o que existe, o Criador.

Além disso, firmou-se que a falta de significado na vida amplia-se à medida que se aumenta a luta para vencer na vida e para acumular riquezas negando a existência de Deus. Assim, viu-se que: quanto maior a avidez por riquezas, mais se desconsidera os ensinamentos do Criador e mais se afasta do sentido da vida.

Dessa maneira, constatou-se que o afastamento dos ensinamentos de Deus pode ser nefasto à sociedade ao chegar ao seu mais alto grau, o vazio de valores, a rejeição dos valores e das virtudes cristãs, a qual resulta no niilismo.

O niilismo, resultante da recusa de sentido, efeito da desconsideração dos valores religiosos e fruto do afastamento dos ensinamentos de Deus, está restrito a alguns gabinetes de professores ou de algumas pessoas ambiciosas. Entretanto esses poucos são perigosos para a sociedade, pois, procuram dominá-la para satisfazer os seus desejos possessivos.

Isso é verdade, porque, como se pôde verificar, esta rejeição dos valores morais somados a promoção do consumismo hedonista e individualista ainda leva a desintegração das famílias, desintegração essa que se torna uma

das maiores fontes de desgostos da vida humana. Felizmente, como se pôde sentir com o desenvolvimento da pesquisa, a desintegração familiar pode ser superada a partir do encontro com Cristo.

Assim, após analisar brevemente alguns dos desafios que geram a crise de sentido, firmou-se existir uma necessidade pessoal e coletiva de se fazer uma experiência de Deus para superá-los, pois eles desestabilizam a sociedade. Além disso, verificou-se com essa análise, que para fazer essa experiência, antes de tudo, se faz necessário conhecer o projeto de Deus a partir de um encontro pessoal com Jesus Cristo. Tema, que passou a ser desenvolvido a partir do segundo capítulo.

Como foi mostrado no início do segundo capítulo, a descoberta de se pertencer à família de Deus dá sentido à vida. Entretanto, foi sublinhado e firmado que o encontro com Jesus Cristo, o sentido da vida, o qual mostra essa pertença à família de Deus, não resulta da auto-suficiência de uma pessoa. Pois, a grande sabedoria do ser humano, por maior que seja, não é capaz de levá-lo ao encontro com Deus a partir de suas próprias forças.

Não, não, o ser humano não tem essa capacidade. O encontro com Jesus Cristo ocorre porque o Criador e Pai, ininterruptamente, o atrai individualmente ou coletivamente, suscitando fome e sede de vida, e vem ao seu coração saciá-la por meio de seu Filho.

Isso significa, que é a descoberta do amor misericordioso do Pai em Cristo que faz a vida ter sentido, ou melhor, é a atitude de aceitar o amor do Pai, o qual sai ao encontro dos seres humanos por meio do seu Filho, com o fim de que todos recebam a condição digna de filhos e filhas de Deus, que dá sentido à vida (DA 241).

Essa dignidade de filhos e filhas de Deus o coração clama por ser atendido. Esse grito é expresso com a sede de vida e felicidade.

A felicidade que o ser humano tanto almeja alcança todo o seu esplendor quando o seguidor de Jesus Cristo sai das sombras e trevas da morte (DA 350) e passa a viver uma vida digna em toda a sua plenitude. Essa vida plena e cheia de sentido, do seguidor dos ensinamentos de Cristo, se expõe à vista de todos através dos frutos, como a paz, a harmonia e alegria. Prazeres que são inerentes ao seguimento dos ensinamentos do Senhor e Mestre.

Assim, consolidou-se no segundo capítulo, que a alegria do encontro com Cristo transcende as alegrias artificialmente provocadas pelo consumismo, irresponsável, induzido pela propaganda.

Na continuação, com o terceiro capítulo, firmou-se que o encontro com Cristo dá início a um novo ser com uma vida nova e cheia de sentido. E, como foi visto, as alegrias do novo ser em Cristo estão muito além das alegrias geradas pela posse dos objetos de consumo que o estímulo ao consumismo hedonista promove, o qual põe a felicidade no acúmulo de bens materiais.

Assim, pôde ser constatado que a alegria do seguidor de Jesus Cristo está muito além das alegrias dadas no ato de consumir, porque, acima de tudo, ela vem da potenciação do dinamismo da razão que abre a inteligência para a verdade e lhe permite a realização dos seus projetos.

Portanto, o sentido da vida para a nova criatura é dado a partir do encontro com Jesus Cristo e se expressa pela ampliação da capacidade de discernimento, do melhor juízo crítico e de um melhor diálogo sobre a realidade e a cultura (DA 280-c).

Ademais, de acordo com V Conferência, pôde se ver e sentir que o Reino de Vida, vida em toda a sua plenitude e cheia de sentido e de alegria é destinado a todos. Isso é possível, porque Jesus veio com a missão de instaurar na terra o projeto do Reino do seu Pai (DA 361).

E, por fim, segundo o Documento, consolidou-se que a vida nova, a qual inclui os prazeres e alegrias (DA 356) e a condição digna dos filhos de Deus (DA 353) é fruto do processo de conhecer e reconhecer a presença de Jesus Cristo e de segui-lo (DA 244).

Uma vez fundamentada e consolidada, no terceiro capítulo, a importância do encontro com Jesus Cristo como sentido da vida, iniciou-se a mostrar os lugares do aperfeiçoamento do ser humano a partir do encontro com Cristo no quarto capítulo.

Os lugares do encontro com Cristo que aperfeiçoam o ser humano podem ser tanto os lugares fundamentais quanto os específicos.

Independente do lugar da experiência do encontro com Cristo como sentido da vida, antes de tudo, essa experiência de amor se aprofunda no estudo atento da Sagrada Escritura, lugar em que Deus nos fala ao coração.

Assim, pôde-se consolidar que o fortalecimento da fé, no encontro com Cristo, resulta da atitude de escutar e seguir a Palavra de Deus proclamada por Jesus Cristo (DA 247).

Isso significa que a partir de um estudo atento da Palavra de Deus na Sagrada Escritura, a pessoa se aperfeiçoa com o amadurecimento da fé. Por essa razão, o ser humano com a fé mais esclarecida a partir do encontro com Cristo, percebe, sente e ouve os sussurros do Espírito que vem ao coração.

Esses sussurros, que antes do encontro eram vistos como vagas intuições, a partir do fortalecimento da fé, com o passar do tempo, passam a serem percebidos como manifestações e revelações de Deus. Por isso, as pessoas mais maduras na fé, depois de munidas com informações seguras, procuram, antes das decisões que norteiam a vida, ouvirem a voz do seu próprio coração.

Por essa razão, a partir do amadurecimento da fé, os filhos e filhas de Deus com a fé mais aprimorada passam a controlar melhor a força dos sentimentos e diminuem as consequências negativas das decisões tomadas nos momentos de grande ansiedade.

Isso acontece porque a pessoa com a fé esclarecida, a partir do encontro com Cristo na Sagrada Escritura, cultiva uma relação de profunda amizade com Cristo por meio de uma vida de oração (DA, 255).

A amizade com Cristo, cultivada através do estudo das Sagradas Escrituras, se aprofunda tanto por meio da oração particular, quanto através das celebrações comunitárias, em especial a missa dominical.

A celebração comunitária, como se firmou, é o lugar onde a amizade com Cristo alcança o ponto mais alto na vida cristã através da participação na Sagrada Eucaristia (DA 153).

Portanto, a missa dominical é o lugar onde o discípulo recebe um reforço extra, um viático para a luta em busca da felicidade, pois nela o discípulo recebe o Corpo de Cristo na Eucaristia, “aquele sacramento de fé, no qual os elementos da natureza, cultivados pelo homem, se convertem no Corpo e Sangue glorioso” (*Gaudium et Spes*, 38).

Uma vez consolidados os lugares fundamentais para o fortalecimento da fé, a partir do encontro com Cristo, passou-se a mostrar no quinto capítulo que o sentido da vida, recebido neste encontro, atinge as suas dimensões mais profundas a partir dos lugares específicos. Esses são os lugares específicos onde o discípulo realiza, de fato, o projeto de Deus.

Para a realização do projeto de Deus, a instauração do seu Reino já na Terra, constatou-se que Maria é um exemplo perfeito do que a leitura da Sagrada Escritura e a escuta atenta da Palavra de Deus significa. Desse modo, pôde se ver e sentir o quanto a adesão aos ensinamentos dados por Jesus

podem transformar a vida de uma pessoa; transformar a vida de quem segue os ensinamentos da Palavra de Deus.

De fato, nos lugares específicos do encontro com Cristo, verificou-se que Deus tem muitos meios para atrair todos os seres humanos para o seu Reino de Vida. Entre esses meios, o mais peculiar é o da espiritualidade popular, a religiosidade popular ou a piedade popular. Pois, ela é um dos lugares sagrados do encontro com Cristo como sentido da vida.

Esse lugar é sagrado porque, ao contrário de um modo secundário de espiritualidade cristã, é um lugar especial onde, pela ação interna da graça, o Pai expressa a sua sabedoria sobrenatural para atrair todos os seres humanos ao seu Reino (cf. DA 263).

Por meio dessa sabedoria divina que ultrapassa a razão humana, tanto os pobres quanto os ricos se unem sem preconceito para levar melhores condições de vida aos filhos de Deus mais necessitados.

Isso é o que justamente se verifica no encontro com Cristo como o sentido da vida a partir do contato direto com o pobre. No pobre, o encontro com Cristo acontece de modo especial, mas sobretudo, por meio da atitude concreta de lutar, a exemplo de Cristo, para restabelecer vida digna em favor dos pobres, aflitos e sofredores (DA 257).

Portanto, como se pôde estabelecer a partir do Documento, o caminho para sair de uma vida sofrida, angustiada e sem sentido, é a atitude de assumir na prática o compromisso de cuidar do outro, amar concretamente o irmão (DA 358).

Isso significa que o sentido da vida alcança todo o seu esplendor, toda sua plenitude na atitude de fazer o bem junto com aqueles que fazem o bem, que comunicam vida aos demais (DA 360). Pois, Jesus Cristo, conforme assegurado a partir do Documento, está presente de maneira especial naqueles que lutam em defesa da justiça, da paz e do bem comum, os

quais são exemplos que convidam todos a procurar um mundo mais justo e mais fraterno (DA 256).

Essa luta em favor do bem, além de promover o aperfeiçoamento de si e estimular o fortalecimento da fé, ainda atrai o mundo futuro, a Cidade perfeita. Pois, o discípulo apaixonado e fortalecido com a segurança da vida nova em Cristo, como gratidão a ela, luta para melhorar a terra e passa a levar melhores condições de vida a todos os seres humanos, o que por sua vez atrai a nova Jerusalém.

Assim, constatou-se que pelo fortalecimento da fé o discípulo recebe a paz e a alegria. E que o novo ser recriado em Cristo encontra o sentido da vida por meio da luta para tornar a terra um lugar onde não exista mais pobreza, onde tudo o que é antigo, como as dores e sofrimentos, desaparecerão. Além disso, pode-se sentir, ver e perceber, pela luz da fé, que através dessa luta, se prepara a Cidade perfeita, a nova Jerusalém, a qual descerá do céu ao encontro da humanidade (cf. Ap 21,2–6).

Uma vez concluídos os objetivos do projeto de Mestrado, o de mostrar, diante da crise de valores e de sentido, que o sentido da vida se recebe no encontro com Jesus Cristo, pode-se considerar que realmente está bem fundamentada e consolidada a hipótese dessa pesquisa. Isto é: a de que se recebe o sentido da vida no encontro com Jesus Cristo, enquanto é a fonte do fortalecimento da fé.

Mas tendo em vista que se apresentam na sociedade muitos caminhos tortuosos para dar sentido à vida, precisaria conhecer os mais seguros que derivam do encontro com Cristo, os valores e as virtudes cristãs. Pois, é o conhecimento e a vivência desses valores que conduzem o ser humano ao mais alto nível de desenvolvimento, tanto social, quanto econômico. Mas, isso é assunto para um trabalho ulterior.

POST SCRIPTUM

Sinto que devo acrescentar este breve texto à minha dissertação para descrever o modo como vivi e experimentei subjetivamente a elaboração desta pesquisa, de modo que possa ser mais bem avaliada.

Por várias vezes, durante a elaboração de meu trabalho, senti-me tomado pela paixão da pesquisa. Fui como que arrebatado. Houve momentos em que eu ficava inebriado pelo sentimento de amor que percorria todo o meu ser. Entretanto, sentia estar totalmente consciente do que estava acontecendo nesses momentos, que me pareciam manifestações de Deus ao meu coração e que acabaram incidindo em minha pesquisa, dando-lhe vigor e clareza.

Quando eu saía de carro para cumprir minhas obrigações profissionais, algo me fazia terminá-las o quanto antes para voltar logo a tratar do tema da pesquisa. Assim, na maioria das vezes, fazia o trabalho mais rápido e corria para registrar na dissertação as intuições que me chegavam à mente. Era qualquer coisa que me parecia estar muito além do que eu havia aprendido na universidade.

Houve vezes que, ao escrever, ficava como fora de mim: era um sentimento de prazer e alegria que invadia todo o meu ser. Experimentava meu corpo, por alguns momentos, como que suspenso no ar e tinha a impressão de que as frases fluíam pelas minhas mãos enquanto as letras pareciam crescer na minha frente, na tela do computador.

As horas que eu ficava escrevendo eram como se fossem alguns minutos. Só sentia que eram horas por causa do cansaço do corpo e porque eu era chamado para as refeições. Certa noite, quando dormia senti-me tomado por uma espécie de força: era uma energia que parecia entrar e sair do meu corpo, transpassando as paredes e voltando novamente para mim, acompanhada por um som, o qual me parecia querer transmitir uma mensagem.

Sentia-me como que puxado da cama para o computador com o fim de decifrar e relatar a mensagem. Mas resisti, convencido de que já havia escrito o suficiente naquela noite, pois precisava descansar para dar início aos negócios. Assim que os encaminhei já de manhãzinha no escritório, voltei para a minha biblioteca para registrar a mensagem.

A mensagem que parece ter sido repassada, a qual procurei respeitar na dissertação, tem algo haver com a grandeza do ser humano, como ser uma porção do seu Criador, enquanto participação no seu ser. Essa experiência também acabou permeando o estilo e o tom de minha pesquisa.

De várias outras maneiras, esse tipo de manifestação veio ao meu coração durante o tempo em que escrevia. Assim, à proporção que o assunto exigia, elas se imprimiam no texto da minha dissertação.

Nessas manifestações, as quais me pareciam mensagens Divinas, observei que nada de novo ou de anormal me foi sugerido por meio das intuições. Apenas o óbvio, aquilo que os teólogos já escrevem ou que escreveram antes, como pode ser observado nessa pesquisa. Parece-me que o Espírito de Deus só quis reforçar as verdades mais simples, àquelas que já estão à disposição de todos.

Achei por bem dar esse testemunho pessoal para mostrar como a teologia foi para mim, não só um exercício acadêmico, mas uma profunda experiência existencial e espiritual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES

BENTO XVI. **Deus Caritas Est**: Carta Encíclica. São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. **Spe Salvi**: Carta Encíclica. São Paulo: Paulinas, 2009.

BÍBLIA Sagrada. **Tradução Ecumênica TEB**. São Paulo: Loyola, 1994.

CONCÍLIO VATICANO II. **Gaudium et Spes**. São Paulo: Paulus, 2004.

III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Documento de Puebla**: A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Documento de Santo Domingo**: Nova Evangelização, Cultura Cristã e inculturação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. 9 ed. São Paulo. Loyola: 1999.

_____. **Redemptoris Missio**: Sobre a Validade Permanente do Mandato Missionário. Roma: 1990. (Capítulo V – Os Caminhos da Missão).

_____. **Ecclesia in America**. Exortação Apostólica Pós-sinodal. Roma: 1999. (Capítulo I - O encontro com Jesus Cristo vivo).

PAULO VI. **Evangelii Nuntiandi**: Exortação Apostólica. Roma: 1975. (Capítulo IV - As vias de evangelização).

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da doutrina social da Igreja**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

ESTUDOS

BRIGHENTI, Agenor. **Para compreender o Documento de Aparecida**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **Aparecida em resumo**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOFF, Clodovis M. **Dogmas Marianos, Síntese Catequético-Pastoral**. 2. ed. São Paulo. Ave-Maria:2011.

_____. A teologia da libertação e a crise da nossa época. In: BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis; RAMOS, José. **A teologia da libertação: balanços e perspectivas**. São Paulo: Ática, 1996. p. 98-113.

_____. Voltaao fundamento: réplica. **Revista Eclesiástica Brasileira (REB)**. Petrópolis: Vozes, p. 892-906, out, 2007.

BUYST; Yone e ARIIVALDO, José da Silva. **O mistério celebrado: Memória e Compromisso I**. 2. Ed. São Paulo. Siquem e Paulinas, 2006.

COMBLIN, José. **O caminho, Ensaio sobre o seguimento de Jesus**. 2. Ed. São Paulo: Paulus. 2005.

FABRIS, Rinaldo. **Ouvintes e servos da Palavra**. São Paulo: Loyola: 1991

GALILEA, Segundo. **O Caminho da Espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

MARTINI, D. Carlo Maria. **A dimensão contemplativa do homem**. São Paulo. Loyola: 1982.

REY-MERMET, Théodule. **A fé explicada aos jovens e adultos**, V. 2 - Os Sacramentos. São Paulo: Paulinas, 1979.

TANQUEREY, A D. **Compêndio de Teologia Ascética e Mística**. 4. ed. Porto: Apostolado da Oração, 1938. Livro I, II, e III.

SECONDIN, Bruno e GOFFI, Tullo. **Curso de Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 1994.

SUESS, Paulo. **Dicionário de Aparecida**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

OBRAS DE APOIO

ÁVILA, Antônio. **Para conhecer a psicologia da religião**. São Paulo: Loyola, 2007.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da Liderança**. Rio de Janeiro. Sextante: 2004.

MOHANA, João. **O encontro**. Rio de Janeiro. Agir: 1976.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas**. In: Coleção Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 2000.

KIOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **PAI Rico PAI Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 44 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FIM